

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272-20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O jovem rei Façal, do Iraque, fotografado recentemente no aeroporto de Nova York

Um golpe de Estado no Iraque aboluiu a Monarquia e proclamou a República Ignora-se o destino do rei Façal e há boatos de uma tentativa paralela na Jordânia

DAMASCO, 14. — A Emissora de Damasco, citando a de Bagdad, anunciou, esta manhã, que um golpe de Estado no Iraque derrubou a Monarquia e proclamou a República. Acrescentou que se formou um Conselho de Soberania, e que o general Abdul Kerim-el-Kassem, que assumiu a chefia do movimento, constituiu o primeiro Governo da República do Iraque e o general Ahmed-Saleh-el-Azmé foi nomeado chefe do Estado-Maior do Exército. As divisões militares, que tinham por patronos os nomes dos membros da família real, têm agora outras denominações. O Conselho de Soberania

que proclamou o 14 de Julho dia feriado para comemorar a proclamação da República reformou alguns oficiais, entre os quais o general Mohamed Rafik

Aref, antigo chefe do Estado-Maior do Exército, e enviou ao presidente Nasser um telegrama a reconhecer a República Árabe Unida. O novo Governo di-

rigiu aos estrangeiros residentes no Iraque uma mensagem afirmando-lhes que as suas vidas e os seus bens serão protegidos e estarão em segurança, após a proclamação da República — (F. P.).

O novo Governo é presidido pelo chefe da revolução

CAIRO, 14 — Após o golpe de Estado no Iraque, a Emissora de Bagdad teria difundido uma declaração do Comando do Exército, a decretar o encerramento de todas as fronteiras e dos aeródromos e impondo a hora de recolher em todo o país, e um apelo do Exército ao povo para que o apoie.

O Conselho de Soberania, que passou a ter os poderes conferidos anteriormente ao rei Façal, que foi destituído, é constituído pelo general Najib-el-Rabi (presidente), Mahdi Kobbah e Khaled-el-Nakhabandi.

A Emissora do Cairo dá a lista do

(Continua na 6.ª página)

A noiva de Façal foi às aulas no Colégio de Londres

LONDRES, 14. — A princesa Fazilet, noiva do rei Façal, do Iraque, apresentou-se, esta manhã, nas aulas do colégio de Ascot que frequenta há meses. A directora do Colégio disse aos jornalistas que a princesa não recebera qualquer mensagem do soberano. «Não tivemos nenhuma notícia directa do Iraque» — disse — «e subimos dos acontecimentos pelos jornais e pela rádio».

O noivado do rei Façal e da princesa Fazilet, neto do último sultão da Turquia, foi anunciado, oficialmente, em Setembro passado. Esperava-se que o rei Façal viesse a Londres, no fim do mês, em visita particular, depois da qual levaria consigo a princesa, que tem 16 anos. O príncipe-herdeiro, Abdul Illah, tio do rei, esteve em Londres o mês passado para preparar essa viagem. — (F. P.).

(Continua na 14.ª página)

Pode ser adiada a conferência de Istambul onde não chegou o rei Façal

ISTAMBUL, 14. — Perante os acontecimentos no Iraque, sucedem-se as conjecturas sobre o possível adiamento da conferência a alto nível dos dirigentes muçulmanos dos países-membros do Pacto de Bagdad, cuja abertura foi marcada para hoje, nas margens do Bósforo.

Sabe-se, por um lado, que o xá da Pérsia partiu da França, por via aérea, a caminho de Istambul — segundo informação do embaixador de Teherão na capital francesa. Contudo, desconhece-se a sorte do rei Façal, do Iraque. Por notícias aqui chega-

das, Façal, estaria em vias de sair do país quando eclodiu a revolta.

Os círculos diplomáticos são unânimes em interpretar o golpe de Estado iraquiano como um dos múltiplos resultados de uma larga conjura destinada a derubar os Governos pró-ocidentais dos países árabes e, indirectamente, a pulverizar o baluarte defensivo anticomunista constituído pelo Pacto de Bagdad, implantando, ao mesmo tempo, em todo o Próximo e Médio Oriente, a hegemonia do Cairo.

(Continua na 6.ª página)

Espírito de conciliação

Teve incontestável importância e revestiu-se de um significado que não passou despercebido aos observadores políticos o discurso que o sr. conselheiro Albino dos Reis pronunciou ontem durante o banquete de «confraternização nacionalista» que se realizou em Aveiro. Das palavras que o presidente da Assembleia Nacional proferiu, ditadas por um espírito de conciliação que só o honra, e que nos apraz registar e aplaudir, infere-se o propósito que o animou de contribuir para eliminar, na medida do possível, as causas de desentendimento que separam os Portugueses.

Não deixou o orador de reconhecer, lealmente, que a última campanha eleitoral não nos trouxe apenas malefícios, como alguns pretendem, mas teve também virtudes que convém não ignorar.

«Como nada há tão mau que não tenha alguma coisa de bom, afirmou, aparecem nesse espólio muitas reclamações, muitas queixas, para as quais é necessário olhar com olhos de ver e com o propósito sincero e firme de prover de remédio aquilo que estiver doente, de extirpar e queimar aquilo que estiver podre, mas de fomentar e defender aquilo que estiver são».

E acrescentou, com uma isen-

(Continua na página seguinte)

O ministro da Educação inaugurou em Coimbra uma exposição de publicações brasileiras

COIMBRA, 14 (Pelo telefone) — O Ministro da Educação Nacional, acompanhado pelo seu chefe de gabinete, dr. Gomes Branco, chegou no «rápido» da manhã a esta cidade, a fim de assistir à inauguração da exposição de revistas brasileiras, que a tarde, se efectua no Instituto de Estudos Brasileiros da Faculdade de Letras. O sr. prof. eng. Leite Pinto, com o reitor da Universidade, prof. dr. Maximino Correia, dirigiu-se logo para o Arquivo e Museu de Arte da Universidade, onde se encontravam o vice-reitor e os directores das Faculdades.

O sr. prof. Maximino Correia fez referência aos serviços prestados à Universidade pelo Ministro da

Educação Nacional, entre os quais salientou agora, por sua iniciativa, a aquisição duma caixa de prata destinada à conservação do precioso documento dionisiano referente à fundação da Universidade de Coimbra, pedindo-lhe que fizesse a sua entrega ao director do arquivo, sr. prof. dr. Mário Brandão.

O ministro, dizendo-se muito sensibilizado, por haver tomado con-

(Continua na 6.ª página)

Visado pela Comissão de Censura



A tomada da Bastilha segundo uma gravura da época

O 14 de Julho, símbolo da liberdade e a Festa da Federação em 1790

Artigo de RENÉ DELANGE

A primeira festa nacional de comemoração da tomada da Bastilha celebrou-se em Paris no 14 de Julho de 1790, com um fervor a que todos os historiadores prestaram homenagem, fossem quais fossem as suas opiniões políticas. Esse mês de Julho de 1790 marca, efectivamente, uma das raras grandes horas privilegiadas da Humanidade. Cristaliza um imenso impulso de concórdia, que foi como que um sonho prodigioso para todos os países associados aos destinos futuros da França. Até a Alemanha, perante esse milagre, ficou absorta, contagiada pelo extase. Klopstock ora-

va. Goethe descobria-se na adesão à nova fé, o próprio Kant, até então voltado exclusivamente para a abstracção, sem contactos humanos, manifestava a sua ansiedade pela chegada do correio, que lhe trazia notícias de Paris. Todas as nações oprimidas, esquecendo a sua servidão no espectro da jovem liberdade da França, nela sentiam e viviam a sua própria liberdade.

Michelet evoca, em períodos patéticos, esta imensa cruzada:

«Pensem em todos os povos cujo pensamento, cujo coração, cujo olhar, cuja atenção, estão presos à França. Na própria França, vejam as estradas formigantes de homens, de viajantes em marcha, que das extremidades se dirigem para o centro. A união tende para a unidade.

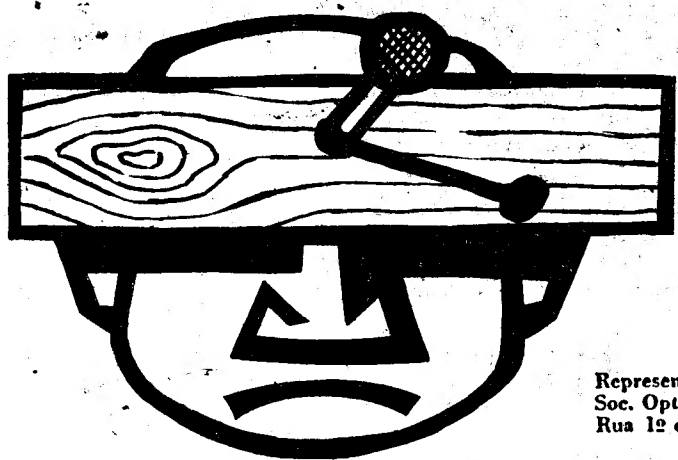
Vimos formarem-se as uniões, vimos os grupos ligarem-se e, uma vez ligados, buscarem uma centralização comum. As pequenas Francas buscaram perto de si o seu Paris. Uma parte delas julgou encontrá-lo em Lyon, no dia 30 de Maio. Foi uma prodigiosa reunião de homens, o remoinho emocional das grandes planícies do Ródano. Só

«Diário de Lisboa»

PUBLICA HOJE

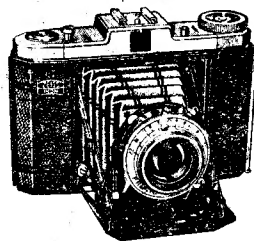
24 PÁGINAS

oitos das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.



Representante:
Soc. Optica Técnica - OTEC, Lda.
Rua 12 de Dezembro, 101, 2.ª Lisboa

V. Excia. nunca fotografou?



Nettar - uma câmara Zeiss Ikon!



Será então tempo de se iniciar neste belo desporto! Para este início é adequada sobretudo a Nettar 6x6, ao alcance de todas as bolsas. Prática, elegante, de fácil manejo. Custa: Esc. 700.00. E não deve esquecer-se: quem fotografa, tem mais da vida! E agora o nosso conselho: Peça numa boa loja de artigos fotográficos que lhe mostrem esta câmara - e certamente comprará a

Espírito de conciliação

(Continuação da página anterior)

ção que só merece louvores:

«Não vale de nada doirar de ilusões quiméricas as realidades pungentes para o nosso orgulho ou amor próprio; não vale de nada, não está na ética do Estado Novo, nem da envergadura de um homem publico como Salazar. Não vale de nada, e só pode conduzir às mais trágicas, inesperadas consequências».

Chama-se a isto falar claro e com cabeça. Não há, realmente, vantagem em ocultar aquilo que

não nos agrada e entoar apenas hosanas onde há motivos para erguer queixumes. A política do avestruz, escondendo a cabeça na areia para não ver o perigo, não aproveia a ninguém - nem ao próprio avestruz.

O nosso prezado colega «Novidades» publicou há meses um artigo que deu brado intitulado «Falcias» e que continha verdades como punhos. Tudo quanto ali se dizia tem agora perfeita aplicação a acontecimentos que estão a passar-se no nosso País e que procuram atribuir-se, em muitos casos, a causas diferentes daquelas

onde seria curial ir buscar a explicação.

«Procurar diminuir a gravidade dos factos, quando estes são incómodos e o seu esquecimento apetecível - escrevia o articulista - é uma atitude de espírito que faz despotar na mente de quem a observe qualificativos pouco lisonjeadores; pois se não sabe onde ir buscar-lhe as raízes, se á curteza de vistas, se ao egoísmo, se ao cálculo, se á tibieza, ou se a tudo isto simultaneamente».

Vinha isto a propósito de um debate parlamentar em que alguns oradores afirmaram não ser tão má como se dizia a situação económica da massa trabalhadora. O jornalista rebatia com argumentos válidos o optimismo manifestado por alguns deputados quanto ao nível de vida das classes trabalhadoras, classificando-o de humor negro e responsabilizando as chamadas «élites» do dinheiro e da influência por não terem posto em prol do bem comum, nestes últimos cento e trinta anos, os meios de que dispunham, «descurando as possibilidades que a revolução industrial oferecia de enriquecer os povos e transformar as sociedades».

Ninguém de bom senso aprova, certamente, que em alguns casos em que se pretendem fazer valer direitos ou reparar injustiças se recorra á violência antes de se apelar para a legalidade. Mas há que ir mais longe do que a simples investigação policial no apuramento de responsabilidades e averiguar as causas profundas de certo mal-estar que se traduz, algumas vezes, por movimentos impulsivos e inconsiderados. Manter a ordem e a liberdade de trabalho é indispensável. Dar trabalho a quem o não tem é igualmente necessário. Os efeitos deixarão de se produzir quando cessarem as causas.

Por tudo isto nos pareceram muito compreensivas e oportunas as palavras que o sr. conselheiro Albino dos Reis proferiu ontem em Aveiro.

As pessoas responsáveis deste País não se devem arrepender de fazer tudo quanto estiver ao seu alcance para que os Portugueses se odeiem menos e passem a estimar-se mais. Eis uma cruzada que vale a pena empreender e na qual nos empenharemos até onde nos for possível.

VIDA MUNDANA

DE VIAGEM

No avião dos T. A. P. partiu para Bruxelas, acompanhado de sua filha Maria del Pilar, o sr. conde de Barcelona, que vai visitar a Feira Internacional de Bruxelas.

No avião da P. A. A. chegou a Lisboa, em viagem para Montreal, o sr. dr. Evan W. Gill, representante do Canadá na Republica de Ghana.

ANIVERSARIOS

Passa hoje o aniversário natalício da sr.ª D. Olinda de Almeida Rocha, tesoureira da Universidade de Lisboa.

Pequenas noticias

PELOS HOSPITAIS

COLHIDOS POR AUTOMOVEIS — Na Avenida da Republica foi colhido por um automóvel Augusto Pinto, de 33 anos, servente, morador no Largo António Feliciano de Castilho e, pouco depois na mesma rua, por outro automóvel, António José Pereira, de 36 anos, guarda n.º 4866 da P. S. P., morador em Olivais de Baixo. Ambos deram entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

AS CRIANÇAS E OS RATIFICADOS — No Banco do Hospital de D. Estefania deu entrada Maria Marta Pina da Silva Rosado, de 15 meses, que ingeriu um ratificado que apanhou á mão.

QUEM FAZ O FUNERAL? — No Hospital de Santa Marta faleceu e aguarda quem lhe faça o funeral, Rosalina Martins, de 58 anos, natural de Viana do Castelo.

AFOGADO NUM POÇO — No Instituto de Medicina Legal deu entrada o cadáver de José Godriño, de 49 anos, jornalista, que em Odiveiras caiu a um poço e morreu afogado.

PELA POLICIA

DESOBEDIÊNCIA A AUTORIDADE — Foram hoje presos, por

ameaças ao agente Alberto Pacheco da Polícia Marítima, os empregados de escritório António Ferreira da Silva Matos, de 23 anos, residente na Cova da Piedade; Carlos Alberto Correia dos Santos, de 23 anos, e José Luis Ferreira, de 21, estes residentes em Almada.

O referido agente tinha-lhes proibido a entrada no navio «Almadense», em Cacilhas, por ter sido já retirada a ponte.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um porta-moedas, uma rola da Índia, uma nota do Banco de Portugal, um brinquedo, um livrete e uma matrícula de velocipede, dois tampões para roda de automóvel, uma moeda de cinco escudos, uma bota, um lenço, um casaco, uma caneta, um saco de lona com louça e dois casacos, um terço do rosário, uma carteira, um bilhete de identidade, um sapato, uma armação para óculos, um estojo de cabedal com uns óculos graduados, um guarda-lamas para automóvel, uma mala, um tricieiro, uma chapa de registo de velocipede, uma cédula pessoal, uma luva e diversas chaves.



DIRÃO AS SUAS
AMIGAS...

NA VERDADE, FORAM MUITO FELIZES
OS TÉCNICOS QUE CONCEBERAM

O FOGÃO

Liseta GÁS DA CIDADE

LINHAS HARMONIOSAS
E PERFEIÇÃO TÉCNICA INEXCEDÍVEL

Controle de temperatura no forno • 3 queimadores

Janela de vidro inquebrável

DISTRIBUIDORES

RADIO INDUSTRIAS, LDA.

RUA DA MADALENA, 85-SL • TELEF. 21219 • LISBOA

RADIO ATLANTICA

RUA SÁ DA BANDEIRA, 390 • TELEF. 2 5815 • PORTO

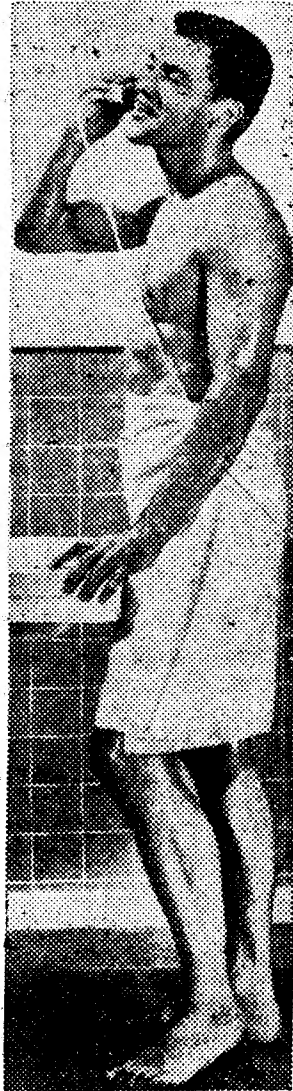
O Problema do tempo quente?

PARA QUEM SE BARBEIA COM MÁQUINA ELÉCTRICA

Para conseguir barbear-se bem, sem a incómoda transpiração, nos dias mais quentes do ano, use Williams Letric Shav, ANTES de se escanhoar.

- 1.º - Faz evaporar a transpiração instantaneamente - suprime os efeitos desagradáveis da transpiração.
- 2.º - Prepara a barba para ser escanhoada melhor e com mais asseio.
- 3.º - Lubrifica a pele para ser escanhoada mais depressa e muito mais confortavelmente.

Em todos os bons estabelecimentos da especialidade. Compre um frasco ainda hoje.



Seja qual for a marca da sua máquina eléctrica de barbear, poderá escanhoar-se melhor e mais confortavelmente com esta loção para antes de fazer a barba.

Williams LECTRIC SHAVE

Tágide Francis Linel-Elio Mauro-Gil & Mil-Ballet Gené & Marco-Helena Tavares-Yoia e Paulo-Patricia Palm Beach

LISBOA

ADULTOS — (MAIORES DE 17 ANOS)

CASCAIS

Por terras de Espanha... Uma tarde no Escorial

por GRACIETE BRANCO

Li, há tempos, um livro de Teófilo Gautier intitulado «Voyage en Espagne», que me deixou indigente sobre os tão falados encantos do Escorial.

De resto, Gautier não ganha de elogios, qualquer das terras que percorreu, em bela camaradagem com Eugène Piot e outros...

Uma ironia acerba transparece em quase todas as descrições! Dir-se-ia existir um acentuado «parti-pris», que o impedia de proclamar as belezas de Espanha!

Não foi, pois, com grande alvoroço que anuí a passar a tarde no Escorial, após o almoço em Madrid, no belo terraço do hotel do «Edificio Espanha».

Libras de arjardimento em Alvalade

Os terrenos situados entre os blocos das avenidas D. Rodrigo da Cunha e Aeroporto, não ser arjardidos e arborizados, com 60 árvores de plumagem, 100 arbustos, e plantação de herbáceas vivazes, numa área aproximada de 1.500 metros quadrados, utilizando a quantidade média de 25 plantas por cada metro quadrado, além da plantação de escalracho ou planta semelhante.

A Camara abriu concurso para a adjudicação desta empreitada, orçada em 80.300\$00.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 24,5; mínima, 15,3. No mesmo dia do ano passado: máxima, 26,8; mínima, 17,5.

Temperaturas registadas hoje, às 19 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 19,5; na água do mar, 15,5.

por menor, que fomos parando aqui e ali, entrando nos bares, tomando isto e aquilo, como pretexto para ver de perto a elegancia dos interiores e saborear os requintados ambientes.

O Sol enleava a natureza na teia doirada da sua claridade, em irradiações ardentes... e os morangos que nos serviam, em taças de cristal, recheadas de «chantilly»... Contribuíam bastante para que a nossa boa disposição apreendesse todos os belos aspectos do «entourage»...

* * *

Quando, finalmente, o mosteiro começou surgindo, destacado sobre o fundo das montanhas, ganhando uma forma etérea, vaporosa, mercê de um raio de Sol mais vivo e luminoso, — quedámo-nos num silêncio de admiração!

Que belíssimo efeito! Dir-se-ia um magnífico e imenso palácio oriental, uma imagem fantástica das mil-e-uma-noites...

Para esta estranha ilusão, muito contribui a grande cúpula de pedra e as esferas que terminam todas as pontas altíssimas e agudas, que a grande distancia se avistam...

E' sabido que o mosteiro foi mandado construir por Filipe II, em honra de S. Lourenço, tendo sido começado por Juan Bautista e terminado por Herrera. Depois das pirâmides do Egipto, é a maior construção em granito que existe sobre a Terra, segundo dizem. Há quem julgue, em Espanha, que faz parte das Sete Maravilhas do Mundo, o que — não sendo verdade — poderia sê-lo, com justificada razão.

O mosteiro é disposto em forma de grelha — uma grelha enorme! — em honra de S. Lourenço, que foi queimado vivo, pelos infiéis, sobre uma grelha incandescente. Quatro torres ou pavilhões quadrados, representam os pés do instrumento de suplicio; os corpos das habitações centrais do imenso mosteiro, são unidos entre si e formam como que uma enorme moldura. Outros aposentos transversais simulam as barras da grelha...

Esta ideia bizarra — que devia ter representado bastante trabalho e sérias preocupações no architecto — não salta á vista do visitante, se ele não está anteriormente prevenido. O resultado é ser de uma imponência sóbria e de uma impressionante grandeza.

Quem já tenha visitado os grandes e antigos palácios reais, calcula

(Continua na 14.ª página)



A biblioteca do Escorial

O Papa falou da missão da mulher

CIDADE DO VATICANO, 14. — O Papa recebeu, na Praça de São Pedro, 50.000 raparigas italianas, da Acção Católica, que vieram a Roma celebrar o 40.º aniversário da instituição.

Pio XII falou na dupla vocação que se oferece ás raparigas cristãs, de se dedicarem ao serviço de Deus e da família. E disse:

«Se sentirdes o Senhor chamá-vos, respondei: Sim! Já por mais de uma vez tivemos de reprovar o erro daqueles que afirmam que a virgem cristã é qualquer coisa de mutilado, de incompleto, qualquer coisa que não atingiu a perfeição do seu próprio estado. Pelo contrário, a virgindade, é como uma maneira de viver angélica, é um estado, que pela sua excelência, é superior ao estado matrimonial. Mas esta superioridade, por outro lado, nada tira á beleza e á grandeza da vida conjugal».

Depois de ter feito o elogio do matrimónio cristão, lembrando que Cristo o elevou á dignidade de sacramento, o Papa continuou: «Se fordes, portanto, chamadas um dia, a serdes as colaboradoras de Deus, na transmissão da vida, é necessário que nasça em vós e se fortifique cada vez mais a vontade decidida de serdes santas, santas e esposas na união conjugal e no exercício do vosso amor».

O Papa, a terminar, convidou as ouvintes a inspirarem-se no exemplo de Maria, a quem — disse — o Senhor deu a coroa de esposa e a dignidade de mãe. — (F. P.)

A Atlântida submergiu-se com 60 milhões de almas — diz um sábio russo

MOSCOVO, 14. — O continente lendário da Atlântida existiu, tendia-se por várias centenas de quilómetros a Oeste de Gibraltar e submergiu-se misteriosamente nas ondas, que mataram os seus 60 milhões de habitantes — afirma o prof. N. Ledney, físico e matemático desta cidade, que declarou á «Tass» ter estudado o mistério do Atlântico durante os últimos vinte anos.

Atlantis seria uma ilha enorme, prolongada por uma série de ilhas menores, dispersas pelo Atlântico até ao continente americano.

O prof. Ledney afirma ter chegado a esta conclusão depois do estudo de documentos históricos antigos e monumentos culturais, que comparou com as mais recentes realizações científicas.

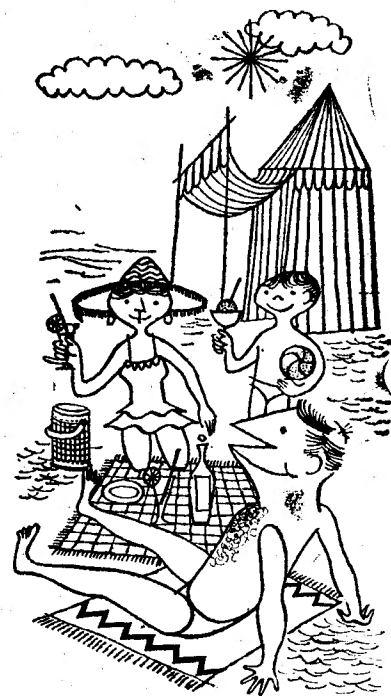
Uma das provas que o cientista russo considera mais evidentes da existência da Atlântida é a semelhança flagrante do relevo do fundo do Atlântico em toda a região a Oeste da Península Ibérica, e as descrições geográficas de Platão, no século IV antes de Cristo e em documentos ainda mais antigos. — (A. N. I.)

Barragem espanhola no Tejo

MADRID, 14. — O generalíssimo Franco inaugurou, hoje, a barragem de Entrepena-Buendia, no Tejo, na provincia de Guadalajara.

A barragem, com uma albufeira de 2.460 milhões de metros cúbicos, irrigará 160.000 hectares e produzirá 175 milhões de kws. hora, por ano. — (F. P.)

pub. exilo



Assim sim!

Com o FRIGO,
no campo ou na
praia, terá o calor
dos alimentos
deliciosamente
conservados. Mas
se prefere frescura
leve o
FRIGO com gelo.



é uma criação

Lusoterm

CASINO ESTORIL

GRANDE ACONTECIMENTO ARTISTICO

A NOVA EMPRESA CONCESSIONARIA, apresenta:
UM SENSACIONAL ESPECTACULO DE MUSIC-HALL
COM
A VEDETA FRANCESA

PAULE DESJARDINS

UMA DAS MULHERES MAIS ELEGANTES DO MUNDO
A GRANDE ATRACÇÃO

LES CINQ PÈRES

UM DOS MAIORES SUCESSOS DA FRANÇA NA AMÉRICA
O BALLET DE ESTILO MODERNO DE MAIOR CLASSE
NA EUROPA

BALLET HO

COM O FAMOSO BAILARINO GEORGE REICH
EM COMPLEMENTO DO PROGRAMA:

CONJUNTO RITMOS E MELODIAS

A PARELHA DE BAILADOS REGIONAIS PORTUGUESES

FERNANDO E ZURIDA

3—ORQUESTRAS—3

A ORQUESTRA CASINO ESTORIL

composta por 11 elementos sob a direcção
DO MAESTRO FERRER TRINDADE

O CONJUNTO DE JORGE MACHADO

COM O VOCALISTA TINO

A ORQUESTRA ITALIANA

I CINQUE VAGABONDI

com o cantor LORIS VELLI

UM «SHOW» COM 44 ARTISTAS!

NOVOS NÚMEROS, COM UM ESTONTEANTE

«ROCK AND ROLL»

OS PROGRAMAS DO CASINO ESTORIL NÃO SÃO
TELEVISIONADOS!

(Maiores de 17 anos)

JANTE NO CASINO ESTORIL, O ÚNICO RESTAURANTE
MUSIC-HALL DE PORTUGAL E TERÁ A CERTEZA DE
SER BEM SERVIDO!

Nova brigada de cozinha — Nova brigada de pastelaria
Nova brigada de restaurante — Nova brigada de barmen

DOMINGO, «MATINÉE»-DANÇANTE COM TODAS
AS ATRACÇÕES — CHÁ COMPLETO: 25\$00

DIA 17 — ESTREIA DE JOSEPHINE BAKER

CONTRA AS EPIDEMIAS
CONTRA OS MAUS CHEIROS
CONTRA OS INSECTOS

SO

PURODOR

BOMBA FLYDOR — desinfecta, desodoriza e mata todos os insectos, perfumado com perfumes franceses.

PURODOR PERFUMADO — desinfecta, desodoriza, perfuma.

PURODOR INODORO — desinfecta, desodoriza, especialmente indicado na limpeza dos frigoríficos.

BLOCOS PURODOR — desodorizam, desinfectam, perfumam e matam as traças.

A venda em todo o Mundo e em Portugal, nos seguintes estabelecimentos:

Antiga Casa José Alexandre	Rua Garrett, 13
Costa & Conde	Rua da Prata, 175
Drogaria Albano Garcez, Lda.	Rua do Comércio, 12
Drogaria Amparo	Praça da Figueira, 7
Drogaria Central	Rua da Prata, 192
Drogaria Corbex	Rua da Prata, 273
Drogaria Cruzal	Av. Roma, 23-B
Drogaria Lisboa	Av. Elias Garcia, 168
Drogaria Moura, Lda.	Rua St. Marta, 31-D
Drogaria Quintans	Rua da Prata, 196
J. da Silva Pires, Lda.	Rua da Glória
Silva, Ferreira & Nolasco, Lda.	Rua Jardim do Regedor
	Rua da Palma, 7

e em outros bons estabelecimentos do País

Representantes: SCHROETER & ALMEIDA

Rua da Madalena, 128-2.º — LISBOA

O grande teatro de Eugène Ionescu num pequeno teatro de Paris

PARIS, Julho—Depois do êxito alcançado no «Noctambules» e no «Teatro de Bolso», passaram ao pequeno teatro de la Huchette, onde se mantém há dois anos, as duas mais célebres peças de Ionescu: «A cantora calva» e «A lição». Do mesmo modo que é obrigação do admirador de pintura ir ao Louvre ou ao Museu de Arte Moderna, ao somador de teatro chegou de fora, impõe-se uma visita ao familiar teatro de la Huchette. Nós não fatigamos. O teatro é uma arte plástica complicando nesta afirmação não só a sua realidade visível de arte cénica, mas, também, essa outra, menos clara, que é o próprio texto, a própria linguagem teatral. A palavra do teatro é diferente e oposta à palavra do romance, aproximando-se da poesia. A palavra no texto teatral é aérea, projecta-se no espaço, tem casas, linhas e formas. A palavra no teatro é já um valor em si mesmo. Aqui, a palavra é como uma estampa. Uma estampa cheia de sensações, de intuições remissíveis e, sobretudo, de inconscientes memórias.

Zola tentou fazer teatro... e escreveu-o...

O leitor sabia, por acaso, que Zola tinha feito teatro que na sua época se representou?

Que exemplo mais exemplar poderíamos referir para afirmar que o teatro não é uma arte literária, mas plástica?

Que exemplos devemos citar para afirmar que o teatro é, em definitivo e totalmente uma arte plástica? Todos os grandes autores dramáticos nos servem. De Shakespeare a Alfred Jarry, de Sofocles a Arthur Miller, de Aristofanes a Eugène Ionescu. Hoje, mais do que nunca, os autores dão-se conta de que trabalham uma arte, de imagens. Muitos aprenderam sozinho (Alfred Jarry) outros precisaram do exemplo de Apollinaire, de Croig, de Barroult e sobretudo de Antonin Arthoud (Arthur Adamar e Ionescu).

Ainda que os acérrimos defensores de Ionescu afirmem aos quatro ventos que o seu «Mestre» não se situa em qualquer escola, o facto é que o próprio Mestre, sempre que pode, paga o seu tributo a Jarry, a Kafka e a Antonin Arthoud. E, além disso, um dos orientadores do Colégio Patafísica. A patafísica é o fim das ciências e foi inventada pelo «Pai Ubu», genial criação de Alfred Jarry que é também um dos mais assíduos colaboradores dos «Cahiers» deste «Colégio». Assim, é-nos grato ligar o nome de E. Ionescu aos de Apollinaire e Jarry, para podermos fazer o seu elogio e a sua crítica.

Elogio na medida em que, apreendendo os elementos fundamentais do teatro destes dois poetas, expressos em «Les Mamelles Tirées» e «Ubu Roi», lhes dá uma nova vida tornando ainda mais plástica a expressão teatral e indo até ao fim na descoberta de palavras e frases que, lançadas na altura própria, abrem ao espectador novos mundos, graças ao seu potencial dramático, emotivo e, fundamentalmente associativo. A crítica e o retrato do nosso tempo faz-se expondo (com que realidade e ironia!) situações de todos os dias com palavras e frases de todas as horas e de todas as bocas. Cada gargalhada que lançamos ao teatro de Ionescu tem o efeito simultâneo de auto-insulto e «mea-culpa». O espectador ri-se de si próprio, da sua própria farsa. Diremos que o teatro de Ionescu é como esses espelhos que em todas as feiras são motivo de hilaridade. As pessoas riem-se da sua própria imagem: põem orelhas de burro, colocam-se em frente de um espelho e riem-se: «Olha um homem com cabeça de cavalo!».

Mais tarde, já em casa, o espectador lembra-se: «Mas o homem com a cabeça de cavalo, era eu!».

Se tiver coragem chorará...

«A cantora calva» fala-nos de uma reunião de dois casais «Os Martin» e «Os Smith», em casa destes últimos. Intervém também uma criada que diz chamar-se «Sherlok Holmes» e o chefe dos bombeiros que anda à procura de um fogo ou da cantora calva. Entretanto, e para se entreter, conta anedotas únicas e vividas. Na peça não se passa nada, que se conte. A acção—se é que lhe podemos dar esse nome—desenrola-se vertiginosamente para nos conduzir a um fim igual ao princípio. O círculo fecha-se e aperta-se: nós no meio, com as nossas guinolascais vaidades, o nosso macabro «savoir vivre», a nossa «sagesse des nations». O cir-

culo comprime-se e faz esboçar o castelo de cartas de uma vida convencionalmente bela e livre. Durante toda a peça, um relógio marca, desesperadamente, as horas que voam. Quer lembrar às pessoas—as personagens e o público—que ainda estão, a tempo de partir a «recherche du temps perdu».

William Saroyan escreveu uma notável peça, «em que nada se passa», retratando a vida americana. O seu título é «The time of our life». Se Eugène Ionescu escrevesse uma peça sobre a vida europeia, chamar-lhe-ia «The time of our death».

«A lição» é uma espantosa lição em que o professor acaba por matar o aluno, como já fizera a uma infinidade de alunos e continuará a fazer até... até... Nesta peça também circular, o outro parece querer demonstrar (que pesada palavra para Ionescu) até que ponto o mestre mata o aluno, ou até que ponto o aluno obriga o mestre a matá-lo. A peça é uma bela demonstração pedagógica, por isso, quase que falha como teatro, de tal modo lógicos e «científicos» são os temas de que Ionescu se serve para a levar a cabo.

Ionescu esquece o seu próprio modo de vida, a sua maneira de pensar como autor dramático. «A lição» dá-nos (a nós e ao próprio Ionescu) a lição de que o teatro é para mostrar e não para demonstrar. O teatro não é uma filosofia cheia de teses. É uma procissão. A maior parte das vezes (como todas as procissões) exige música. O teatro, às vezes, é como o Carnaval brasileiro, enterra-se na carne das pessoas e deixa-lhes uma marca indelével.

O teatro, aceitando quase a forma de «Théâtre de la Cruauté» que propõe A. Arthoud, deve fazer doer deve bater na cara do espectador, ir contra os seus vícios, os seus traumatismos, os seus deuses e essa habilidosa organização da vida a que chamam o «savoir vivre», o «savoir faire» e a que Ionescu chamará simplesmente «savoir tuera».

A grande nova descoberta de Ionescu, é a de que se pode criar uma lógica teatral, dentro da qual tudo é coerente. (como no cérebro de um paranoico), e ao mesmo tempo, retratar a vida. (Atenção! É grande a diferença entre teatro e fotografia...). Esta nova descoberta, conduz, no entanto Ionescu, a um caminho que se assemelha à tal paranoia que há pouco referimos. Ionescu quer transportar essa lógica teatral para a vida, quer impô-la aos pobres peões que se situam entre o sinal vermelho e o verde. Jarry propunha um «modo de teatro».

O processo de Jarry limitava-se ao seu teatro, como o processo de Kafka se limita ao seu romance. Os cadernos de patafísica tem 50 anos, podiam datar dos primeiros tempos do futurismo, ou até do surrealismo, mas não são do nosso tempo. «Avec l'âge, l'art, et la vie ne font qu'une», já dizia Braque. Ionescu prefere continuar a ser criança e baralhar as coisas...

A plasticidade do teatro de Ionescu está aí, e mais uma vez, provada no trabalho que exige dos actores. O actor deve entregar-se completamente como um acto mágico. (Mágico é de facto esse teatro que, aplicando aos espectadores as maiores torturas, os põe a rir às gargalhadas). A equipa do teatro de la Huchette, comandada por Nicolas Bataille e Marcel Cuvelier, parece o grupo ideal para este género de peças. A «mise-en-scène» da primeira peça «A cantora calva» é de uma riqueza quase inimaginável, na miséria e aridez teatral que se vive no nosso País. Num pequeno palco, com pouco mais de cinco metros de ribalta, implanta toda uma vida, todo um universo. É criado um estilo de representação na mesma medida em que o autor imaginou um novo processo de comunicar com o público. Marcel Cuvelier é pior servido pela «Lição» mas ainda aqui dá uma magnífica prova do seu talento.

Entre os intérpretes, além dos dois encenadores já citados, salientamos Odette Piquet e Jacqueline Staup.

Apresentar teatro para um pequeno público de 300 pessoas significa um amor e uma dedicação à arte, que encontra a sua recompensa nessa pequena família de amadores de teatro que há dois anos, se reúne, todas as noites, no «Théâtre de la Huchette» para aplaudir... Ionescu.

JOSE ESTEVAO SASPORTES

Festivos e Cinemas

Atrás do reposteiro

Regressou ao Porto o director artístico do elenco profissional do Teatro Experimental daquela cidade, que, em Lisboa, tratou de assuntos relacionados com as futuras actividades artísticas daquele agrupamento.

— Efectua-se hoje, uma reunião conjunta das empresas arrendatárias dos Teatros Maria Vitória e Variedades, para assentar directrizes sobre as suas actividades, na futura temporada de Inverno.

— O conjunto «Saudades de Alê-Mar», em digressão pela Província de Moçambique, tem propostas, para, oportunamente, se apresentar na África Inglesa.

— Nas próximas quarta e quinta-feira, a companhia brasileira de revistas apresentar-se-á na Figueira da Foz, no Cine-Teatro Parque, com as revistas «Fogo no pandeiro» e «Batuque no morro».

— A actriz Guida de Castro fará

parte do conjunto artístico que acompanha a Volta a Portugal, em bicicleta.

— No paquete «Uige» seguem para o Brasil os artistas Graciete de Vasconcelos e Alves Coelho.

— Chega amanhã de Coimbra a companhia de comédias de Laura Alves, que na próxima quarta-feira fará o ensaio geral da comédia «A rainha do ferro-velho».

Sessões clássicas

No Tivoli, amanhã,
«Carmen Jones»

O Tivoli exhibe amanhã, às 18 e 30, na habitual sessão das terças-feiras clássicas, o filme «Carmen Jones», de Otto Preminger, com intérpretes negros, baseada na conhecida ópera de George Bizet.

(Continua na página seguinte)

LOTAÇÕES ESGOTADAS! APLAUSOS DELIRANTES! TODA UMA CIDADE EM PLENA EUFORIA DE ENTUSIASMO PERANTE O MAIOR, O MAIS COLOSSAL ESPECTÁCULO DE CIRCO DE TODOS OS TEMPOS

CIRCO AMERICANO

no CAMPO GRANDE

COM

25 ATRACÇÕES INTERNACIONAIS
APOTEOSES FEÉRICAS * OS ELEFANTES COLORIDOS
OS CAVALOS PANTERAS
UM MUNDO DE MARAVILHAS INÉDITAS

HOJE — 2 ESPECTÁCULOS

«MATINÉE», às 18,15 * NOITE, às 21,45

VENDA DE BILHETES

NA BILHETEIRA AMBULANTE (Em frente do Teatro Nacional): TODOS OS DIAS, DAS 11 AS 14 E DAS 16 AS 20 HORAS, PARA OS ESPECTÁCULOS DO DIA E PARA OS 3 DIAS SEGUINTE

NO CIRCO (ao Campo Grande): TODOS OS DIAS, DAS 11 AS 13 E DAS 16 EM DIANTE, PARA OS ESPECTÁCULOS DO DIA E 3 DIAS SEGUINTE

EMPRESA: ERICO BRAGA

CLASSIFICAÇÃO PARA HOJE

A tarde: Maiores de 6 anos — A noite: Maiores de 12 anos

TELEFONES 779813-4

TRANSPORTES ASSEGURADOS

SÃO LUIZ 12 ANOS ALVALADE

Amanhã: estreia sensacional

Gostaram do «CASTELO NO TIROL»?

Pois vão ver agora uma comédia ainda melhor, mais alegre, mais fresca e mais graciosa

em AGFACOLOR

Começou em SALISBURGO

Um espectáculo delicioso do moderno cinema alemão, com

MARIANNE KOCH

E

PAUL HUBSCHMIDT

e que decorre nas maravilhosas paisagens de Salzburg, a cidade austriaca dos festivais

Um grande exclusivo de EXCLUSIVOS TRIUNFO, LDA.



Elsa Fitzgerald, a conhecida cantora negra, passou esta noite por Lisboa. Viajava num avião da Swissair, de regresso a Nova York. A famosa cantora, alta e forte, rosto simpático, esteve na Bélgica e no Festival do «Jazz», em Cannes

• TEATRO • MONUMENTAL

Emp. LAURA ALVES—T. 55133
Adultos — Maiores de 17 anos



de super-comédia americana

de Garson Kanin-Ruth Gordon

LAURA ALVES

(em BILLIE a corista)

A RAINHA

DO

FERRO VELHO

versão portuguesa de

ARMANDO CORTEZ

com

ASSIS PACHECO

(o multimilionário—rei do Ferro-Velho)

MARIA HELENA

(a esposa do senador)

PAULO RENATO

(Paul Verral)

LUÍS FILIPE

(o senador)

HENRIQUE SANTANA

(o gerente)

HENRIQUE SANTOS

(Eddie)

ALBERTO GHIRA

(Devery)

JOAQUIM MIRANDA

(o barbeiro)

MARIA LUISETE

(a criada)

uma peça da

época de INVERNO

em plena época de VERÃO

no unico teatro de Lisboa

com «AR REFRIGERADO»

DOMINGO, 20 DE JULHO

DE 1958

EXCURSÃO DA C. P.

FIGUEIRA DA FOZ

3.ª classe — Esc. 90\$00

Lisboa (St. Apolónia) p. 8-37
Figueira da Foz c. 11-52
Figueira da Foz p. 20-10
Lisboa (St. Apolónia) c. 23-40

ENTRA TRIUNFALMENTE EM 2.ª SEMANA NO TIVOLI

A COMÉDIA MAIS DIVERTIDA DO ANO!

A PÉ, A CAVALO E DE AUTOMÓVEL

PERGUNTE A OPINIÃO A QUEM JÁ VIU... E VERA QUE NÃO PODE DEIXAR DE VER!
ESTE FILME CLASSIFICOU-SE EM FRANÇA ENTRE OS 4 PRIMEIROS «CAMPEÕES DE BILHETEIRA»

Um Exc. Mundial Filmes

Maiores de 12 anos

Teatros e Cinemas

(Continuação da página anterior)

Cineclubismo

Uma sessão do Imagem

O Cineclub Imagem promove, hoje, às 18 e 30, no Cinema Capitólio, a sua 168.ª sessão de cinema, exclusivamente destinada aos seus associados. Será projectada uma verdadeira obra-prima do moderno cinema italiano: «Ladrões de bicicletas», realizado por Vittorio De Sica. A inscrição de novos sócios continua a fazer-se à entrada das sessões ou na sede da colectividade a partir das 21 e 30.

Circo

NOTÍCIAS — Um espectáculo como Lisboa nunca viu: o Circo Americano

Lisboa tem desde sexta-feira no Campo Grande, com muitas bandeiras, megafones e luzes a jorros, a sugestão do «maior espectáculo do Mundo», destinada à população de Lisboa, ávida de divertimentos e de conhecer o que é verdadeiramente um «Circo ambulante» na sua grandeza e glória, de que só tinha conhecimento de ouvido ou por documentação cinematográfica.

A capital pode ufanar-se de ter neste momento ao seu dispor um espectáculo do qual se há-de falar por muito tempo! Hoje, sessão às 18 horas. À noite, às 21 e 45.

Coliseu

Hoje, às 21,30, no maior «ecran» panorâmico do País, última exibição do maravilhoso filme «A Conquista do Universo» a preços populares

Para dar lugar a uma semana em que vão ser repostos seleccionados filmes, exhibe-se hoje pela última vez no Coliseu a gigantesca superprodução «A Conquista do Universo», que sai da tela em completo êxito. Tudo quanto há de mais original e emocionante em filmes de ficção está condensado nesta produção, que o público só hoje tem oportunidade de admirar. Amanhã em cinemascopo, technicolor e som magnético uma das páginas de glória do cinema, a obra-prima de Alexandre Korda «As 4 Penas» (nenhum foi tão bravo), projectado no maior «ecran» de Portugal. Todas as noites a partir de amanhã um programa diferente a preços populares.

Atlético Clube de Portugal

ESTÁDIO DA TAPADINHA
HOJE, ÀS 21,30 HORAS

EXIBIÇÃO DAS MARCHAS DOS BAIRROS
PREÇOS:

Peão 5\$00
Bancada Central 7\$50

SOM E LUZ "NOITE DO TEJO" NO

MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS

TODAS AS NOITES

A'S 22.30 E A'S 23.30 MAIORES DE 12 ANOS

POR MOTIVOS DE ORDEM TÉCNICA NÃO É PERMITIDA
A ENTRADA DEPOIS DO COMEÇO DO ESPECTÁCULO

DUAS ESTREIAS DE UM EXITO MONSTRO

A ESCULTURAL VEDETA NEGRA

RITA a rainha inglesa do
«ROCK AND ROLL»

A VIBRANTE PARELHA DE BAILE

HERMANOS SACROMONTE

E, AINDA, OUTRAS MAGNÍFICAS ATRACÇÕES COM
VILAÇA E A SUA ORQUESTRA

HOJE NO

RITZ CLUB

ADULTOS — Maiores 17 anos

UM ELENCO CADA VEZ MAIS SENSACIONAL

O mais aplaudido pequeno cantor no Mundo
BATISTA MARTINS

CHIQUE RODRI em notáveis
sapateados

TONI RODRI em canções
admiráveis

NO SALÃO TÍPICO:

CEIAS, com FADOS e DESCARRADAS

NOITE DE ORGULHO!

Vasapoga

TELEF. 23564
AV. LIBERDADE, 137
(ADULTOS M. DE 17 ANOS)

ESTREIA SENSACIONAL UMA ATRACÇÃO INÉDITA NO MUNDO

O FAMOSO
«BALLET»
INGLES

SOPHISTICATES

E, AINDA, EM PLENO EXITO:

MARY VICENTE

HERMANAS ZAMORA

HERMANOS HEREDIA

e SÉRGIO E A SUA ORQUESTRA

SABADOS E DOMINGOS — DAS 18 A'S 20 H.—«MATINEES»-DANÇANTES
COM TODO O ELENCO ARTÍSTICO

Imagem do dia

O êxito da comédia francesa
«A PÉ, A CAVALO... E DE
AUTOMÓVEL», que se es-
treou há oito dias no TIVOLI,
mantém-se com tal intensida-
de que forçou a empresa deste
cinema a continuar a exibição
deste filme — caso raro em
pleno Verão. A interpretação
do grande cómico Noël-Noël
é notabilíssima.

SOLAR DA HERMINIA

Largo Trindade Coelho—Tel. 29164

BANQUETES

Jantares e Ceias

Fados e Guitarradas

com HERMINIA SILVA

e o seu elenco privado

Direcção artística de

FILIPE PINTO

(Maiores de 17 anos)

SAO LUIS

TEL. 27172

15.15 - 18.15 (p. r.)
e 21.30 (M/12 anos)
Últimos espectáculos
Se gosta não deixe
de ver a melhor pro-
dução de «Science
Fictions» em Cinemascope colorido
PLANETA PROIBIDO
com Walter Pidgeon, Anne Francis
e Leslie Nielsen
Amanhã às 21.30 — Estreia «COME-
COU EM SALISBURY» — (M/17 anos)

EDEN

TEL. 26768

15.30 - 18.30 e 21.30
Um filme em
«Agfacolor»
AMIZADE ETERNA
com WILLY KLEINAU
Uma história de notável substancia
moral vivida com realismo.
Adultos — 17 anos

CONDES

TEL. 22523

15.15 - 18.15 (p. r.)
e 21.30 (M/12 anos)
Uma história de
amor de hoje... de
amanhã... de sem-
pre!
DESDE QUE TU PARTISTE
com Jennifer Jones e Claudette Colbert

AVALLADE

Telefone 763080

15.45 (p. r.) e 21.45
(M/12 anos)
Últimos espectáculos
No caso de ser
adepto de filmes de
ficção, venha ver
PLANETA PROIBIDO
com Walter Pidgeon, Leslie Nielsen
e Anne Francis

ROYAL

Telefone 845057

A's 21 (M/17 anos)
**O TEU FILHO
DEVE NASCER**
No programa:
Música na noite
OTHELO
em Technicolor
Que pena serás vigarista

TERRASSE

TEL. 20917

A's 21 (M/17 anos)
**PERVERSA
SEDUÇÃO**
O fim da aventura

TIVOLI

TEL. 50595

A's 3 e 6.15 (a tar-
de (a p. r.) e 9.30
da noite
(M/12 anos)
2.ª SEMANA
Uma sensacional
comédia francesa
com
Noël-Noël, Denise Grey e Gil Vidal
**A PÉ, A CAVALO...
E DE AUTOMÓVEL**

POLITEAMA

TEL. 26308

15.15 - 18.15 21.30
Um filme de acção
vibrante e imprevis-
ta, onde a morte es-
preita a cada passo...
O COMBOIO DAS 3 E 10
com Glenn Ford, Van Heflin e F. Farr
MEGASCOPIO — (Adultos-M/17 anos)

ROMA

Telefone 727778

A's 15.30 (p. r.) e
21.45 (M/12 anos)
Em homenagem á
memória de Sacha
Guitry a notável
obra
NAPOLEÃO
Agora em nova montagem com 2 ho-
ras de projecção.

**TERRACO
CAPITÓLIO**

Tel. 27493

21.30 (M/17 anos)
OS INTRIGANTES
c/ Jeanne Moreau
**O PREÇO
DA HONRA**

RESTELO

Telefone 610375

21.15 (M/17 anos)
Cinemascopo
**QUATRO DIAS
DE LOUCURA**
Technicolor com Gary Grant

**ESPLANADA
PORTUGUESA**

Telefone 56142

21.45 (M/17 anos)
**O ALMIRANTE
CANARIS**
Os três ladrões
21.30 (M/12 anos)
**A LOUVA-A-DEUS
GIGANTE**
O Mundo nos seus
braços

**RAVILHAO
PORTUGUES**

(Parque Mayer) Tel. 366783

IMPERIO

Tel. 55134-5

15.15 - 18.15 (p. r.)
e 21.30 (M/12 anos)
Últimos dias
O sensacional filme
de Elia Kazan
UM ROSTO NA MULTIDÃO
com o espantoso Andy Griffith
e Patricia Neal
Um espectáculo que dignifica a arte
cinematográfica.

SAO JORGE

BALCÃO 54154

PLATEIA 54153

Erik Schuman — Eva Kottaus
CEU SEM ESTRELAS
Temperatura Amena — Ar refrigerado

MONUMENTAL

TEL. 55136

15.15 e 21.30
(M/17 anos)
Últimos espectáculos
Porque é que ele-
le disse categori-
camente
TENS QUE MATAR-ME
A resposta é dada por Angela Lansbury
e Raymond Burr
Amanhã às 21.30—Estreia—«APURA-
DOS PARA O SERVIÇO» — (M/12 anos)

ODEON

Telefone 26263

15.15 - 18.15 e 21.30
(M/17 anos)
A ambição coincide
com a maldade da-
queles seres
MADRUGADA
com Zully Moreno

AVIS

Telefone 67163

15.30 (p. r.) e 21.45
(M/17 anos)
11.ª E ÚLTIMA
SEMANA
SARA MONTIEL
no filme que maior êxito alcançou
O ÚLTIMO COUPLET
Eastmancolor — Preços de Verão

**CINEMA
IDEAL**

Telefone 24194

A's 21 (M/12 anos)
**ABISMOS
AFRICANOS**
Colorido
Homens sombros
A's 21.30
(M/17 anos)
CORAÇÃO DE GELO
com James Cagney

CASINO ESTORIL

com James Cagney

O Iraque reconheceu a República Árabe Unida

Os acontecimentos naquele país causam apreensões no Ocidente onde são considerados golpe mortal no Pacto de Bagdad

(Continuação da 1.ª página)

novo Governo do Iraque, radiodifundida de Bagdad: presidente do Conselho e ministro adjunto da Defesa: general Abdel Kerim Kassem; vice-presidente e ministro, adjunto do Interior, coronel Abdel Salam Aref; Finanças, coronel Mohamed Habib; Negócios Estrangeiros, coronel Abdel Jayyar; Justiça, Mustapha Ali; Economia, Ibrahim Kobba; Instrução, Jaber Omar; Negócios Sociais, Naji Taleb; Obras Públicas e Comunicações, Fahd Ali; Desenvolvimento, coronel Fuad Al-Kabli; Higiene, coronel Mohamed Saleh Mahmud; Agricultura, Rashid Mahmud; Orientação Nacional, Seddik Chonchol. — (F. P.).

Substituições nos comandos militares

BAGDAD, 14 — A Rádio de Bagdad informou das seguintes nomeações para altos comandos militares iraquianos:

Além do novo chefe do Estado-Maior do Exército, general Ahmed-Saleh-el-Agmi; administrador-geral do Exército, brigadeiro-general Sidi que Hasan; comandantes das quatro divisões do Exército, brigadeiros-generais Abd Al-Aziz Al Husaini, Nazim At-Tabaquechachi e Nabil Saide e brigadeiro-general Muhyi Ad-Din Abd-Hamid. O general Jalal Al Abbasi exercerá o comando da Força Aérea. — (A. N. I.).

Qual foi o destino do rei Faical?

LONDRES, 14 — A B. B. C. transmitiu, esta manhã, a informação das Emissoras de Bagdad, Damasco e de Bagdad sobre o golpe de Estado do Iraque.

As três emissoras interromperam, frequentes vezes os seus

Uma exposição em Coimbra

(Continuação da 1.ª página)

tacto com a Universidade, fez entrega da caixa, depois de afirmar que a existente não condizia com a importância do documento que encerrava.

No Paço das Escolas, o reitor ofereceu, depois, um almoço, a que assistiram, além daquele membro do Governo, os srs. dr. Alvaro Lins embaixador do Brasil em Portugal, comendador Augusto Soares de Sousa Baptista, presidente das Associações Portuguesas naquele país; dr. Divaldo Gaspar Freitas, da Sociedade Paulista de História de Medicina de S. Paulo; vice-reitor da Universidade, prof. dr. Costa Pimpão, director do Instituto Brasileiro da Faculdade de Letras, director das Faculdades, representantes das autoridades civis e militares e eclesiásticas e mais algumas entidades.

A exposição foi da iniciativa do sr. dr. Divaldo Gaspar, fundador da Tertulia Académica de S. Paulo, que consta de 360 revistas que abrangem as artes, ciências e letras do Brasil.

Sorteio de um barco a favor da Misericórdia de Cascais

Efectua-se amanhã, às 23 horas, no Rádio Clube Português, o sorteio do barco de meio cruzado «Chris-craft», generosamente oferecido à Santa Casa da Misericórdia por um casal de benfeitores.

Crianças para banhos

Para a Colónia Balnear Dr. Mário Madeira, em S. Julião da Ericeira, partiram hoje 350 crianças de ambos os sexos, que constituem o 1.º turno da presente época. Estas crianças, indicadas por várias Juntas de Freguesia de Lisboa, pela Obra das Mães de Reguengos de Monsaraz e pelo Sindicato Nacional dos Tipógrafos, permanecerão ali durante vinte dias.

programas para difundir comunicados do Comando Revolucionário, segundo os quais um grupo de oficiais derrubou o Governo de Nuri El-Said e aboliu a Monarquia, aproveitando-se da ausência do rei Faical, que partiu para Istambul, a fim de assistir à reunião dos países muçulmanos do Pacto de Bagdad.

A Rádio do Cairo, retransmitindo um comunicado difundido pela Rádio Livre Iraquiana, disse que a revolta militar é chefiada pelo general Abdel Kerim-el-Kassem e que as comunicações com o exterior se encontravam «suspensas temporariamente».

Dizia-se, no Cairo, depois das informações da Emissora de Bagdad e, segundo fonte bem informada, que o rei Faical teria sido detido pelos comandantes do Exército do Iraque, promotores do golpe de Estado, mas notícias posteriores repetiram que os acontecimentos ocorreram às primeiras horas de hoje, quando o soberano saía do país, a caminho de Istambul, não se sabendo, contudo, por enquanto, se sempre seguiu para aquela cidade turca. — (A. N. I. e F. P.).

LONDRES, 14 — O informador do Foreign Office declarou, esta manhã, que os membros da Embaixada no Iraque e suas famílias nada sofreram. Os Britânicos, de resto, receberam ordens para não sair de casa. Ignora-se onde esteja o rei Faical II. Também não se sabe do paradeiro do príncipe herdeiro Abdull Illah, nem do primeiro-ministro, Nuri Said Paxá. O informador disse terem recebido no Foreign Office um telegrama confirmando que a Rádio parece ter sido ocupada pelos revoltosos.

As comunicações telefónicas entre a capital britânica e Bagdad estão interrompidas, desde a meia-noite. A capital do Iraque tem sido chamada, mas não responde — segundo informou um funcionário dos C. T. T. — (F. P.).

Foram mortos o príncipe herdeiro e o chefe do Governo?

DAMASCO, 14 — A Emissora de Bagdad noticia que o príncipe herdeiro e o chefe do Governo?

EM 3 LINHAS

Entraram no porto da Horta (Açores), em visita de cortesia os submarinos franceses «Dauphin» e «Requin».

///

No aeroporto das Lajes são esperados os contra-almirantes W. A. Sutherland e R. W. Cavenagh, comandantes, respectivamente, da esquadra do Atlântico Norte e do grupo de aviões anfíbios das forças navais norte-americanas.

///

Está aberto concurso para um lugar de regente agrícola de 2.ª classe da Camara Municipal de Lisboa

Valentim de Carvalho

morreu há um ano

Esta manhã, na igreja dos Mártires, por iniciativa dos empregados dos estabelecimentos Valentim de Carvalho, Ld., foi rezada missa por alma do antigo proprietário daquela casa, falecido há um ano.

De tarde, às 19 horas, no estabelecimento da Rua Nova do Almada, desce-se uma placa de bronze, com o busto de Valentim de Carvalho, obra do pintor Abel Manta e do escultor António Santos. Ao acto assistem pessoas de família do extinto, amigos e empregados da casa.

deiro, emir Abdul Illah, e o chefe do Governo, do Iraque Nuri Said, foram mortos, ao deflagrar o movimento, na capital daquele país.

A mesma notícia foi transmitida de outras procedências. — (F. P. e A. N. I.).

Os revoltosos proclamam a vitória total

TEHERÃO, 14 — As notícias aqui recebidas indicam que os revoltosos dominam a capital do Iraque mas não todo o país.

Por sua vez, a Emissora de Bagdad anunciou que o Iraque deixa de pertencer à União Iraco-Jordana e disse, mais tarde, que as principais estações radiodifusoras do Iraque estão nas mãos dos revoltosos, que consideram como total a sua vitória.

Encontram-se cortadas as comunicações entre Teherão e o Iraque. Noutra emissão da rádio dos rebeldes, que se julga ter sido transmitida directamente das ruas de Bagdad, ouviu-se a multidão acla-

mar o nome de Nasser, gritando: «Nasser somos os seus soldados!»

O locutor anunciou que a revolta encontrou resistência em diversos locais, acrescentando: «Alguns dos nossos compatriotas estão a disparar contra nós». Em seguida apelou para todos os Iraquianos no sentido de não se oporem ao movimento revolucionário.

Nos círculos políticos locais comenta-se a revolta do Iraque como uma pesada derrota para o Ocidente no Próximo Oriente não obstante a rádio dos rebeldes ter anunciado que o novo Governo cumpriria todos os tratados internacionais existentes.

Estão cortadas as comunicações entre Teherão e o Iraque.

O Exército da Pérsia foi colocado em estado de alerta em todo o país e a fronteira com o Iraque encerrada. — (A. N. I. e F. P.).

A revolta alastrou à Jordânia?

CAIRO, 14 — A revolta no Iraque estendeu-se à Jordânia — segundo

pretende a agência oficiosa «M. E. N. A.», desta cidade. — (A. N. I.).

TEHERÃO, 14 — Os círculos diplomáticos dizem, a propósito das notícias dadas pela Emissora do Cairo, segundo as quais a revolta do Iraque se estendera à Jordânia, que, na verdade, um golpe de Estado estava preparado para derrubar o rei Hussein, esta manhã, mas não na confirmação de que a vida na Jordânia tenha sofrido alteração. — (A. N. I.).

LONDRES, 14 — Círculos jordanos declararam, esta manhã, que o golpe de Estado no Iraque se destinava a atingir, também, a Jordânia, mas que o rei Hussein, primo de Faical, conseguiu fazer abortar a conjura no território jordano.

Os dois golpes de Estado foram planeados para a madrugada de hoje, a fim de coincidirem com a reunião, em Istambul, dos chefes de Estado dos quatro países muçulmanos, membros do Pacto de Bagdad.

Na opinião dos mesmos círculos, se o golpe de Estado iraquiano vingasse, seria a ameaça de morte para o Pacto de Bagdad, o principal baluarte de defesa do Ocidente, no Próximo e Médio Oriente, contra o comunismo. — (A. N. I.).

O embaixador americano confirma os acontecimentos

WASHINGTON, 14 — A Secretaria de Estado anuncia que o embaixador no Iraque, Waldemar Gailman, telegrafou de Bagdad, confirmando que o Governo daquele país foi derrubado por um golpe de Estado. Um informador revelou que o telegrama de Gailman mencionava apenas alguns tiros, nas proximidades da Embaixada, não se tendo ouvido mais sinais de luta na cidade.

Acrescentou que a Secretaria de Estado não fará qualquer comentário sobre os acontecimentos no Iraque, até receber mais informações de carácter oficial. — (A. N. I.).

Moscovo não comenta

MOSCOVO, 14 — A agência T. A. S. S., numa informação datada de Damasco, anuncia, sem comentários, o golpe de Estado do Iraque e a formação de novo Governo naquele país. — (F. P.).

A luta na Argélia

ARGEL, 14. — Patrulhas francesas, com o apoio da Aviação, percorrem, desde manhã cedo, as ravinas ao Sul de Blida, 38 quilómetros ao Sul de Argel, em perseguição de um bando de rebeldes que lançou durante a noite, um assalto a um posto militar francês, causando mortos e feridos. Simultaneamente, uma granada lançada por uma agente dos rebeldes explodiu num quartel militar, no centro de Blida, ferindo três civis e um soldado francês.

Em Bou Hanifia, pequena aldeia situada 60 quilómetros ao Sul de Oran, os rebeldes atiraram, uma granada para uma praça onde se encontravam reunidos, numa festa de confraternização, 500 franceses e muçulmanos. A explosão matou um homem e feriu 24 outros, quatro dos quais gravemente. — (A. N. I.).

Atentados em Paris contra Argelinos

PARIS, 14. — Três atentados contra muçulmanos argelinos, causaram ontem, à tarde, três mortos e dois feridos.

As três vítimas são dois militares e um antigo combatente. Um dos dois feridos, que se encontra em estado de coma, é também militar. — (F. P.).

FESTA NO BEATO

O Centro Social do Beato organizou uma festa dedicada às alunas do curso de educação de adultos. Houve uma sessão em que usou da palavra a directora do centro, seguindo-se a representação de duas peças de teatro, a primeira das quais pelas raparigas que completaram o curso e a outra ensaiada pelo monitor sr. António Francisco, com o grupo cénico do referido centro. Como entreacto foi exibido um alegre quadro de variedades.

A conferência de Istambul

(Continuação da 1.ª página)

Recordam, a propósito, o atentado frustrado contra o rei Hussein, da Jordânia. Não há dúvida — salientam — de que o golpe malogrado de Aman preludia os presentes acontecimentos do Iraque. Em sua opinião, não está completamente afastado o perigo de segunda tentativa de revolta, naquele membro da Federação Hachemita.

Por outro lado, é tal a gravidade da situação no mundo árabe que todos reconhecem a extrema utilidade de uma reunião entre os «Grandes» muçulmanos pró-ocidentais. Além disso, jogase uma cartada decisiva para a defesa do mundo livre, em que cada gesto em falso poderá ter repe usões fatais.

A efectuar-se a conferência, não obstante o golpe de Estado iraquiano, ou talvez por causa dele, o programa sofrerá, possivelmente, sensíveis alterações, passando os acontecimentos mais recentes de Bagdad a figurar em primeiro lugar na agenda. Mas isto não passa de conjectura — observam os círculos diplomáticos. O que decidirão agora os dirigentes muçulmanos — Faical, do Iraque; Menderes da Turquia; Maomé Reza Pahlevi, da Pérsia, e Iskander Mirza do Paquistão — é ainda uma incógnita, enquanto a Istambul chegam notícias, aliás duvidosas, do alastramento do movimento iraquiano à Jordânia. — (A. N. I.).

O Xá da Pérsia partiu para a Turquia

CANNES, 14. — O embaixador da Pérsia em Paris, Nazrollá Entezan, respondendo a uma pergunta feita telefonicamente do correspondente da «United Press-Internacional», declarou que não serão modificados os planos da visita do xá a Istambul, para onde partiu, para assistir à conferência com os chefes de Estado dos países muçulmanos do Pacto de Bagdad: Turquia, Iraque e Paquistão.

Entezan recusou-se a comentar as notícias da revolta que eclodiu no Iraque, no momento em que o rei Faical se dirigia para tomar parte na conferência de Istambul. — (A. N. I.).

Faical não chegou a Istambul

ISTAMBUL, 14. — O rei Faical, do Iraque, não chegou hoje a esta cidade, para a projectada Conferência do Pacto de Bagdad, como estava previsto.

Presume-se que o jovem soberano se encontra ainda no seu país, em que parece estar em progresso uma revolução. — (A. N. I.).

Os petróleos do Iraque

LONDRES, 14. — O golpe de Estado no Iraque causou verdadeira consternação nos meios petrolíferos internacionais da capital britânica.

A poucas horas da abertura do Stock Exchange, previa-se uma descaída grave dos valores petrolíferos, em especial das empresas com interesses no Iraque: British Petroleum, Shell e Royal Dutch. Este acontecimento imprevisível sobreveio no próprio momento em que a Irak Petroleum Company, que tem a concessão petrolífera no Iraque, concluiu negociações com o Governo de Bagdad para revisão da sua concessão.

Se o golpe de Estado vingou, é seguro que o novo regime pró-nasserista, que dele vai sair, fará perder mais uma grave ameaça sobre o aprovisionamento de petróleo da Europa Ocidental. O Iraque será o primeiro país grande produtor de petróleo do Médio Oriente que passa para a esfera de influência do presidente Nasser. As condutas pelas quais o petróleo iraquiano chega ao Mediterrâneo Oriental já estavam em grande parte dentro dessa esfera de influência, desde que se instituiu a República Árabe Unida. — (F. P.).

*

LONDRES, 14. — Havia nervosismo, esta manhã, ao abrir o Stock Exchange. Os valores petrolíferos começaram a sessão em baixa geral, especialmente os valores britânicos. Os «B. P.» caíram de 112/3 para 108/6. Nos outros sectores, cessou quase por completo a actividade. Os negociantes procuram elementos de informação sobre as consequências políticas do golpe de Estado no Iraque. — (F. P.).

O Parlamento britânico ocupa-se da gravidade da situação

LONDRES, 14. — Perante a gravidade dos acontecimentos do Iraque, o chefe da oposição trabalhista, Hugh Gaitskill, apresentará, esta tarde, uma questão privada e urgente na Camara dos Comuns, acto parlamentar excepcional ao qual só se recorre em circunstâncias gravíssimas.

O primeiro-ministro conferenciou com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Selwyn Lloyd. Espera-se que Macmillan emita um comunicado oficial sobre a questão iraquiana, quando abrir o Parlamento.

Entretanto, estão em curso consultas urgentes entre o Governo de Londres, os Estados Unidos e outros países aliados. — (F. P. e A. N. I.).

De ontem para hoje

FESTA DE FAMÍLIA

AQUI se faz comparecer acontecimento arrancado das rubricas desportivas: numa festa de patinagem organizada pelo pioneiro Rogério Fletcher, incluiu-se a «gracinha» de um jogo de hóquei entre dois grupos em que os jogadores, paralelo a paralelo, tinham os mesmos nomes: Abreu-Abreu, Lemos-Lemos, Rogério-Rogério, Correia-Correia, Leonel-Leonel... A coincidência resulta, simplesmente, não, como ainda se poderia supor, de se tratar de um jogo entre pais e filhos — mas de se tratar nem mais nem menos que de um jogo entre... avós e netos! O que poderia não parecer mais que simples brincadeira familiar assume sinal de pequeno acontecimento social, de que os propagandistas do desporto saberão tirar as suas próprias conclusões. Por nossa parte, limitamo-nos a desejar que o pequeno quadro, pelo ambiente em que foi pensado e realizado, valha como estímulo e exemplo para muitas pugnas que se travam de dentes cerrados e num estilo para que — tantas vezes! — apetecia chamar a Polícia.

FEIXE DE IMAGENS

FIM de semana. Um pouco de ar saloio, depois o iodo do mar á sombra das arribas da Adraga. O casal (o 2.º sargento José de Sousa Araújo, Travessa da Portuguesa, 38, e sua mulher, D. Maria Alice) tinha partido no sábado para casa de amigos no Mucifal. Tudo era gosto de viver. Mas, naquele momento, impelida por uma cabra, rolou lá de cima uma pedra que destruiu para sempre aquela felicidade. Ficou na poça de sangue em que se afogou a vida do 2.º sargento Araújo.

* E segue o balanço trágico deste fim de semana: numa passagem de nível de Fiães (Famalicão) foi colhido por a automotora o automóvel guiado por José Gomes de Oliveira (de Godifelos), morrendo o pai do condutor, Alberto Gomes de Oliveira (39 anos); em Vilarinho da Silva (Paredes), morreu o ciclista Gabriel Carlos Freitas (marceneiro, de 39 anos); em Castelo Novo, outro acidente matou o ciclista Francisco Gomes Rodrigues (31 anos); e em Tercena, depois de alegre passeio de automóvel, o motorista António Ferreira da Silva (54 anos, Rua dos Cegos, 4).

* Durante o acto de inauguração de vários melhoramentos no concelho de Sintra, foi prestada homenagem ao dr. César Moreira Baptista, actual secretário nacional da Informação, sob cuja égide enquanto presidente do respectivo Município, Sintra pôde ver realizadas algumas aspirações — benefícios e prestígio.

* Passou alguns dias em Lisboa e seguiu para Nova York o prof. Aurélio Quintanilha. Grande cientista, antigo professor na Universidade de Coimbra, vive actualmente em Moçambique, onde exerce funções de director do Centro de Investigação Científica da Junta de Exportação de Algodão. O cientista sabe sê-lo quer que se encontre.

* É uma pequena notícia de pequena terra — passada em Lisboa: a União Musical do Beato pediu um coreto, a Câmara (de Lisboa) mandou erguer o coreto e a pequena festa de inauguração fez-se, a meio da tarde, com o primeiro e pequeno com o seu novo regente. Havia vasos de verdura em volta e bandeiras festivas que tremulavam ao vento.

JORNAL PEQUENO

O subsecretário de Estado das Obras Publicas, que esteve ontem em Vila Real, visitou diversos locais onde estão a decorrer trabalhos ou se esperam outros para benefício local. * Em Fratel, foi prestada homenagem ao eng. Araújo Correia que dá agora o nome a um largo da sua terra. * Morreu afogado Crispim Gomes de Almeida que passeava de barco no Douro (foz do Sousa). * Caiu de um jumento, espetou-se numa forca e morreu, Luís Bernardo Valado (58 anos, Meda); uma camioneta colheu em Odeixe uma menina de 2 anos e sua avó, Maria Antónia, de 70.

Falta de água em Évora

EVORA, 14.—Verificando-se que os caudais da Graça de Divo, que de água esta cidade, diminuem consideravelmente de volume, o Município local avisou a população da necessidade de reduzir o consumo de água. Cada consumidor terá de gastar menos 30 % do que gastou em Maio passado. Foi, também, suspensa a obrigatoriedade de um consumo mínimo de três metros cúbicos.

Exposição de Bruxelas

No avião dos T. A. P. partiu para Bruxelas o sr. eng. José Alves, presidente da Junta Nacional da Cortiça, membro do júri internacional que vai classificar o sector de cortiças da Exposição Universal de Bruxelas de 1958.

SÁBADO

Diário de Lisboa

PASSARÁ A INCLUIR Magazine

SUPLEMENTO SEMANAL COM LEITURA PARA TODA A SEMANA, DESTINADA AO GOSTO DE TODAS AS CAMADAS DE PÚBLICO DE TODAS AS IDADES



II SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

no PAVILHÃO DA F.I.P.—Junqueira
Uma organização do jornal «O SÉCULO»

UM MUNDO DE MARAVILHAS PARA TODAS AS DONAS DE CASA

ABERTO DAS 19 AS 24 HORAS — ENTRADA 2\$50

Com o seu bilhete ser-lhe-á entregue uma senha numerada que o habilitará ao sorteio de uma magnífica

CASA DESMONTÁVEL

Realização de JOÃO NUNES DA ROCHA, fabricante das portas, painéis e tectos «Bom Sucesso», Representantes em todo o País: SOMACO (Lisboa), ERSIPE (Coimbra), J. PINTO LEITÃO (Porto) e ASSIS, COSTA & SAMPAIO (Braga)



Alberto Ló, do Benfica, o novo campeão nacional em plena acção

Significado profundo da festa de 14 de Julho

(Continuação da 1.ª página)

as ficaram a cargo das localidades, obstáculo que parecia intransponível para as regiões mais pobres.

Nada, porém, podia já travar um movimento tão forte. Nas terras menos favorecidas pela riqueza, cotizaram-se os filantropos da liberdade, lá se vestiram para a jornada os que haviam de a fazer. Nas estradas, a hospitalidade foi total. O povo francês disputava a honra de albergar os peregrinos da Grande Festa. A até os forçava a parar, a comer, a descansar, a beber pelo menos um copo de bom vinho, para matar a sede. Não havia já estranhos, nem desconhecidos: todos os amigos da liberdade eram parentes.

Cada corpo da Guarda Nacional enviava a Paris um homem por duzentos, cada regimento um oficial, um sargento e quatro soldados.

O local designado para a celebração da festa solene que exaltaria a união dos franceses em torno de uma ideia comum — a ideia da liberdade — era o Champ de Mars (Campo de Marte).

Recebeu-se um momento que os preparativos não se fizessem a tempo. Mas logo toda a população deu o seu generoso contributo. Espectáculo surpreendente: de dia ou de noite, homens de todas as classes e das mais diversas idades, operários, soldados, lojistas, artesãos, mulheres e crianças, hercules vendedores dos mercados e até eclesiásticos e freiras, que também as havia ao lado do povo, empurravam carrinhos de mão ou conduziam carroças carregadas de sabão, de barro, de cal. Eram nessa tarefa duzentos mil voluntários.

Esse trabalho intenso, que transformou uma planície num vale entre duas colinas, foi executado numa semana. Começou a 7 de Julho, acabou precisamente na véspera do tão esperado dia 14.

A medida que se apresentavam as deputações dos departamentos, sucediam-se os acolhimentos calorosos e emocionantes. Quando chegaram os bretões, os vencedores da Bastilha foram ao encontro deles até Versailles; e após as felicitações e os abraços, os dois corpos entraram juntamente na capital.

Na véspera da cerimónia, muitos cidadãos passaram a noite no Campo de Marte, apesar da chuva penetrante que caía, e durante a véspera entoaram cantos patrióticos, em volta das fogueiras que haviam aceso.

E chegou, enfim, o 14 de Julho! Cento e sessenta mil pessoas sentam-se, nos comoros do Campo de Marte. Outras cento e cinquenta

Os exames universitários estão prestes a concluir-se

Julho, o mês dos calores, dos dias longos, das tardes douradas, é um mês de exames. Enquanto uma parte da mocidade se vai libertando das suas «servidões» intelectuais e debanda para as praias, para os campos, ou entrouxa a vestimenta indispensável numa mala quanto possível pequena e abala, como hoje fazem os jovens de todo o Mundo, para longes países, menos em busca do exótico, tão grato a nossos pais e avós, do que das constantes humanas, de comunicação com povos estranhos — enquanto essa juventude já liberta da opressão das inquirições doutorais, fuge para o azul, para o espaço, para o mar, toda uma legião de «reus» ainda pena nos corredores das Faculdades, nos «cafés» pejados de gente e de fumo, nos quartos atulhados de livros, de inquietações e de esperanças. O exame: esse monstro sagrado! Procura-se diminuir-lhe a virulência, fazendo depender as notas dos alunos menos da sorte de uma prova longamente temida e abominada que de um contacto mais directo e prolongado entre o mestre e o discípulo e sobretudo do esforço pessoal deste, orientado no sentido das suas reais capacidades criadoras.

A reforma do ensino superior recentemente promulgada tomava largamente em consideração esses imperativos pedagógicos. Não obstante, abolir a prova e simplesmente o exame, não é fácil, não é sequer viável. Por muito que alunos e professores queiram furtar-se a esse momento desagradável em que terão de transformar-se, por pouco que seja, em vítimas e carrascos, em polícias e policiados, não será possível suprir totalmente a necessidade do inquirido aos conhecimentos, nem a da vigilância que visa a manter equitativas escalas hierárquicas entre os mesmos examinandos.

Julho adensa-se em calor, veus de nevoeiro descem sobre o casario desta linda Lisboa, onde os «misérios» estudantes vivem as inquietações, as agruras, os sobressaltos das intermináveis provas escritas e orais, ridentes por uma ansiedade que só os que por idênticos traus passaram — e nem sempre — sabem devidamente avaliar.

Em diversos estabelecimentos de ensino superior a atmosfera dos exames modificou-se muito sensivelmente do ano passado para este ano, em consequência das alterações introduzidas no regime de estudo. Tal é, por exemplo, o caso da populosa Faculdade de Letras, onde os alunos e alunas da nova reforma (isto é, os que este ano ali iniciaram os seus estudos universitários, já, portanto, sujeitos a novos programas e novos regulamentos) têm de prestar, sem excepção, provas orais, ainda que nas escritas hajam dado brilhante conta de si.

Se é certo que por um lado isso lhe retarda o gozo das férias, não é menos verdade que por outro lado os prepara indiscutivelmente melhor para o ensino a que se destinam, habituando-os, forçando-os a desenvolverem as suas faculdades de exposição.

Novas disciplinas, que têm em conta o alargamento dos horizontes espirituais dos jovens «letrados» e a necessidade de lhes dar bases sólidas — «Introdução aos Estudos Linguísticos, Fonética Geral, Teoria da Literatura», causam ainda ondas de rumor, de surpresa, também de interesse. E os alunos vão-se habituando, mesmo os mais adiantados, que espertam esses exames da porta da rua.

Na Faculdade de Letras, onde para 42 professores, dos quais 9 catedráticos, 3 extraordinários, 2 de cadeira anexa, 2 leitores e os restantes todos assistentes, o número de alunos inscritos é elevadíssimo (cerca de 1.800 examinandos este ano para 1.600 no ano passado, apresentaram-se às provas de licenciatura 35 candidatos de Filologia Germanica (28 no ano passado), 25 de Filologia Romanica (15 no ano passado), 43 de Ciências Históricas-Filosóficas (31 no ano passado), 3 de Ciências Geográficas (o mesmo número no ano passado) e apenas 3 de Filologia Clássica, só aqui se verificando decréscimo, pois foram 4 os candidatos do ano passado.

Na Faculdade de Medicina, pelo contrário, onde cerca de 1.400 alunos estão a prestar neste momento provas que se podem computar à volta de 4.000, dado que cada examinando se apresenta em várias cadeiras, o número de estudantes não aumentou, orgando a diminuição no primeiro ano para 150 alunos. Os exames terminarão a 31 do corrente.

Na Escola Superior de Belas-Artes, muito afectada, no bom sentido, pela referida reforma, há profundas modificações. Como as provas são ali particularmente morosas, chegando a cobrir lapsos de tempo de 7, 10, 15 e 20 dias, cada uma delas, difícil é, por ora, dizer algo de preciso acerca do seu curso. Apenas se pode apontar o interesse cada vez maior que as diversas secções desta Escola Superior parecem despertar entre a mocidade estudantil.

RENÉ DELANGE

Tagide
O seu
Restaurante
Music-Hall

Maiores de 17 anos

Trancaportas portugueses
Segurança absoluta. — Demonstrações na Fábrica
METAL DISTENDIDO, LDA.
Campo Grande, 10, 10-A e 10-B
TELEF. 774132 — LISBOA

Se é certo que por um lado isso lhe retarda o gozo das férias, não é menos verdade que por outro lado os prepara indiscutivelmente melhor para o ensino a que se destinam, habituando-os, forçando-os a desenvolverem as suas faculdades de exposição.

Novas disciplinas, que têm em conta o alargamento dos horizontes espirituais dos jovens «letrados» e a necessidade de lhes dar bases sólidas — «Introdução aos Estudos Linguísticos, Fonética Geral, Teoria da Literatura», causam ainda ondas de rumor, de surpresa, também de interesse. E os alunos vão-se habituando, mesmo os mais adiantados, que espertam esses exames da porta da rua.

Na Faculdade de Letras, onde para 42 professores, dos quais 9 catedráticos, 3 extraordinários, 2 de cadeira anexa, 2 leitores e os restantes todos assistentes, o número de alunos inscritos é elevadíssimo (cerca de 1.800 examinandos este ano para 1.600 no ano passado, apresentaram-se às provas de licenciatura 35 candidatos de Filologia Germanica (28 no ano passado), 25 de Filologia Romanica (15 no ano passado), 43 de Ciências Históricas-Filosóficas (31 no ano passado), 3 de Ciências Geográficas (o mesmo número no ano passado) e apenas 3 de Filologia Clássica, só aqui se verificando decréscimo, pois foram 4 os candidatos do ano passado.

Na Faculdade de Medicina, pelo contrário, onde cerca de 1.400 alunos estão a prestar neste momento provas que se podem computar à volta de 4.000, dado que cada examinando se apresenta em várias cadeiras, o número de estudantes não aumentou, orgando a diminuição no primeiro ano para 150 alunos. Os exames terminarão a 31 do corrente.

Na Escola Superior de Belas-Artes, muito afectada, no bom sentido, pela referida reforma, há profundas modificações. Como as provas são ali particularmente morosas, chegando a cobrir lapsos de tempo de 7, 10, 15 e 20 dias, cada uma delas, difícil é, por ora, dizer algo de preciso acerca do seu curso. Apenas se pode apontar o interesse cada vez maior que as diversas secções desta Escola Superior parecem despertar entre a mocidade estudantil.

Se é certo que por um lado isso lhe retarda o gozo das férias, não é menos verdade que por outro lado os prepara indiscutivelmente melhor para o ensino a que se destinam, habituando-os, forçando-os a desenvolverem as suas faculdades de exposição.

Novas disciplinas, que têm em conta o alargamento dos horizontes espirituais dos jovens «letrados» e a necessidade de lhes dar bases sólidas — «Introdução aos Estudos Linguísticos, Fonética Geral, Teoria da Literatura», causam ainda ondas de rumor, de surpresa, também de interesse. E os alunos vão-se habituando, mesmo os mais adiantados, que espertam esses exames da porta da rua.

Na Faculdade de Letras, onde para 42 professores, dos quais 9 catedráticos, 3 extraordinários, 2 de cadeira anexa, 2 leitores e os restantes todos assistentes, o número de alunos inscritos é elevadíssimo (cerca de 1.800 examinandos este ano para 1.600 no ano passado, apresentaram-se às provas de licenciatura 35 candidatos de Filologia Germanica (28 no ano passado), 25 de Filologia Romanica (15 no ano passado), 43 de Ciências Históricas-Filosóficas (31 no ano passado), 3 de Ciências Geográficas (o mesmo número no ano passado) e apenas 3 de Filologia Clássica, só aqui se verificando decréscimo, pois foram 4 os candidatos do ano passado.

Na Faculdade de Medicina, pelo contrário, onde cerca de 1.400 alunos estão a prestar neste momento provas que se podem computar à volta de 4.000, dado que cada examinando se apresenta em várias cadeiras, o número de estudantes não aumentou, orgando a diminuição no primeiro ano para 150 alunos. Os exames terminarão a 31 do corrente.

Na Escola Superior de Belas-Artes, muito afectada, no bom sentido, pela referida reforma, há profundas modificações. Como as provas são ali particularmente morosas, chegando a cobrir lapsos de tempo de 7, 10, 15 e 20 dias, cada uma delas, difícil é, por ora, dizer algo de preciso acerca do seu curso. Apenas se pode apontar o interesse cada vez maior que as diversas secções desta Escola Superior parecem despertar entre a mocidade estudantil.

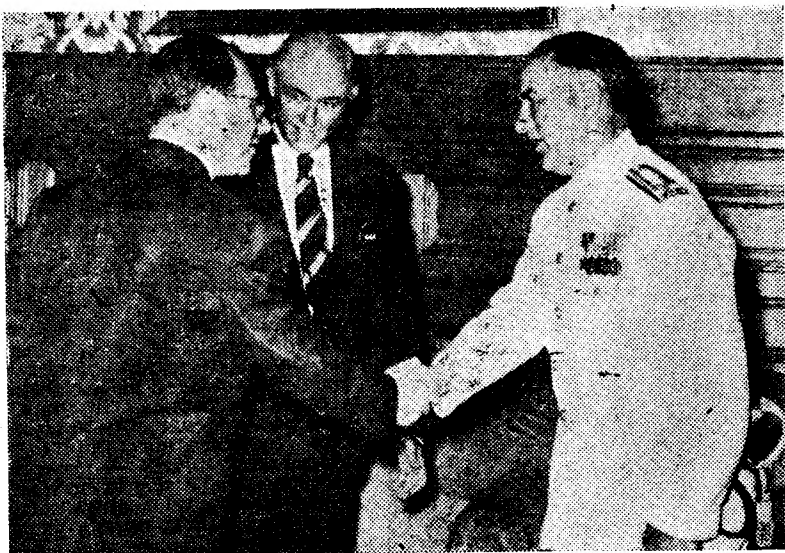
RENÉ DELANGE

Vai fazer cem anos
o Asilo de Santa Catarina
Incluído nas comemorações do seu 1.º centenário, o Asilo da Freguesia de Santa Catarina promove, na próxima quinta-feira, às 21 e 30, no salão do Ginásio Clube Português, um sarau de encerramento das suas classes de ginástica. A apresentação das classes será dirigida pelo sr. José Crisóstomo Teixeira.

O vestido-camisa da princesa impressionou as «ladies» de Vancouver

VANCOUVER, 14. — A princesa Margarida teve, na Colúmbia Britânica, uma recepção entusiástica, embora para ela um tanto de surpresa. Da multidão saíram gritos de entusiasmo pouco formalistas, como «Hi, Maggie», e «Boy, what a doll». Na tarde de sábado, a princesa recebeu a imprensa e apertou a mão a cerca de 300 jornalistas. No final da recepção, que durou 1 hora e 20 minutos, a princesa foi alvo de entusiásticas manifestações de apreço. Indicação segura de grande popularidade, partindo de uma assistência muito reservada, e, por vezes, um tanto desdenhosa.

O domingo foi dia de descanso para a princesa que assistiu ao serviço religioso, na igreja anglicana de Vancouver, com um vestido-camisa, sem mangas e muito curto, e a saia pelos joelhos. Os entendidos da moda canadiana ficaram um pouco surpreendidos, mas acharam-na «adorável». Mas algumas «ladies» de Victória, fiéis à tradição britânica, em matéria de modas femininas, sentiram-se um bocadinho chocadas. Ao sair da igreja a princesa furtou-se aos jornalistas e partiu de automóvel, incógnita, mas seguida a distância por uma guarda, para alguns dos lugares famosos pelas paisagens que deles se desfrutam. — (F. P.).



O almirante Richmond, com o embaixador do seu país, durante a sua visita de hoje ao ministro da Marinha

A visita a Lisboa da esquadilha naval americana de instrução de cadetes

Encontram-se fundeados no Tejo e atracados à muralha de Alcantara o veleiro «Eagle» e os navios guar-

da-costas «Yakutat» e «Absecon», todos da Guarda Costeira dos Estados Unidos da América, que constituem a esquadilha de instrução de cadetes que está a realizar um dos seus cruzeiros habituais.

No navio-escola «Eagle» viajam o vice-almirante Alfred C. Richmond, comandante da Guarda Costeira, e o contra-almirante Frank Lamy superintendente da Academia da Guarda Costeira daquele país, que comanda a Esquadilha de Instrução de Cadetes.

Em Lisboa, embarcou no referido veleiro o contra-almirante Henry T. Jewell, chefe da Repartição de Segurança da Marinha Mercante da Guarda Costeira dos Estados Unidos, que ontem chegou a Lisboa de avião.

Em virtude de ontem ter sido domingo, só hoje se efectuaram os cumprimentos oficiais.

Com começo, às 9 horas, e intervalos de meia hora estiveram a bordo do «Eagle» a apresentar cumprimentos ao almirante Richmond, os srs. contra-almirante Walter Moore, chefe da M. A. A. G. em Portugal, João Francisco Fialho, director-geral de Marinha, e Nuno de Brion, comandante-chefe da Força Naval da Metrópole.

As 10 e 20, o almirante Richmond, acompanhado do seu chefe do Estado-Maior, do ajudante, do adido naval e do oficial de ligação, desembarcou para cumprimentos. Esteve primeiramente com o almirante chefe da Secção Naval da M. A. A. G. depois dirigiu-se para a embaixada do seu país, onde apresentou cumprimentos ao respectivo embaixador James C. H. Bondright.

Depois esteve no Ministério do Ultramar, onde apresentou cumprimentos ao ministro interino da Marinha, sr. prof. Raul Ventura, e no comando-geral da Armada, onde foi recebido pelo sr. almirante Guerreiro de Brito, chefe do Estado-Maior da Armada, a quem apresentou cumprimentos. Seguidamente retribuiu as visitas aos srs. Director-Geral da Marinha e comandante-chefe da Força Naval da Metrópole.

Pelas 13 horas e oferecido pelo sr. almirante Guerreiro de Brito,

(Continua na 11.ª página)

Abriu hoje nas Galveias o curso de férias da Faculdade de Letras

Na aristocrática atmosfera do Palácio Galveias, que é certamente nesta quadra do ano um dos raros locais onde um Curso de Verão pode apresentar-se com atractivos, conciliando a amenidade e encanto do meio ambiente com o interesse das lições, inaugurou-se esta tarde o XXIII Curso de Férias da Faculdade de Letras, que terminará em meados de Agosto.

Com uma numerosa assistência, na qual se tornaram notados os estudantes estrangeiros de diversas nacionalidades, efectuou-se a sessão inaugural no salão nobre do primeiro andar, sob a presidência do sr. prof. Gustavo Cordeiro Ramos ladeado pelos srs. prof. Délio Nobre San, director da Faculdade de Letras, que representava o reitor da Universidade de Lisboa; Augusto Pinto, vereador da Câmara Municipal de Lisboa, em representação desta edilidade; e o conferente Mendes Correia.

Encontravam-se presentes, além de muitos professores universitários, os directores dos institutos culturais estrangeiros existentes em Lisboa, o Instituto Britânico, o Instituto Francês, o Instituto Espanhol, o Instituto Italiano, etc.

Aberta a sessão, usou da palavra o prof. Délio Santos, que agradeceu ao Instituto de Alta Cultura e à Câmara Municipal o seu precioso contributo para a realização deste Curso de Férias, que, ao atingir o seu 23.º ano, criou já tradições e conseguiu um prestígio internacional, no plano dos intercâmbios culturais.

O sr. prof. Mendes Correia desenvolveu depois com muito brilho o tema «Portugal e as populações ul-

(Continua na 11.ª página)

Duas crianças mortas num incêndio

PENAMACOR, 14 (Pelo telefone) — Ao começo da tarde, foram reclamados os serviços dos bombeiros voluntários desta vila para acudir ao sítio de Devesa, próximo de Penamacor, onde se ateou um incêndio num monte de palha. Duas crianças, Cezília da Cunha Beltrão, de 7 anos, e Laura da Cunha Beltrão, de 3 anos, filhas de Joaquim Beltrão Junior e Maria da Cunha Beltrão, pereceram entre as chamas.

A mais nova das petizas riscara uns fósforos, propagando o fogo à palha, sobre a qual sua irmã dormia, e prontamente ambas se viram envolvidas pelas labaredas. Os corpos das pequeninas vítimas ficaram carbonizados, quase irreconhecíveis.

O horrível incidente consternou toda a população de Devesa.

O provincial dos Salesianos partiu para Turim

Acompanhado do rev. padre Manuel Augusto Preto, partiu hoje para Turim o rev. padre Armando da Costa Monteiro, provincial dos Salesianos, que vai participar no Capítulo Geral daquela congregação, onde estarão presentes sacerdotes de 72 nações, representando 59 províncias.



A sr.ª de Frondizi com o encarregado de negócios do seu país

Passou hoje a esposa da República

— Que linda manhã está em Lisboa! — foram estas as primeiras palavras que a senhora de Frondizi, esposa do presidente da República da Argentina, pronunciou ao dessembarcar no aeroporto do avião da Aerolineas, em que viaja de Buenos Aires para Roma.

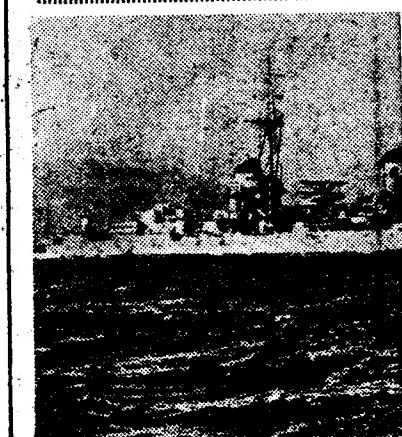
A primeira dama da Argentina que viaja acompanhada por sua mãe, D. Maria Faggionato Sanchez Santamaria, e duas sobrinhas, filhas do conselheiro da embaixada argentina junto da Santa Sé, vestiu um «tailleur» cinzento e blusa de seda creme; em cabelo, sempre sorridente, a senhora de Frondizi recebeu os primeiros cumprimentos junto do avião, do sr. Garcia Santillana, director-representante da Aerolineas Argentinas, que lhe ofereceu um ramo de flores. A seguir dirigiram-se para o avião o encarregado de Negócios da Legação da

Os exercícios da Escola Militar

SANTA MARGARIDA, 14 (Pelo telefone) — Após um dia de descanso, prosseguiram hoje, no Camp de Instrução Militar de Santa Margarida, os exercícios finais dos cadetes da Escola do Exército.

Durante a manhã, os oficiais professores e instrutores daquele estabelecimento de ensino militar procederam ao reconhecimento do itinerário a seguir durante o exercício de exploração do sucesso, que principia amanhã. Aos alunos não foi permitido participar nestes conhecimentos, para que no decorrer deste exercício possa apreciar-se convenientemente a capacidade de orientação de cada um, bem como a maneira como resolverão os incidentes criados pelo «inimigo».

A tarde, no local do bivouac houve uma reunião, para crítica do exercício que terminou anteontem na qual professores e alunos mencionaram os resultados obtidos.



O cruzador italiano



Sob a protecção de «chapéus» de sol...

MANHÃ NA PRAÇA

Mercado de levante no Arco do Cego

Têm um carácter diferente estes pequenos e graciosos mercados de levante. Podem não corresponder à comodidade de quem compra ou vende — frio e chuva de Inverno, sol e calor, de Verão — mas são nota alegre e pitoresca na mancha clara da cidade. Hoje, pelas 11 horas, estivemos no mercado de levante do Arco do Cego, condenado a morte, quando estiver pronta a praça que se projecta para as vizinhanças do bairro.

E' que, além do mais, o funcionamento é, por natureza do comércio e da sua instalação, bastante pobre em quantidades e variedades.

Vamos a ver, portanto, o que havia esta manhã no mercado levantino do Arco do Cego, dividido em três pequenos quadriláteros. No primeiro, o do peixe, vendia-se pescada pequena (Sestimbra) a 30\$00 e outra (marmota do Cabo) a 10, 12 e 18\$00 (esta, pequenina, a 18\$00). O linguado (bem fresco, por sinal) vendia-se a 30\$00, o salmão, a 35, as lulas grandes, a 18 e 15 (pequenas, para «tijeladas») a goraz, a 18, 17 e 13\$00, as bogas, a 8\$30 e 6\$00, o peixe-espada, a 7\$50, a sardinha, a 12\$00, a sarda, a 3\$50. E mais não se diz, porque,

na verdade, mais não havia que dizer: quando chegámos, já se tinham vendido as poucas coisas que haviam aparecido.

Nas bancas dos legumes, uma senhora que examinava uma couve portuguesa, confessou que de facto era barata por 1\$00 (mais adiante, outras mais repolhudas custavam 1\$50) e uma mulher, diante do feijão verde, assegurava que não era carrapato mas «seda, seda, menina!» a 3\$00 o quilo. O tomate estava pelo mesmo preço (e a 3\$50) as boas molhadas de grelos, a 1\$50 e as de nabica ainda maiores, a 2\$50.

Pequenas peras, a 4\$00; maçãs, a 6\$00, ameixas, a 2\$50 (o quartelão) bananas a 7\$50, pêssegos, 2\$50, queijos, a 5 e três laranjas, 2\$50, era por assim dizer tudo quanto se vendia ali nas bancas da fruta, diante das magras espécies de galinhas: metades pequenas, a 15\$00, que foi tudo quanto vimos, além dos ovos, a 11\$00 a dúzia.

No mercado de levante do Arco do Cego clientes e vendedores são velhas conhecidas.

— Então, senhora D. Ana, tire de lá a rede, olhe que está a estorvar!

A menina Blandina, na banca do peixe, é muito solicitada. E' o comprador da Câmara quando as vendedeiras se ausentam, não se importa: — Ora essa, não tem importância, eu punha do meu bolso! Ora essa, então não somos todos de confiança?

Boa gente, boas relações!

DONA DE CASA

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

Rua da Prata, 257

Tem medo das doenças? Obceca-o a ideia do Fim? Quer saber como se reage num leito de hospital, quando a morte ronda? Se é médico — sabe como o vêem os seus doentes?

Então, leia o

Diário de Lisboa

a partir de sábado, 19 do corrente,

«UM HOMEM SORRI À MORTE COM MEIA CARA»

cenas de drama, ternura e dor, nos hospitais de Nova York, por José Rodrigues Migueis

Uma vaga de calor

causou 31 mortes por acidentes na Itália e na Austria

Naufrágio, sob a tempestade, na costa francesa

ROMA, 14 — A Itália esteve, ontem, sob intensa vaga de calor, tendo-se registado nove mortes por afogamento, treze em desastres de automóvel e três num acidente de montanha ocorrido em Presolana, perto de Bergamo.

A temperatura atingiu 35 graus em muitos pontos, o que constitui a mais alta temperatura verificada neste ano.

No Norte do país sentiu-se um ligeiro tremor de terra que, embora sem consequências, alarmou a população.

Sobre a região montanhosa de Génova pairou intensa trovoadas e fortes chuvas.

ram derrubados postes telegráficos e muitas árvores. — (A. N. I.).

Na Austria

VIENA, 14 — O dia de ontem foi extremamente quente na Austria. Na capital registaram-se 38 graus à sombra, e, nas províncias, a temperatura variou entre 31 e 33 graus. Piscinas e estabelecimentos de banhos tiveram extraordinária afluência. Só em Viena houve 67.000 pessoas a frequentar umas e outros.

Numerosos foram, também, os acidentes: 6 afogados e cerca de 400 intervenções dos serviços de socorro, em consequência de ferimentos ou ataques de insolação. — (F. P.).

Tempestade na costa francesa

BOULOGNE-SUR-MER, 14. — O jate inglês «Fenele» encalhou, sob grande tempestade, na ponta rochosa de La Crèche, a cerca de um quilómetro a Norte do porto de Boulogne.

Salvaram-se os dois tripulantes do barco. — (F. P.).

Um tufão no Pacífico

TÓQUIO, 14. — Está a menos de 500 quilómetros da ilha de Okinawa o tufão «Winnie», que nos seus redemoinhos as correntes atingem mais de 200 quilómetros à hora e que continua a aproximar-se da ilha, lentamente, percorrendo cerca de 13 quilómetros por hora. Por outro lado, continua a afastar-se das ilhas do Japão o outro tufão aparecido quase ao mesmo tempo, o «Violão», que se julga não venha a provocar qualquer estrago.

Em Okinawa estão a ser tomadas as possíveis precauções, para evitar estragos e desastres, no caso de a tempestade seguir o seu curso actual. — (A. N. I.).

Um sismo na Califórnia

SANTA BARBARA (Califórnia), 14. — Sentiu-se um abalo sísmico, durante seis segundos, ontem à noite, mas não há notícias de estragos ou desastres pessoais.

O dr. Henry Richter, director do Laboratório Sismológico da Califórnia, declarou que o abalo deve ter sido de origem local pois apenas foi sentido numa área limitada à volta da cidade. — (A. N. I.).

O destino do garoto

A fim de trazer para Lisboa o menor António Fernando da Costa Santos, que embarcava clandestinamente no Lobito e fora internado na Mitra, de onde fugiu para Alijó, seguiu hoje para esta vila um agente da P. S. P.

Vem dentro de dias ao Tejo um cruzador da armada italiana

Chega ao Tejo, no próximo sábado, em visita não oficial, o cruzador «Raimondo Montecuccoli» da Marinha italiana, — o primeiro navio militar daquela nacionalidade que vem ao Tejo, depois da guerra — o qual atracará ao cais do Jardim do Tabaco, a montante da Doca de Marinha, onde permanecerá até ao dia 23.

O cruzador, que desloca 6.941 toneladas, é comandado pelo capitão

de-mar-e-guerra Lamberto del Bene e tem de guarnição 40 oficiais, 150 aspirantes e cadetes e 547 sargentos e praças.

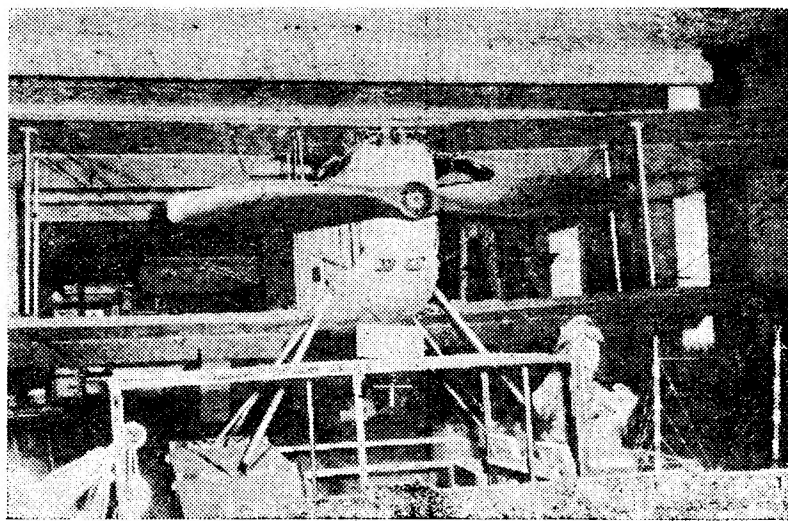
Foi nomeado oficial de ligação o primeiro-tenente Joaquim Neves Cardoso Tavares.

No dia da chegada, o navio mete piloto às 8 horas, indo atracar às 10 horas. Pelas 10 e 45, o comandante do cruzador, acompanhado do oficial de ligação e do conselheiro da Embaixada da Itália, desembarca para cumprimentos oficiais, que de tarde serão retribuídos.

No dia seguinte haverá um almoço na Embaixada. O sr. almirante Superintendente dos Serviços da Armada oferece no dia 21 um almoço, nos Montes Claros, ao comandante e a um grupo de oficiais e cadetes, os quais, de manhã, darão um passeio de automóvel aos Estoris, Cascais e Sintra. À noite, haverá jantar-dança na embaixada.

O programa prevê ainda, para o dia 22, às 10 horas, desafios de basquetebol e de futebol, respectivamente, no Corpo de Marinheiros e na Estação Naval do Alfeite; um almoço a bordo, visita à Escola Naval por um grupo de cadetes e, às 18 e 30, um «cocktail»-dançante a bordo.

Raimondo Montecuccoli



O hidro-avião «Santa Cruz», em que Gago Coutinho e Sacadura Cabral completaram a 1.ª travessia aérea do Atlântico Sul domina a numerosa colecção de peças armazenadas na antiga Sala do Risco

As peças que hão de formar o futuro Museu de Marinha estão espalhadas por quatro locais enquanto não têm o seu lugar definitivo

Há reparos que, como é natural, nos impressionam mais quando feitos por estrangeiros, do que se forem nacionais os seus autores:

— Admiro-me muito — disse-nos, há dias um Alemão, há muitos anos residente em Portugal — de que, em Lisboa, não haja, aberto para o publico, um Museu da Marinha, atractivo dos mais apreciados pelos turistas das várias nacionalidades. Nos outros países, todas as cidades que são portos de mar têm museus navais; e até a Suíça, que não tem litoral oceânico, nem tradições marinheiras, possui, um, muito interessante, em Lucerna. Como se explica, pois, que seja uma excepção Lisboa, cidade de tão grandes tradições marítimas, desde a ajuda que, por mar, deram os cruzados para a sua conquista, até à organização e à partida das expedições para os Descobrimentos e as Conquistas, bem como das primeiras travessias aéreas do Atlântico Sul? E onde param, então, as numerosas recordações e os valiosos documentos que afirmam, eloquente e indestrutivelmente, as glórias marítimas de Portugal? E a notabilíssima colecção legada por Henrique Monroy de Seixas? E tantos outros objectos, históricos, técnicos, artísticos, doados por muitos beneméritos?

Confessamos que nos perturbou esta série de perguntas, como se fosse um libelo. E prometemos fazer o possível para esclarecer o nosso interlocutor, aproveitando a ocasião para também nos esclarecermos, bem como aos nossos leitores. Do que averiguámos, damos nota circunstanciada, que não cabe nos limites de um simples artigo:

Em Lisboa, não há nenhum Museu de Marinha patente ao publico; mas, por paradoxo que isso pareça, a capital possui mais de um Museu de tal natureza; o que existe na antiga Sala do Risco, do Arsenal da Marinha, da Rua do Arse-

nal, onde se efectuou o histórico julgamento dos implicados no movimento de 18 de Abril de 1925, no qual o promotor de Justiça, o futuro marechal Carmona, proferiu a frase decisiva: «A Pátria está doente!»; o histórico Palácio dos Condes de Faro, dos saudosos serões das Laranjeiras, nas traseiras do Jardim Zoológico; na Azinheira, na Outra Banda, as galeotas; e nos Jerónimos, nas dependências em adaptação, ou em construção em que, no ano de 1960, durante as comemorações do quarto centenário da morte do Infante Dom Henrique, se tencionava inaugurar, oficialmente, pelo menos uma parte do Museu de Marinha, enfim aberto ao publico português e estrangeiro que, certamente, desde que se faça, a indispensável propaganda, não deixará de o frequentar, em grande escala: a que se refere aos Descobrimentos, e a Cartografia.

Cabe aqui dizer que terá de ser sacrificada parte da área ocupada pelo Museu Etnográfico Dr. José Leite de Vasconcelos, relativamente pouco visitado num local onde tudo evoca a nossa gloriosa epopeia marítima e em que um Museu Naval será um dos maiores atractivos para os visitantes do impressionante mosteiro manuelino; mas esse pequeno e temporário inconveniente será largamente compensado pela projectada instalação, em edificio próprio, das pedras, valiosas, mas em nada comparáveis às dos Jerónimos e às peças do futuro Museu de Marinha que constituem o melhor monumento à obra do saudoso e sábio etnólogo e etnógrafo que ali tem o seu nome consagrado.

O glorioso «Santa Cruz» e o nosso primeiro hidroavião

No ultimo andar do edificio da Rua do Arsenal, com entrada pela

(Continua na 12.ª página)

A protecção ao Cinema português e os subsídios concedidos pe'o S.N.I.

Do sr. dr. Moreira Baptista, illustre secretário nacional da Informação, recebemos a seguinte carta, que esclarece um reparo feito neste jornal, e que gostosamente publicamos:

«Sr. director do «Diário de Lisboa»: — Em 9 do corrente, no jornal que V. tão illustremente dirige, foi publicado um breve comentário acerca do cinema português, no qual se afirmava que a verba paga pelas películas importadas «chega e sobra» para que não seja abandonada aquela actividade, a não ser que — acrescentava-se — sejam todas gastas com «documentários de propaganda».

Tratando-se de assunto da responsabilidade do Secretariado Nacional da Informação, muito gostosamente o esclareço, para que não fiquem duvidas no espirito de quem escreveu ou leu o referido comentário.

As verbas pagas pelas películas importadas e que constituem receita do Fundo do Turismo são, anualmente, da ordem dos 3.000 contos.

O Fundo do Cinema cõcede, com base nestas verbas, subsídios para filmes de fundo e de curta metragem às pessoas ou entidades idóneas que os solicitem. Assim, nos ultimos doze meses, foram concedidos os subsídios necessários à realização do quinzenário de actualidades nacionais «Imagens de Portugal» e aos seguintes filmes a cores de curta metragem:

«A Caça» — produção da Tobis Portuguesa, realizado por Manuel de Oliveira; «Lisboa vista pelas suas crianças» — produção da Tobis Portuguesa, realizado por António Lopes Ribeiro; «Janela Aberta» — produção da S. P. A. C., realizado por Armando da Silva Brandão; «Azulejos de Portugal» — produção de Internacional Filmes, Ld., realizado por Baptista Rosa; «O Pavilhão Português de Bruxelas» — produção de Ulysseia Filme, Ld., realizado por António Lopes Ribeiro; «Portugal dos Pequenos» — produção de Filipe Solms, realizado por João Mendes.

Poderiam ainda citar-se outros documentários como «Sintra», «Minho», «Algarve em flor», etc.

Como realizações de grande metragem assinala-se a «Rapsódia Portuguesa», documentário cuja realização está em curso e que constituirá, além de um espectáculo, autêntico repositório de muitas das riquezas paisagísticas, etnográficas e folclóricas do País.

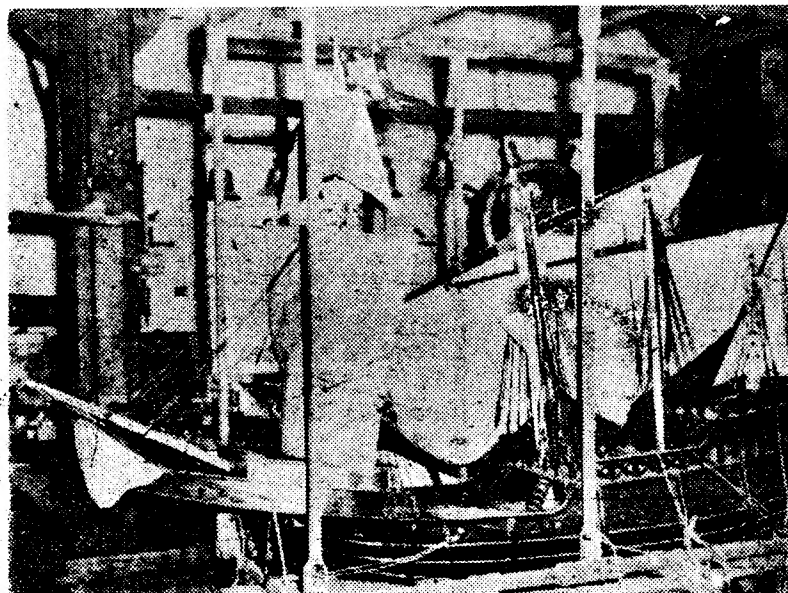
O Fundo do Cinema utiliza ainda as suas verbas com a manutenção da Cinemateca Nacional, que, pelas suas instalações, está a par das melhores do Mundo, e com a concessão de bolsas de estudo no estrangeiro.

As reservas existentes no Fundo de Cinema destinam-se — e são agora suficientes — para subsidiar filmes de fundo que, pelo seu nível e categoria, mereçam o apoio financeiro que seja solicitado. Infelizmente, porém, tal não tem acontecido nos ultimos tempos.

A propaganda, portanto, que o S. N. I. tem feito, através do Fundo de Cinema, é do País e das suas riquezas artísticas e paisagísticas, não tendo sido, infelizmente, possível dedicar mais do que setenta contos, no periodo a que aludimos, a qualquer acção de informação politica. Foi essa verba utilizada com a realização do filme «Trinta anos com Salazar», no qual se evocava a história da vida publica dessa figura notável de Portuguezes que é o sr. Presidente do Conselho. Mas, neste caso, não foi o encargo suportado pelo Fundo de Cinema, mas pelas verbas especificas da acção do Secretariado Nacional da Informação, De V., etc. — César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação.

HOTEL FLAMINGO

E' amanhã que se inaugura o Hotel Flamingo, novo e moderno estabelecimento hoteleiro situado na Rua Castilho, 41, a dois passos da Rotunda. Com a característica de hotel residencial, dotado de todas as comodidades de um hotel moderno e completo, proporcionando ao hóspede todos os requisitos que hoje se exigem para uma estadia confortável e económica.



Um dos modelos de barcos antigos, cuidadosamente arranjados nas oficinas do Museu de Marinha, no velho Arsenal

frigoríficos

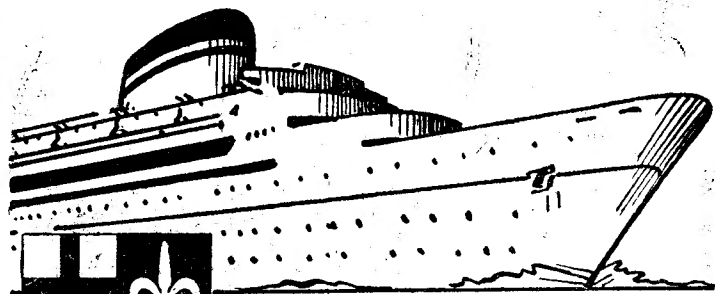
Fiat

SE TEM UM AUTOMÓVEL FIAT
COMPRE UM FRIGORÍFICO FIAT
SE NÃO TEM — COMPRA TAMBÉM!

VARIA, LDA.

R. Nova da Trindade, 10-C
LISBOA Telef. 32473

PELA 1.ª VEZ NO MUNDO
É APRESENTADA NO SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS
UMA MÁQUINA DE TRICOTAR ELÉCTRICA
NO PAVILHÃO
HUSQVARNA-ORION



"ITALIA"
NAVIGAZIONE

PROXIMAS SAIDAS

PARA:

Halifax e New York**«SATURNIA»**

30 DE JULHO

«VULCANIA»

6 DE AGOSTO

PARA:

**Gibraltar, Nápoles, Palermo, Patras,
Veneza e Trieste**

«VULCANIA»

17 DE JULHO

OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C. LIMITADA
(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telet. 31581 (10 linhas)

Um bocadinho e...basta!
É creme de barbear

Gillette

Um bocadinho basta, para lhe proporcionar toda a espuma de que precisa. É um creme de barbear digno das Laminas e Máquinas Gillette. Na realidade, foi fabricado... para completar a arte de "bem barbear". É isto que ele proporciona: faz rapidamente uma espuma abundante. Contem K 34, o novo antiséptico para o rosto que conserva a maciez da pele.

Compre uma bisnaga ainda hoje

OS CAMINHOS DE FERRO E AS PRAIAS PORTUGUEAS

É chegada a altura de V. Ex. poder ir desfrutar as delicias das maravilhosas praias portuguesas.

A C. P. encontra-se para tal efeito á sua disposição permitindo-lhe a deslocação a preços módicos a muitas dessas praias, seja com utilização exclusiva da via férrea, seja com recurso adicional á camionagem afluente.

PUBLICAÇÕES

Guias de caminhos de ferro e camionagem

Recebemos o «Guia Geral de Caminho de Ferro, Aviação, etc.» e o «Guia Geral de Camionagem», editados pela Financal, da Rua Passos Manuel, 134, 1.º, do Porto. Tendo havido novamente alterações aos horários, aquela casa, para que todos possam beneficiar das informações do «Guia Geral de Caminhos de Ferro, etc.», oferece-o ás pessoas que enviarem 1\$00, em selos, para despesas de porte e expediente.

IR A AYAMONTE, HUELVA OU SEVILHA

por Vila Real de Santo António é admirar a maravilhosa união paisagística do Algarve com a Andaluzia.

Ida ás 3.ª, 5.ª e sábados
Regresso ás 2.ª, 4.ª e 6.ª-feiras
Informe-se nas estações ferroviárias.

AUTOMOVEIS

novos e usados. Auto-Boavista, Lda
R. da Boavista, 81-83. Telet. 666124.
Consulte os nossos serviços.

Carreiras de autocarros

servindo a zona do Cacém

CACÉM, 14 — Os moradores de Grajal-Lopas, Alto da Abelheira e Abelheira (Aqualva-Cacém) dirigiram ao director-geral dos Transportes Terrestres uma petição, com cerca de 500 assinaturas, no sentido de serem estabelecidas carreiras de autocarros entre aquelas povoações e a estação de caminho de ferro do Cacém-Aqualva. Trata-se de uma pretensão digna de ser atendida, pois centenas de pessoas ali residentes e que trabalham em Lisboa não têm qualquer meio de transporte entre a estação do Cacém e os lugares onde moram, que ainda ficam a distancias consideráveis.

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS A REALIZAR NO MES DE JULHO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Julho, as feiras, festas e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende, em algumas das suas estações, bilhetes a preços reduzidos.

Coimbra — Festas da Rainha Santa nos dias 10 a 15.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

NYLON FIOS E CABOS

Para a pesca. Depósito, Cxa Postal 309 — Lisboa.



Jorge de Frère Caggiani
Cardoso

FALECEU

Alberto Puga de Sousa participa aos seus Ex.ªs Clientes e Amigos o falecimento do seu querido cunhado e amigo e que o funeral se realiza amanhã, dia 15, pelas 11 horas, da casa mortuária da Associação dos Socorros Mútuos dos Empregados no Comércio de Lisboa, Largo S. Cristóvão, para o cemitério do Alto de S. João.

MÁRIO MILHEIRO
Rua dos Anjos, 87-C

Curso de férias

(Continuação da página central)

tramarinas», sendo no final calorosamente aplaudido e cumprimentado.

A hora a que o nosso jornal entra em circulação, está decorrendo no Palácio Galveias a recepção que habitualmente se segue à inauguração oficial, no verde e fresco cenário do jardim revestido de formosos azulejos setecentistas.

Os alunos do Curso, que manifestavam a sua curiosidade e a sua viva satisfação pelo acolhimento que lhes era dispensado, são de diversas nacionalidades, com predomínio dos Franceses. Entre os Americanos e os Canadianos, notam-se bastantes religiosos. Assim, os Canadianos, em numero de 8, são todos eles pastores missionários e entre os Norte-Americanos, oito ao todo, contam-se quatro nas mesmas circunstâncias, sendo os restantes um jovem das letras clássicas e três cujas que dão como profissão donas de casa, mas que fizeram todas elas estudos universitários. Os Franceses, ou melhor franceses, pois neste grupo predomina o sexo feminino, atingem o numero de 14, doze dos quais bolseiros, vindos de diversas Universidades — Aix-en-Provence, Montpellier, Nice, Toulouse, Estrasburgo, Paris e Rennes — sendo ambas hispanistas as duas únicas alunas, que tomam parte no curso pelos seus próprios meios.

O contingente italiano é constituído por um professor de Filosofia e Letras, também hispanista e três bolseiros, dois deles da Universidade de Nápoles, um da Universidade de Roma. Apenas um brasileiro, bacharel em Direito, se inscreveu no Curso até à data. Enquanto da Holanda nos chega um estudioso, não universitário, a Bélgica envia-nos quatro: um economista, um professor de liceu, licenciado em Filologia Romana, e dois bolseiros. Os Alemães tal como nos anos anteriores, constituem também um dos grupos mais numerosos, num total de sete, com um doutorando, um economista, uma filóloga e quatro estudantes bolseiros. Aa ainda três ingleses, todos bolseiros (dois de Oxford e um de Londres), dois espanhóis, também bolseiros, uma suíça e vários estudantes e professores portugueses, entre os quais uma goesa, que fez os seus estudos em Inglaterra e em Bombaim e tenciona aperfeiçoar-se não só na língua portuguesa, que ainda domina imperfeitamente, como em vários aspectos da nossa civilização.

Reuniões científicas

Na próxima quarta-feira, pelas 21 e 30, realiza-se no Hospital do Ultramar uma reunião em que o sr. dr. Pedro Monjardino apresentará e comentará o filme do dr. Pierre Viellay intitulado «Naissance», sobre o método psico-profilático do parto sem dor, e a dr. Ivone Caia do Neves Cardoso fará algumas considerações sobre a alimentação das crianças nos primeiros meses.

DE LUTO

José Amorim de Sá

Faleceu no Rio de Janeiro, o comerciante português sr. José Amorim de Sá, natural de Ponte de Lima. Pessoa muito estimada, era irmão do sr. António Amorim, figura destacada da colónia portuguesa no Rio e dirigente de vários dos seus organismos representativos.

D. Virginia Julia da Conceição Reis Carmona

Para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João, efectuou-se ontem o funeral da sr. D. Virginia Julia da Conceição Reis Carmona, viúva do eng. Teodoro Gil Reis de Figueiredo Carmona, que foi professor do Liceu Camões; mãe das sr. D. Helena Reis Carmona de Abreu Lopes e D. Virginia Reis de Figueiredo Carmona, e do illustre cirurgião dr. Mário Carmona. A extinta, prima do falecido marechal Oscar Fragoso Carmona, era senhora muito estimada pela sua bondade e deixa oito netos e catorze bisnetos.

Agência «SRA»

TELEF. 27288-31900

SERVIÇO PERMANENTE

A visita ao Tejo

da esquadilha norte-americana

(Continua na página central)

chefe do Estado-Maior da Armada realizou-se em São João do Estoril um almoço em honra do vice-almirante Alfred C. Richmond e dos oficiais da Força Naval americana sob o seu comando.

Ao almoço, a que se seguiu um passeio aos Estoris, Cascais e Sintra assistiram, além daqueles dois almirantes, os srs. contra-almirantes americanos Walter E. Moore, Frank A. Leang e Henry T. Jewell, contra-almirante João Fialho, comodoro Quintanilha de Mendonça Dias, capitães-de-mar-e-guerra Ramos Pereira, Alberto de Campos e Oliveira e Sousa, J. Stephens, Karl D. A. Zittel, Peter J. Soyentm, Richard Baxter, William B. Ellis, Russel Waesche; capitães-de-fragata R. M. Wert, John Fitzpatrick, Ferreira de Oliveira e Vieira Lopes; capitães-tenentes Jaime Lopes, Soares Branco, Reis Tomás e Alfredo Dichmond Junior.

Ao fim da tarde haverá uma recepção nos salões da embaixada dos Estados Unidos.

Amanhã retribuem as visitas às 10 horas o embaixador dos Estados Unidos da América do Norte, às 10 e 30, o almirante-chefe do Estado-Maior da Armada e, em nome do ministro interino da Marinha, o seu chefe de gabinete.

O vice-almirante Richmond e o contra-almirante Jewell deixam Lisboa, em direcção aos Estados Unidos, em avião militar.

As 11 e 30 largam de bordo para a Estação Naval do Alfeite, um grupo de 80 cadetes americanos em visita à Escola Naval, onde será servido um beberefe.

Amanhã e depois, os navios podem ser visitados, das 14 às 17 horas, por quem solicitar cartões de admissão na embaixada americana das 10 às 12 horas.

Na quarta-feira às 18 horas, haverá recepção a bordo do navio-escola «Eagle» e no dia seguinte a esquadilha deixará o nosso porto com rumo às Bermudas.

Os exames liceais

Apesar de se estarem a efectuar provas em diversas escolas particulares, os exames liceais não terminam este ano mais cedo. O numero de professores não aumentou pelo que as provas orais se realizam nos liceus e nas escolas, umas de manhã e outras de tarde, sem que os exames se façam com maior brevidade.

As provas dos exames de admissão aos liceus principiam no dia 19. Os exames de admissão às Faculdades só começam nos fins deste mês, após terminarem as provas gerais do 3.º ciclo.

Assembleia geral da S. O. N. E. F. E.

Sob a presidência do sr. conde de Caria, realizou-se esta tarde a assembleia geral ordinária da S. O. N. E. F. E. A hora de fecharmos esta notícia, está no uso da palavra o presidente do conselho de administração para, entre outras considerações, dar conhecimento do inicio das obras, já autorizadas, para o aproveitamento hidro-eléctrico de Cambambe, no rio Cuanza, nomeadamente do saneamento do local da barragem e da construção do caudal de derivação do curso do rio, bem como de escavações de galerias auxiliares de reconhecimento geológico.

E ainda sublinhado o êxito do ultimo aumento de capital da sociedade, que conta já 4.366 accionistas e anunciado novo aumento de capital dentro de alguns meses.

Mais duas vítimas

do trágico viaduto de Arraiolos

EVORA, 14 — (Pelo telefone) — No hospital desta cidade, faleceu o jornalista António Damásio Cabaço, de 46 anos, casado, residente no Vimieiro, e pai de cinco filhos, que foi vítima do já trágico viaduto de Arraiolos. O outro jornalista que com ele seguia sobre a mesma camioneta e que também chocou no respectivo viaduto, José Alberto Duarte Paulo, de 23 anos, de Castelo Branco e também casado, encontra-se no hospital de Evora em estado de coma.

X CIRCUITO INTERNACIONAL DE VILA REAL

MAIS UMA VITÓRIA TOTAL DO ÓLEO «CASTROL»

MOTOS DE 500 c. c. COMPETIÇÃO:

- 1.º John Grace, à média de 121,63 K.P.H.
- 2.º Albio Pinto, à média de 118,75 K.P.H.

MOTOS DE 250 c. c. COMPETIÇÃO:

- 1.º Farno Franco à média de 118,75 K.P.H.
- 2.º Giuseppe Mandolini, à média de 118,35 K.P.H.
- 3.º Villa Francesco, à média de 116,95 K.P.H.
- 4.º Alfredo Rodrigues, à média de 103,44 K.P.H.

MOTOS DE 500 c. c. SPORT

- 2.º Francisco Neto, à média de 115 K.P.H.
- 3.º Fernando Gaiz, à média de 114,79 K.P.H.
- 4.º Ilidio Guimarães, à média de 113,66 K.P.H.

MAIS DE 50% DOS CONCORRENTES USARAM O ÓLEO

Castrol
MOTOR OIL

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR

1958

APRESENTA os mais surpreendentes modelos de



6,5 pés cúbicos = 183 litros



8,2 pés cúbicos = 232 litros

PREÇOS SENSACIONAIS

7.740\$00

8.990\$00

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

Alvo
R. José Falcão, 57-A
Casa José Costa
R. S. Paulo, 11
Construtora Frigoríficos
R. Acácio Paiva, 21
Electro Luminosa, Ltd.
Alameda Afonso Henriques, 41-C
Freijota, Ltd.
Av. Liberdade, 136-A

Frigas, Ltd.
R. Maria, aos Anjos, 43-C
Galerias do Rato
R. S. Filipe Nery, 27
J. E. Moreira
R. Prior do Crato, 33
Onda Eléctrica
R. S. Pedro Alcantara, 47

Rádio-Mocambique, Ltd.
R. Cavaleiros, 72
Sabel
A. Prata Vitória, 1-B
S. O. T. E. R.
Rua L. Maio, 70
Vapordrone
R. Vitória, 54

e nas Companhias Reunidas Gás e Electricidade — R. Garrett, 2 — R. Boavista, 39
Agentes gerais: A. C. Torres Fernandes — Trav. Carvalho, 37, 2.º — Tel. 26021/2, 24535, 20474 — LISBOA

O Museu de Marinha e as suas futuras instalações

(Continuação da página central)

Praça do Município e, em seguida, pela quarta porta à direita da velha «caldeirinha» existe um departamento que ainda hoje tem o seu nome gravado, a letras de ouro, no guardavento, fechado, que dava entrada para o casarão onde se viveram horas históricas, algumas intensamente dramáticas, mesmo trágicas da política portuguesa dos últimos cinquenta anos, desde a morte do rei D. Carlos e do Príncipe D. Luís, em 1908, ao 19 de Outubro de 1921, ao julgamento de 1925: «Biblioteca e Museu da Marinha».

Ao fundo do corredor que serve as salas da Biblioteca, onde se catalogam, e se conservam, cuidadosamente, muitos milhares de volumes — quantos deles centenários! — está a evocativa Sala do Risco, resto da que um incêndio devorou parcialmente, e ali vemos uma parte do que depois da selecção e dos arranjos indispensáveis, vai constituir o recheio do evocativo Museu dos Jerónimos: modelos de navios à vela, fabricados, reconstituídos ou restaurados, nas oficinas ali existentes, por modeladores especializados; hélices, bussolas; ancoras; cordame; motores; escafandros; numerosas peças de artilharia, antigas, encontradas em vários

territórios do Império, e modernas, retiradas do serviço; e, dominando tudo, o histórico hidroavião «Santa Cruz», em que Gago Coutinho e Sacadura Cabral concluíram a primeira travessia aérea do Atlântico Sul, chegando, triunfalmente, ao Rio de Janeiro, depois do voo científico aos Penedos de São Pedro e de São Paulo, primeira afirmação, de retumbância mundial, do valor do sextante aéreo a que o glorioso almirante deu o seu nome.

Numa evocação de tempos mais antigos, está junto a ele um «Schreck F. B. A.», do primeiro tipo de hidroavião que existiu em Portugal, em 1917: um biplano, com motor à retaguarda das asas, e uma coque, em vez dos flutuadores do «Santa Cruz», coquilha precursora da do gigantesco e multimotor «DO-X», o «navio voador», alemão em que Gago Coutinho, confortavelmente, repetiu o voo incómodo de 1921, de Lisboa à baía do Guana-
bara.

Superintendem, dedicada e entusiasticamente, nesta obra amorável e devotada de consagração das glórias marinheiras da Raça os comandantes Jaime do Inso e Fortée Rebelo, respectivamente director e sub-director do Museu de Marinha — que, finalmente, virá a ser público! — aos quais se devem destacados e valiosos serviços.

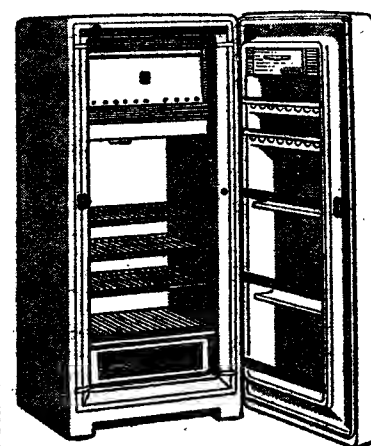


Para tirar o carvão das válvulas

**USE SEMPRE
REDEx
NA GASOLINA**

DIRIJA-SE AO SEU GARAGISTA OU A AGENCIA GERAL
ROMA, LDA.

R. do Salitre, 84-5.-Dt. - T. 46541
LISBOA



Whirlpool

MODELOS NORMAIS DE 8,1 E 12,2 PÉS CÚBICOS

★
MODELO «COMBINATION» DE 12,1 PÉS CÚBICOS

★
MODERNO CONJUNTO DE CORES INTERIORES

★
GRANDE CONGELADOR COM COMPARTIMENTO DE FABRICO DE GELO TOTALMENTE SEPARADO

A VENDA NOS AGENTES DA

TELECTRA — EMP. TECNICA EQUIPAMENTOS ELECTRICOS LISBOA PORTO

Centro de Medicina Dentária

Assistência exclusivamente médica

PREÇOS DE POLICLINICA

Consultas permanentes das 9 às 21 horas

C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 68 41 91

LIEBHERR

O FRIGORÍFICO POPULAR ALEMÃO

APRESENTA
O SEU NOVO
MODELO DE

150
LTS.

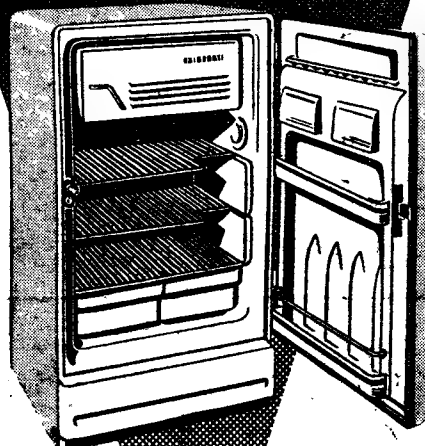
O MELHOR
APROVEITAMENTO
DE ESPAÇO NO
ARMÁRIO E
NA PORTA

5 ANOS DE
GARANTIA

Agora a
Esc. 6.750,00

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

REPRESENTANTES:



CONGELADOR A
TODA A LARGURA



AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 45 • TEL. 59181 (4 LINHAS) • LISBOA

DISTRIBUIDORES:

PORTO — M. Simões Jr., Lda., — R. de Sto. António, 208 — Tel. 25581/82

FARO — Agência Comercial de Faro, Lda., — R. de Sto. António, 45/47 — Tel. 76

COIMBRA — Agência Comercial Sueca, Lda., — Delegação — Av. Fernão de Magalhães, 32



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«BENGUELA»

30 de Julho

«PATRIA»

6 de Agosto

«UIGE»

23 de Agosto

«AMBOIM»

27 de Agosto

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«UIGE»

16 de Julho

(às 18 horas)

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«VERA CRUZ»

9 de Agosto

(às 16 horas)

VIAGEM À BÉLGICA (ANTUÉRIA)

«SANTA MARIA»

11 de Agosto

Para visita à Exposição Universal de Bruxelas

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63—T. 30131/8—PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9—T. 23342

Leilão de Penhores A COMERCIAL

18, T. da Trindade, 20

— Tel. 25082

Começou hoje e seguintes, pelas 15 horas, de todos os penhores em atraso de mais de 3 meses.

AVENIDAUTO, L.ª

Estação de serviços em automóveis — Avenida da Liberdade, 36-48 — Lisboa
Telefone 22110-27343
Comunica que está apta a fornecer

SUPERCARBURANTE

SOCIEDADE GERAL

Lisboa — Rua do Comércio, 39 — Telef. 26314/5

Porto — Rua Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «ANA MAFALDA» em 25 de Julho

Carrega em Lisboa para BISSAU a 22 e para CABO VERDE a 23 de Julho

Carga Frigorífica a 24 até às 12 horas

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES

A carga em: HAMBURGO, BREMEN e ANVERS

N/M «BELAS»

De 30 de Junho a 9 de Julho e em Lisboa somente para MATADI

a 15 de Julho

N/M «BRAGA»

De 21 a 30 de Julho e em Lisboa somente para MATADI a 5 de Agosto

Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO e MOÇAMÉDES

N/M «AMBRIZETE» em 12 de Julho

(Via Leixões)

Carrega em Lisboa de 7 a 10 de Julho

Carga Frigorífica em 11 até às 12 horas

Passageiros de 1.ª classe

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

A carga nos portos de ANGOLA

N/M «BORBA»

De 14 a 28 de Julho

N/M «BELAS»

De 4 a 18 de Agosto: Recebe também carga para o HAVRE

Tauromaquia

A corrida do «Coite Encarnado»

Com uma enchente deu-se ontem em Vila Franca a corrida do «Coite Encarnado» em que se lidaram seis touros da ganadaria que com semantal e vacas de Urquijo formaram os srs. Andrade, Irmãos, de Almeirim, e três da antiga dos mesmos senhores. Estes, por feios e mansos, justificaram a aquisição dos Urquijo, todos com bom tipo e gordos, e dois realmente bravos, o primeiro dos quais coube ao cavaleiro Manuel Conde que dele tirou bom proveito, em sortes perfeitas e brilhantes, pelo que foi ovacionado e deu duas merecidas voltas á arena. A Fernando Salgueiro, ainda visivelmente doente, coube um Urquijo menos bravo e, ambos cavaleiros, a duo, houveram-se com um touro da antiga ganadaria, mas em todos os da lide equestre deram voltas á arena com os forçados-amadores de António Porto, um grupo verdadeiramente disciplinado, valente e unido.

Aos já matadores de touros «Pacorro» e «Triancero» coube um dos da antiga ganadaria, em que foram aplaudidos com volta á arena, e outro de Urquijo, e com estes não souberam que fazer. José Julio foi o triunfador absoluto, com melhores «quites», bandarilhando bem os seus dois — ambos de Urquijo por sorteio — e usando da «muleta» com arte e valentia, sempre bem centrado e revelando notáveis progressos. Foi constantemente ovacionado e deu duas voltas á arena em cada um, com saída em ombros.

A José Guerra felicitamos pela enchente e pelo êxito de José Julio, o toureiro de Vila Franca que ele foi o primeiro a lançar, e também pelo da corrida que teve apenas o senão da demora em recolher os touros com cabestros que lhes eram desconhecidos, mas disto não teve culpa o director do espectáculo, o veterano e sempre bom aficionado Justiniano de Gouveia. — (El T. P.).

Trincheira em Badajoz

BADAJOS, 14. — Com novilhos de Gandarias, grandes e difíceis, foi Redondo aplaudido no 1.º com dois avisos no seu 2.º; José Trincheira brilhou no seu 1.º, com arte e valentia e matando com uma estocada inteira; pelo que foi ovacionado, e voltando a estar bem no seu 2.º, em que ouviu um aviso por se prolongar mais sendo aplaudido. «Lítri II», o toureiro da terra, foi aplaudido pelos seus contreraneos. — (Efe).

Encontro sensacional

Como bomba rebentou no Pacífico meio taumático a possibilidade dum sensacional encontro entre Diamantino Viseu, regressado de África, e Francisco Mendes, que actualmente se encontra em Madrid. Os partidários de um e de outro agitam-se já embalados pela esperança do triunfo do seu respectivo ídolo, e o publico, em geral, veria com interesse tão sensacional encontro, se a sua realização for por diante...

Manuel da Silva foi colhido

BURGOS, 14. — O novilheiro português Manuel da Silva foi colhido sem gravidade, ao lidar o seu primeiro. Apesar de não ter tido sorte com os novilhos que lhe couberam, conseguiu aplausos no segundo e no quarto da tarde. — (A. N. I.).

CARTÃO DO DIA

MARIA VITÓRIA — A's 21 e às 23 — «Abaixo as salas»
CIRCO AMERICANO — A's 18, 19 e 21, 45 — «Atracções, internacionais»
EDEN — «Amizade eterna»
POLITEAMA — «O comboio das 3 e 10»
TIVOLI — «A pé, a cavalo... e de automóvel»
SÃO LUIZ — «Planeta proibido»
SÃO JORGE — «Céu sem estrelas»
IMPERIO — «Um rosto na multidão»
ALVALADE — «Planeta proibido»
MONUMENTAL — «Tens que matar-me»
ROMA — «Napoleão»
ODEON — «Madrugadas»
AVIS — «(o) ultimo couplet»
CONDES — «Desde que tu partiste»
RESTELO — «Quatro dias de loucura»
CAPITÓLIO — «Os intrigantes»
COLISEU — «A conquista do Universo»
PROMOTORA — «O homem do fato cinzento»
OLIMPIA — «Cochise»
IDEAL — «Abismos africanos»

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A morte do filósofo

O filósofo estava a morrer. Chamou o médico assistente e disse-lhe assim: — Doutor: prolongue a minha vida.

— Impossível — respondeu o médico — só lhe restam alguns minutos de existência.

— Pois conceda-me pelo menos um quarto de hora mais. De contrário transformo-a a si numa pedra.

— Como faz isso? — perguntou o médico, empalidecendo com o espanto.

— Por meio de silogismos. — Isso não é possível.

— Vejamos se é impossível. Responda às minhas perguntas: A pedra é um corpo?

— É um corpo.

— O senhor é um animal?

— Não.

— Logo se o senhor é um corpo e não é um animal é porque é uma pedra.

O médico tornou a empalidecer e exclamou: — Maldição! Converta-me outra vez em homem.

— Só o farei se me conceder mais um quarto de hora de vida.

— Sim sim, concedo.

— Todo o corpo é animal?

— Não.

— A pedra é animal?

— Não.

— O senhor é um corpo?

— Sim.

— E além de corpo também é animal?

— Sim.

— Portanto se o senhor é animal não é pedra.

— Ainda bem, muito obrigado.

— Não tem de quê. Conceda-me mais um quarto de hora e eu explico-lhe a Teoria de Electra e Orestes.

— Pois seja.

— Há uma Teoria que se chama assim, mas nem Electra nem Orestes têm nada que ver com ela.

— Não faz mal. E em que consiste?

— Escute-me com atenção. O senhor conhece o seu pai?

— Há muito tempo.

— Se eu lhe apresentar um homem com um espesso véu e lhe perguntasse «conhece este homem» o que é que me responderia?

— Responda que não o conhece.

— Pois bem. O homem coberto com o véu espesso era seu pai. consequentemente, não conhece o seu pai.

— Mas é que eu tirava-lhe o véu espesso.

— O senhor não podia tirar-lhe o véu espesso pela simples razão de que isso era absolutamente proibido. Agora, um ultimo raciocínio: o do crocodilo.

— O que é isso do crocodilo?

— Conceda-me um quarto de hora mais de vida e eu ensino-lhe.

— Seja, mais um quarto de hora.

— O senhor tem um filho?

— Tenho dois.

— Não preciso mais do que um. Responda: O senhor tem um filho?

— Já lhe disse que tenho dois.

— Já sei, mas o outro não me interessa.

— Mas interessa-me a mim que sou seu pai.

— Se continua assim não posso prosseguir nas minhas teorias. Da primeira vez queria tirar o véu ao pai, agora quer acrescentar um filho ao problema. A base da filosofia é a precisão. Se eu pergunto a uma pessoa «Tem mil libras?» E' necessário que ela me responda: «Tenho um milhão?»

— Não, não é necessário?

— Então porque é que quando eu pergunto se tem um filho, me responde sempre que tem dois?

— Porque os tenho. Ora veja...

É preciso aumentar a vigilância nas praias

Todos os anos o Ministério da Marinha tem concedido verba especial para reforço da autoridade nas praias de banhos do País no período que vai de 20 de Julho a 20 de Setembro. Torna-se porém, necessário que essa verba seja concedida antes porque as praias estão já a ter grande movimento de banhistas.

APISERUM

O representante para Portugal Continental, Insular e Ultramarino, a quem pode ser pedida literatura, é a firma Fernando de Oliveira & C., Calçada do Sacramento, 28, 2.º, Lisboa.

O PORTO pelo telefone

Subsecretário das Obras Públicas

PORTO, 14 — O sr. eng.º Saraiva e Sousa, subsecretário de Estado das Obras Públicas, acompanhado pelo sr. dr. Elísio Pimenta, chefe do distrito; eng.º Brito e Cunha, presidente do Município de Gaia; Soares Vieira e Resende, respectivamente da Câmara Municipal do Porto e dos Serviços de Urbanização; Octávio Filgueiras, director dos Monumentos Nacionais, e Fernando Pessoa, secretário daquelles membro do Governo, visitou hoje os trabalhos de construção da auto-estrada que ligará os Carvalhos a Santo Ovídio, em Gaia, percorrendo as plataformas já terraplenadas. Estas terraplenagens ficarão concluídas este ano até ao lugar da Palmeira e, no próximo ano, serão executadas as restantes. Nesse mesmo ano será feita a empreitada correspondente à pavimentação. O subsecretário visitou depois o local onde vai ser construído um bairro de casas económicas do Estado, junto ao nó onde virá ligar aquela autoestrada, e os arruamentos de urbanização junto á nova escola industrial. Dali seguiu aquele membro do Governo para a zona do Cabo Mor, onde se está a construir um bairro de iniciativa municipal e também um bairro de casas de rendas económicas da Federação das Caixas de Previdência. Visitou ainda naquele local o Bairro do Cedro, de iniciativa particular, estudando problemas de urbanização.

Dirigiu-se depois para as obras da Ponte da Arrábida, nas quais verificou alguns problemas, tanto na parte inferior, junto ao rio, como em cima, na zona do Campo Alegre, onde observou os vigamentos das várias vias de comunicação do lado Norte com aquela ponte. Depois visitou as traseiras do Bairro Gomes da Costa, onde vai ser construído o Bairro da Pastelaria com 27 blocos para 600 pessoas.

O subsecretário das Obras Públicas encaminhou-se depois para a doca de Matosinhos, onde se interior das obras em curso, dirigindo-se mais tarde para a via norte, que vai ligar o aeroporto á circunvalação. O eng.º Saraiva e Sousa, acompanhado do seu secretário, seguiu de tarde para Lisboa.

Assalto

O sr. António Pinto Tavares, morador na Rua D. João IV, 800, queixou-se na P. S. P. de Matosinhos, de que gatunos, na noite de 12 para 13 do corrente, entraram num prédio em construção na Rua 28 de Maio e dali furtaram materiais de construção no valor de alguns milhares de escudos.

Atropelamento mortal

Recolheu esta madrugada ao Hospital de Santo António o marceneiro Gabriel Freitas Rocha, de 29 anos, solteiro, residente em Rebordosa, Paredes, que ali foi atropelado por uma camioneta de carga conduzida por Manuel Gomes e sofreu fractura do cranio. Faleceu esta manhã.

Cartaz do Porto

Para amanhã, dia 15

COLISEU — A's 21 e 30 — «A mulher do próximo»
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A Noiva do Mar»
BATALHA — A's 21 e 30 — «O palhaço que não ri»
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «Deus lhe pague»
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Duelo de gigantes»
S. JOÃO — A's 21 e 30 — «Irene e o mordomo»
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Escandalos em Miami» e «Zarak».

VISITAS OFICIAIS

ao petroleiro «Fogo»

A convite da Rádio Marítima Portuguesa, o novo petroleiro «Fogo» foi hoje visitado por várias entidades que admiraram as novas instalações electrónicas de T. S. N. colocadas no navio e que têm além das vantagens de ordem técnica, as de economia de espaço.

Os visitantes foram recebidos pelo sr. Ferreira de Sousa, director da Rádio Marítima Portuguesa, e o comandante Gervásio Leite, director da Soponata.

Texto integral

do conto de

GIOVANNI MOSCA

— Eu nunca entro nas tabacarias, não fumo.
— Mas deita sal nas comidas.
— Isso, sim.
— Pois bem; suponhamos que o senhor entra numa mercearia e pede: «Dê-me um pacote de sal».

VAI PARA FÉRIAS?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diário de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, terras ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas, desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º.

10 dias	...	10\$00
20 dias	...	20\$00
30 dias	...	30\$00



Cortébert

Ephidrol

Refresca os pés para todo o dia

Ephidrol

Desodoriza por completo

Por terras de Espanha...

(Continuação da 3.ª página)

o que são os aposentos do mosteiro do Escorial, com todos os seus amplos salões, as suas galerias, as suas câmaras e antecâmaras, uma infinidade de corredores, ascendentes e descendentes, enfim, um labirinto interminável de incalculáveis preciosidades, impossíveis de enumerar! A sumptuosidade aliada à austeridade, formando um conjunto de magnificência, onde o passado deixou uma presença de tal maneira firme e vincada, que o tempo não consegue apagá-la...

O interior da Igreja é triste, frio e nu. Enormes pilastras acinzentadas, de pesado granito, sobem até às abóbadas, cujos frescos admiráveis adquirem tons azulados e vapores, em impressionante contraste com a cor e a dureza da arquitectura! O retábulo, dourado e esculpido de forma admirável, com pinturas maravilhosas; as estátuas de bronze dourado que estão ajoelhadas de ambos os lados do retábulo — tudo representa um tão elevado estilo, sentido artístico e surpreendente beleza, que a nudez e frialdade da arquitectura ficam sobejamente compensadas...

Só por si, a própria Sala do Capítulo, julgar-se-ia ser uma igreja enorme! Os salões das tapeçarias são de tal beleza, riqueza e esplendor, que — apenas para os ver — valeria a pena visitar o mosteiro do Escorial!

Salas e salões seguidos, com as paredes inteiramente recobertas de enormes tapetes, trabalhados primorosamente, conservando as suas belíssimas cores primitivas e apresentando os mais variados estilos, géneros e escolas!

A descida ao Panteão, onde estão depositados os corpos dos reis de Espanha, faz-se num silêncio impressionante! Os corpos não repousam embalsamados, dentro dos seus túmulos admiráveis!

Quando morre qualquer rei ou qualquer membro da família real, o caixão que contém o corpo é conduzido para os Pútridos, que, conforme a explicação dada — são uma espécie de gruta submarina. Ali, os caixões são fendidos e a água corre dentro deles, durante aproximadamente dez ou doze anos, arrastando, lentamente, toda a parte carnal dos corpos e deixando os esqueletos perfeitamente limpos; apenas estes é que, por fim, repousam nos seus túmulos!

Quando o cicerone apontou umas portas — aliás belíssimas — que conduzem aos Pútridos, um sinistro «frisson» me percorreu o corpo e uma pavorosa emoção quase me sufocou...

O Panteão é revestido, interiormente, de jaspe, de pórfiro e de outros mármore preciosos! Os rendilhados dos túmulos são, igualmente, admiráveis, mas somos dominados por uma tão forte impressão de pavoroso respeito, que dir-se-ia sentir-nos presos nos seus túmulos!

Duas exposições de trabalhos escolares

A partir de hoje, na Escola-Asilo de S. Pedro de Alcântara, está patente ao público uma exposição dos trabalhos escolares dos alunos daquele estabelecimento de ensino gratuito.

Este certame foi inaugurado com uma sessão solene, durante a qual se procedeu à distribuição de prémios aos melhores alunos e usou da palavra o sr. Mário Botelho Moniz de Sequeira, presidente da direcção daquela Escola-Asilo.

Inaugura-se amanhã, às 17 h., no Jardim Infantil Pestalozzi, uma exposição de trabalhos dos alunos daquele estabelecimento de ensino. A exposição encerrar-se-á no próximo dia 20, às 19 horas.

CRUZ VERMELHA

em Braga

BRAGA, 14. — A Cruz Vermelha Portuguesa concedeu a «Cruz de Dedicção» a 29 sócios fundadores da delegação daquele organismo nesta cidade. A cerimónia da entrega das respectivas insígnias efectuou-se no edifício do Turismo e a ela presidiu o chefe do distrito, sr. conselheiro, dr. António de Azevedo Abranches. Várias pessoas usaram da palavra para pôr em relevo os serviços prestados à cidade pela delegação da Cruz Vermelha, tendo sido prestada homenagem aos fundadores falecidos.

tentáculos dum gigantesco polvo de granito...

Na sacristia ainda existem quadros de grande valor, embora os melhores tenham sido transferidos para o Museu del Prado, em Madrid. Entre outros, figuram alguns pintados sobre madeira, de rara perfeição. O tecto é todo um fresco maravilhoso de Luca Jordano e representa, alegoricamente, o voto de Filipe II e a fundação do mosteiro.

Pelligrini, Garducho, Luca Gandiaso, Cincinato, Rómulo e outros grandes mestres, deixaram ali impressos, a sua arte e o seu génio imortais, pintando claustros, abóbadas, tectos, etc.

O da biblioteca — de Garducho e Pelligrini — é um fresco, claro e luminoso, difícil de esquecer. Tanto a composição como os arabescos que se entrelaçam, são um primor de bom gosto artístico.

A biblioteca é riquíssima, sobretudo em manuscritos árabes e deve conter valores inestimáveis em obras raras, miniaturas e iluminuras preciosas da Idade Média — enfim, um repositório assombroso dos mais belos tesouros bibliográficos!

Recordo-me de ter visto — em galeria, sala ou corredor — um Cristo impressionante, de mármore branco, em tamanho natural, que dizem ser obra de Benvenuto Cellini.

Os corredores de granito, são intermináveis! Dir-se-ia que se vive num mundo aparte, longe do Sol, da luz, do próprio ar! Sobem-se e descem-se escadas vezes sem conta, dão-se mil voltas, torna-se a subir e a descer, cruzam-se pátios, claustros, arcadas, pavilhões... vivem-se horas de sonho: um sonho de granito, de beleza, de arte!

Quando, subitamente, o Sol nos recebe, cá fora, no seu alarde de luz e dourada claridade, os olhos têm que cerrar-se um instante, porque o contraste é demasiado forte...

Um minuto antes da partida, ainda o olhar envolve, em grata admiração, o grandioso mosteiro, as suas

cupulas, a austeridade das suas linhas rectas e as suas mil cento e dez janelas e outras tantas portas...

Corre o carro velozmente... Há moradias floridas, dispersas pelos campos, horizontes sem fim, belas casas residenciais, campos de cultura e jardins...

Subitamente, porém, surge, em nossa frente o magnífico Hotel Filipe II, debruçado sobre um vale de pinheiros franceses, na poética sombra da Serra de Guadarrama...

Se o espírito vinha obcecado pela grandeza histórica e artística do velho mosteiro de granito, este delicioso e elegantíssimo hotel, ali, oferecendo-nos um oásis de civilização e conforto, significou para nós o mesmo que significaria, para uns lábios sedentos, uma capota de sorvete...

Após percorrer os salões de moderna e confortável elegância, fomos tomar um chá apetitoso na bela galeria voltada para a serra... A alta elegância do ambiente; o seu aspecto civilizado e actual; as amplas salas de jogo (canasta, bridge, etc.) e de televisão; o mundo cosmopolita que nos rodeava; uma multidão de criados atenciosíssimos — tudo contribuiu para que a bela tarde passada no Escorial, fechasse com chave de ouro!

Quando, horas depois, a luz se esbatia já nos mistérios da noite e numa poalha dourada, um ténue nevoeiro de Poesias, começou envolvendo a serra e caindo sobre o vale — um silêncio foi nascendo em nossa volta, um silêncio feito de saudades gratas, de evocações emocionadamente belas e indefinidas, um silêncio que irmanou, docemente, as almas e a Natureza...

Como seria delicioso ficar ali, para sempre, á sombra daquela serra, vendo nascer o Sol, vendo cair a noite, ouvindo o som daquele violino, a pouca distancia, que nos falava a eterna linguagem da Poesia!

BASQUETEBOL

Técnicos estrangeiros em Lisboa

Como se sabe, os dirigentes da Federação Portuguesa de Basquetebol, vêm, desde há tempos, estudando e, sobretudo analisando com profundidade os problemas mais graves da modalidade, a fim de lhes darem uma solução quanto possível justa e correcta.

Por outro lado, os directores do I. N. E. F., vindo ao encontro do pensamento dos federativos, prontificaram-se, em parte, a dar solução a algumas questões que preocupam os mentores do basquetebol português. Assim, ao estabelecerem, naquele estabelecimento de ensino, um curso para trabalhadores, que se efectuará de 10 a 18 de Setembro, do corrente ano, nas suas magníficas instalações, deram já um passo em frente na solução de uma das questões, tanto mais que puseram à disposição da Federação alguns professores diplomados por aquele Instituto para regerem este curso, que na verdade, está despertando desusado interesse entre os técnicos deste popular desporto.

Todavia, a Federação desejando ir mais além, estuda, neste momento, a vinda a Lisboa, de dois técnicos estrangeiros — um francês e outro espanhol — que, desta forma, completarão aquele curso, efectuando uma série de sessões de estudo.

O problema das novas Regras está também a ser devidamente apreciado, tendo já sido traduzidas as regras francesas.

Logo que estas sejam comentadas por alguns técnicos da especialidade e confrontadas com a tradução brasileira, serão impressas e distribuídas pelos clubes e praticantes.

Vida desportiva

A etapa de hoje da Volta à França

Quatro corredores em fuga

CARPENTRAS, 14. — Partiram às 11 e 40 os 95 corredores que ainda continuam a disputar a Volta à França. A tirada de hoje, de Carpentras a Gap, numa extensão de 178 quilómetros, disputar-se-á com tempo quente e sol sem nuvens. Os corredores terão de transpor, nesta 19.ª tirada, três montes que contam para o Grande Prémio da Montanha: Perty (1.030 metros), de 3.ª categoria, a 86 kms da partida; Oreyrasse (1.040 metros), de 3.ª categoria, a 144 kms. da partida; e La Sentinelle (980 metros), a 7 kms. e 500 metros da meta. — (F. P.)

*

PIERRELONGUE, 14. — Em Pierrelongue (44 kms.) quatro corredores passaram 30 segundos antes do pelotão: Pribat (França), Manzanque (Espanha), Anglade (Centro-Sul) e Bottechia (Itália). A frente do pelotão iam Geminiani (camisola amarela) e o belga Adriaenssens. — (F. P.)

*

BUIS LES BARONNIERS, 14. — No posto de «contrôle» volante de Buis les Baronnières (51 kms.), um grupo de corredores entre os quais iam Privat (França), o «camisola-amarela» Geminiani (Centro-Sul), Dotto (Centro-Sul), Manzanque (Espanha), Anglade (Centro-Sul), Bottechia (Itália) e Adriaenssens (Bélgica), passaram às 13 horas com 8 minutos de atraso em relação ao horário. O grosso do pelotão vinha a 20 segundos de distancia, conduzido pelos franceses Bobet e Anquetil. — (F. P.)

Marcha lenta

ORPIERRE, 14. — Neste posto de «contrôle» volante, aos 103,500 kms., um grupo de corredores, entre os quais Geminiani («camisola amarela») e o francês Anquetil passaram às 14 e 35, com 16 m. de atraso em relação ao horário. — (F. P.)

O PORTO VENCEU

a selecção da Beira por 3-0

BEIRA, 14. — O campo do Sporting da Beira onde ontem se realizou o jogo de futebol do F. C. do Porto com a selecção de Benguela registou a maior enchente de sempre. Antes do encontro, durante cinco minutos, os Portuenses fizeram uma exibição com a sua filial, Clube Desportivo da Beira, marcando uma bola.

O Porto, fazendo alarde da superioridade, derrotou a selecção da Beira por 3-0. Os golos foram marcados por: Teixeira, aos 14 m., Carlos Duarte, aos 23 e Noé, aos 36.

Monumento

aos jogadores brasileiros

RIO DE JANEIRO, 14. — Para perpetuar a vitória do Brasil no Campeonato Mundial de Futebol, será construído em Brasília um monumento de homenagem aos jogadores brasileiros, com o produto de subscrições abertas entre os empregados do Banco do Brasil, tanto na capital como nas suas 400 agências espalhadas por todo o país. — (A. N. I.)

Homenagem em Braga ao ministro das Corporações

BRAGA, 14. — Por iniciativa do Município local, inaugurou-se amanhã, no Parque da Ponte, uma biblioteca popular a que foi dado o nome do actual ministro das Corporações, dr. Veiga de Macedo. Esta é a primeira de uma série de bibliotecas que a Camara Municipal pensa instalar em vários locais públicos da cidade.

TRÊS CADÁVERES

num camião de bananas

HAVANA, 14. — Ao proceder-se à descarga de um camião carregado de bananas, que acabara de chegar da província de Oriente, foram descobertos os cadáveres crivados de balas de três soldados.

A Polícia ainda não conseguiu apurar em que circunstâncias os cadáveres foram colocados dentro do camião. — (A. N. I.)



500 MILHAS DE MONZA

1958

Vencedor: JIM RATHMANN

A MÉDIA HORÁRIA DE 266,7 KM

Tanto o vencedor como os 2.º, 4.º e 5.º classificados tinham os seus carros equipados com velas

CHAMPION

Escolha as velas de ignição usadas pelos corredores de todo o Mundo — as **CHAMPION** de 5 ressaltos

Peça ao seu fornecedor habitual da **CHAMPION** para limpar e verificar as velas do seu carro ao fim de 8.000 km * Instale novas velas **CHAMPION** de ignição perfeita e de 5 ressaltos ao fim dos 16.000 km



CHAMPION

REPRESENTANTES

C. SANTOS LDA.

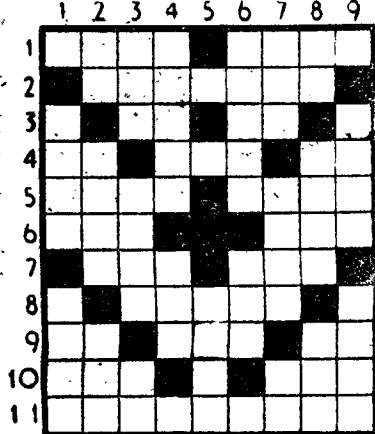
LISBOA — PORTO — COIMBRA

DIÁRIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1299



HORIZONTAIS: 1 — Todas as coisas. Macaco americano. 2 — Prejudicial. 3 — Pronome reflexo. Freguesia do concelho de Pont de Lima. 4 — Certo. Claridade. Batráquio. 5 — Estadista espanhol que foi assassinado nos últimos anos da monarquia. Saudáveis. 6 — Agora. Santo. 7 — Epoca. Profere. 8 — Conjunção copulativa. Cãndescender. 9 — 1050 em romano. Pedra de altar. Em a. 10 — Polvilhos. Debaixo de. 11 — Assuste.

VERTICAIS: 1 — Aquilo que é essencial. Estaca a vinha. 2 — Algum. Oportunidade. Rio de França. 3 — Preposição e artigo (pl.). Desequilíbrio mental. No caso de. 4 — Freguesia do concelho de Idanha-Nova. Nome de mulher. 5 — Estudante premiado em Coimbra. 6 — Bastante. Espaço de 24 horas. 7 — Povoação do concelho de Alentejo. Empunhar. Nota musical. 8 — Porco. Golfinho. Fruto da nozeira. 9 — Acontecimento. Tem.

polveu completamente este

ma?

ocure agora em segundo pa-

mpo o Provérbio nele ins-

to.

Solução do problema n.º 1298

HORIZONTAIS: 1 — Formosa. A.

2 — Ariana. Rn. 3 — Zê. MUITOS.

4 — Goa. Reli. 5 — As. Mus. 6 —

Ró. Sds. Rs. 7 — O. Ror. Pê. 8 —

Sair. BEM. 9 — Açorda. Im. 10 —

to. todara. 11 — Funeral.

VERTICAIS: 1 — Fuz. Rosais. 2 —

Grégio. Aco. 3 — Ri. Os. Rio. 4 —

Mania. Sorriu. 5 — O N U. Mar.

Don. 6 — Sairas. Bade. Ar. 7 — Tês.

Pê. Ar. 8 — Rol. Remira. 9 — An-

σίας. MAL.

Provérbio: A MUITOS O BEM

FAZ MAL.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS

(T. M. G.) DE HOJE — Em Portu-

gal continental o vento era fraco e

o céu estava pouco nublado e havia

nevoeiro no Porto pela acção de

uma massa de ar transportada na

circulação de uma depressão cen-

trada entre Lisboa e Madrid.

Temperaturas às nove horas (T. M. G.): Porto, 14°; Lisboa, 19°; Fa-

ro, 25°; Funchal, 21°.

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS

24 HORAS DE AMANHÃ — Céu ge-

ralmente pouco nublado, por vezes

muito nublado durante a manhã na

faixa costeira ocidental, vento fraco

a moderado de Norte.

HÁ TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 14 de

Julho de 1928:

«O Rouxinol do Mondego» canta

esta noite, no grande Festival dos

Journalistas, no Jardim Zoológico.

Eis um acontecimento para toda a

Lisboa, para todas as classes, para

todo o género de publico. O sr. dr.

António Menano canta hoje pela

última vez em publico os seus fa-

dos coimbrões. Parte dentro de

dias para o Brasil e Argentina, a

levar Portugal nos voos da sua gar-

ganta privilegiada servida, pela sua

alma, em vibração sempre, como a

corda-prima de uma viola de so-

nhol»

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18: Noticiário

e danças; 18 e 40: canções ita-

lianas; 21: Noticiário; 23 e 45:

Noticiário; 0: Fecho.

Programa «A» — A's 19: Passa-

tempo musical; 19 e 30: Alegria no

Trabalho; 20: Jornal sonoro; 20 e

15: Ecos de Viena; 20 e 30: Zar-

zuela; 21 e 15: Musica de salão;

21 e 30: As viagens maravilhosas;

22: Programa de musica portugue-

sa; 22 e 30: História do teatro; 23:

Musica de sempre; 23 e 15: Dan-

ças.

Programa «B» — A's 19: Nove

variações, de Mozart; 19 e 20: Lei-

turas portuguesas; 19 e 30: Cau-

ções; 19 e 50: Noticiário regional;

20: Novidades em discos, discos ve-

didados pelos ouvintes: «Concerto em

mi bemol maior», de Haydn, para

trompete e orquestra; «Interludios e

Passacaglia», da ópera «Peter Gri-

mes», de Britten; «Variações e fu-

ga sobre um tema de Purcell», de

Britten; 21 e 20: Conversando com

o dr. Carlos de Figueiredo Nunes,

acerca do IV Congresso Luso-Espan-

hol de Patrones Católicos, realizado

em Barcelona; 21 e 40: Opera

«Tosca», de Puccini, cantada no Te-

atro da Covilhã, por artistas portu-

gueses, sob a direcção do maestro

Silva Pereira.

RADIO CLUBE — A's 18: Cozinha

alentejana; 18 e 15: Imagens por

musica; 18 e 45: Interludio femi-

no; 19: Canções; 20 e 15: Apon-

tamento do dia; 20 e 20: Solistas;

20 e 30: Motivos portugueses; 21:

Festa brava; 21 e 15: Harry Bela-

fonte; 21 e 30: Trechos recreativos;

22: Novos discos; 23 e 17: Conjun-

tos vocais; 23 e 30: Ritmos de ba-

ile; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Bra-

sil; 0 e 30: Noticiário; 0 e 40: Rit-

mos de baile; 0 e 55: Sumário; 0:

Fecho.

Emissor de Miramar — A's 18 e

15: Canta Bruno Rosetani; 18 e 45:

Conjuntos instrumentais; 19 e 15:

Fados; 19 e 30: Orquestras e can-

ções; 20: Boletim informativo; 20

e 10: Imagens por musica; 20 e 30:

Leitura; 20 e 45: Conjuntos vocais;

21: Noticiário; 21 e 15: Julia Babo;

21 e 30: Os grandes esquecidos —

a actriz Maria Matos; 22 e 45: Me-

lódias; 23: Concerto; 23 e 30: In-

termeio musical; 0: Baile; 0 e 28:

Sumário; 0 e 30: Fecho.

RENASCENÇA — A's 18 e 30:

Terço e bênção; 19 e 25: Boletim

do S. C. R.; 19 e 30: Panorama mu-

sical de Paris; 20: Canções que o

Mundo canta; 20 e 30: Noticiário;

20 e 55: Meditando; 21 e 5: As úl-

timas novidades; 21 e 30: Musica

regional portuguesa; 21 e 50: Melo-

dias; 22: Livros e leituras; 22 e 20:

Seleções; 22 e 45: Noticiário; 22 e

57: Boletim religioso; 23: Serão fa-

miliar; 0: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS —

Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa;

19 e 30 às 22: Clube Radiofónico

de Portugal; 22 à 1: Voz de Lisboa.

TELEVISÃO

Hoje, às 21: abertura da emi-

são; 21 e 2: noticiário do País e do

estrangeiro; 21 e 10: «A Juventude

no Mundo»; 21 e 25: «A construção

da musica»; 21 e 45: jornal de ac-

tualidades internacionais; 22: «Tu-

de isto é fado»; 22 e 30: «O mis-

tério do teatro»; 22 e 45: Circuito

Internacional de Vila Real; 23:

actualidades nacionais e últimas no-

ticias; 23 e 15: «Agora é que são

elas!...»; 23 e 30: fecho da emissão.

FARMACIAS DE SERVIÇO

FURNO D — Benfica — Estrada

de Benfca. 678-E. Tel. 782532; Vi-

cente — Estrada de Benfca. 468-A

Tel. 782606; Alegria — Estrada de

Benfca. 190-A-B. Tel. 780511; Can-

to — Estrada das Laranjeiras. 202-B

Tel. 780941; Berne (De) — Avenida

de Berne. 44-A. Tel. 773568; Patu-

leia Herdeiros — Rua do Lumiar.

122-124. Tel. 779332; Neoterapia —

Campo Grande. 138. Tel. 774682;

Libia — Avenida da Igreja. 4-B-C

Tel. 776681; Lusitana — Avenida de

Roma. 18-A. Tel. 725443; S. Miguel

— Praça Francisco de Moraes. 1

Tel. 771469; Imperial — Avenida

Guerra Junqueiro. 30-B. Tel. 726860;

Cruz Nunes — Praça Duque de Sal-

danha. 14. Tel. 41845; Ascensos.

Ld. — Rua J, lote 43, Bairro da En-

carção. Tel. 389172; Marvila (De)

Rua Direita de Marvila. 25. Tel.

381612; Mariuz — Calçada da Piche-

leira. 140-B-C. Tel. 720703; Cruz de

Malta — Largo do Chafariz de Den-

tro. 38. Tel. 23326; Almeida Dias

L. da Graça. 39-A-39. Tel. 862909;

Dalton — Av. Mousinho de Albu-

querque. RSV. Tel. 843571; Lusa —

Avenida Almirante Reis. 199-A

Tel. 41269; Romano Baptista — Rua

Passos Manuel. 6-10. Tel. 50593;

Guerra — Rua Andrade. 32-36. Tel.

845513; Romil — Rua Rodrigo da

Fonseca. 153. Tel. 683439; Salutar

— Rua B. 75-A-B. Bairro da Liber-

jade. Tel. 683694; Confiança — Pra-

ça das Flores. 59. Tel. 27901; Gou-

veia — Rua D. Maria Pia. 514. Tel.

664949; Linálda — Rua Ferreira

Borges. 30. Tel. 680955; Alb — Rua

Santana. 4 Lapa. 156. Tel. 663562;

Higilux — Rua de Pedrouços. 50-52

Tel. 610280; Mendes Gomes — Cal-

çada da Ajuda. 222. Tel. 638256;

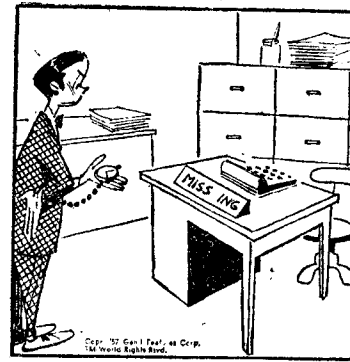
Botânico-Química. Ld. — Rua da

Junqueira. 33-40. Tel. 638132; Ester

Nogueira — R. de Alcantara. 5-A. Tel.

675663; Moderna — R. Garcia da Or-

ELE & ELA



Uma feições conhecidas...

carnação. Tel. 389172; Marvila (De)

Rua Direita de Marvila. 25. Tel.

381612; Mariuz — Calçada da Piche-

leira. 140-B-C. Tel. 720703; Cruz de

Malta — Largo do Chafariz de Den-

tro. 38. Tel. 23326; Almeida Dias

L. da Graça. 39-A-39. Tel. 862909;

Dalton — Av. Mousinho de Albu-

querque. RSV. Tel. 843571; Lusa —

Avenida Almirante Reis. 199-A

Tel. 41269; Romano Baptista — Rua

Passos Manuel. 6-10. Tel. 50593;

Guerra — Rua Andrade. 32-36. Tel.

845513; Romil — Rua Rodrigo da

Fonseca. 153. Tel. 683439; Salutar

— Rua B. 75-A-B. Bairro da Liber-

jade. Tel. 683694; Confiança — Pra-

ça das Flores. 59. Tel. 27901; Gou-

veia — Rua D. Maria Pia. 514. Tel.

664949; Linálda — Rua Ferreira

Borges. 30. Tel. 680955; Alb — Rua

Santana. 4 Lapa. 156. Tel. 663562;

Higilux — Rua de Pedrouços. 50-52

Tel. 610280; Mendes Gomes — Cal-

çada da Ajuda. 222. Tel. 638256;

Botânico-Química. Ld. — Rua da

Junqueira. 33-40. Tel. 638132; Ester

Nogueira — R. de Alcantara. 5-A. Tel.

675663; Moderna — R. Garcia da Or-

ta. 24. Tel. 663117; Neves — R. do

Poco dos Negros.

Os generais Salan e Massu assistiram junto do presidente René Coty à parada militar do 14 de Julho em Paris

PARIS, 14. — Umas trezentas mil pessoas juntaram-se, desde manhã, nos Campos Eliseos, para o tradicional desfile militar do 14 de Julho, cujas comemorações se revestem, este ano, de solenidade e significado especiais.

A's 8 e 40, chegaram o presidente da República, René Coty, e o chefe do Governo, general de Gaulle, aclamados vigorosamente pela multidão. Na tribuna oficial a banda da Guarda Republicana tocou «A Marselhesa» e os dois presidentes prestaram homenagem à bandeira. Depois, saudaram a multidão com largos gestos, abrindo os braços. O seu carro contornou o Arco do Triunfo e tornou a descer os Campos Eliseos, onde a multidão cessou as suas aclamações. O automóvel presidencial, precedido da fanfarras a cavalo para no «Rond Point», onde de Gaulle se despediu do presidente da República, e saudou, abrindo os braços ao alto, mais uma vez, a multidão que o vitoria. Partiu para Toulon, onde vai assistir à parada naval. O presidente Coty tomou lugar na tribuna oficial e começou o desfile precedido da parada aérea. Junto do presidente estavam os presidentes das duas casas do Parlamento, altas autoridades militares, incluindo os generais Massu e Salan, que vieram especialmente da Argélia.

Durante duas horas, sem intervalo, desfilarão 15.000 oficiais, sargentos e soldados, 7.000 ex-combatentes e jovens da Argélia, 78 carros e engenhos blindados, inúmeros veículos da artilharia com as suas peças, constituindo o todo o mais prestigioso espectáculo militar oferecido, anualmente, aos Parisienses. — (F. P.).

De Gaulle falou aos jovens e combatentes da Argélia

PARIS, 14. — O general de Gaulle dirigiu-se, ontem à tarde, aos seis mil muçulmanos, jovens e antigos combatentes, que vieram a Paris tomar parte nas comemorações do 14 de Julho, e que assistiam a um espectáculo ao ar livre no castelo de Vincennes. O chefe do Governo declarou:

São os antigos combatentes e os jovens da Argélia que, esta tarde se encontram aqui e a eles que eu dirijo as minhas saudações, em especial aos antigos combatentes da primeira guerra, meus camaradas, e aos da segunda, meus soldados.

«Dirijo, também, as minhas saudações aos jovens, que são a esperança. Peço-lhes que levem esta saudação para a Argélia, a querida e valente Argélia, cujo sofrimento é o sofrimento da França».

O presidente do Conselho, trajando civilmente, era acompanhado por muitos membros do Governo e numerosas personalidades militares. Demoradamente aplaudido pela multidão à chegada, assistiu depois, diante do velho castelo iluminado, a uma evocação histórica, que um intérprete comentava em

árabe, para os convidados muçulmanos. — (F. P.).

A conferência de de Gaulle com o embaixador soviético

PARIS, 14. — Dois jornais comentam hoje a conferência de sábado entre de Gaulle, e o embaixador da U. R. S. S. em Paris, Vinogradov.

O «Paris-Journal», escreve: «O facto mais importante, nesta ofensiva, é a visita do embaixador da U. R. S. S. ao general de Gaulle. O embaixador, ao sair do palácio Matignon, disse que o presidente do Conselho o recebeu muito favorável e atentamente. O Kremlin abre um crédito moral ao Governo francês, mas ainda é muito difícil avaliar o alcance político ou tático deste procedimento».

O «Figaro» afirma, por sua vez: «Suponhamos que o general de Gaulle deseja voltar a fazer a viagem a Moscovo, e discutir, pessoalmente, com Kruchchev. Em que incidiria o diálogo? Que se trate de desarmamento ou do Próximo Oriente, do Mundo ou da Europa, não há nenhum assunto sobre o qual se possa dizer que um acordo franco-russo levaria a uma solução. Quanto às questões puramente francesas com a Argélia, supondo que o general de Gaulle estivesse disposto a tratá-las com os dirigentes russos, o mais que poderia obter-se destes seriam boas palavras. E mesmo assim, é para duvidar, por ser mais fácil a Kruchchev desinteressar-se de facto da Argélia, do que proclamar essa indiferença». — (F. P.).

E' estabelecido na Grã-Bretanha um organismo coordenador da Defesa Nacional

LONDRES, 14. — O primeiro-ministro, Harold MacMillan, anunciou amanhã, nos Comuns, o estabelecimento da Junta Nacional de Defesa, que será constituída pelos ministros da Defesa e das três armas, o chefe supremo dos Serviços e os chefes dos Estados-Maiores do Exército, da Marinha e da Aeronáutica — segundo anunciaram círculos londrinos bem informados. A exposição do primeiro-ministro será acompanhada pela distribuição de um «livro branco» sobre a Defesa.

A Junta — diz-se nos mesmos círculos — terá funções consultivas e todas as decisões finais sobre assuntos de Defesa continuarão a caber ao Gabinete, sob a presidência de MacMillan, e depois de ouvido, também, o Conselho de Defesa, que é igualmente presidido pelo primeiro-ministro.

O primeiro chefe supremo dos serviços, a ser nomeado em breve, será segundo se afirma, o marechal do Ar sir William Dickson, que actualmente exerce as funções de presidente da comissão dos chefes de Estado-Maior. Este ultimo lugar passará a ser desempenhado por Mountbatten, primeiro lord do Almirantado.

Tal como até agora tem sucedido, os ministros das três Armas continuarão a depender directamente do ministro da Defesa — Duncan Sandys — mantendo-se igualmente o privilégio de recorrer directamente ao primeiro-ministro no caso de divergências entre os três ou com o ministro da Defesa.

Esta modificação dos altos quadros da Defesa resulta de uma proposta do ministro Duncan Sandys, que sugeriu a criação da «Junta Nacional de Defesa» como traço de união entre os ministros e chefes de Estado-Maior das três Armas e o primeiro-ministro. Propunha Sandys que o lugar de chefe supremo dos serviços fosse desempenhado pelo lord Mountbatten.

A reorganização que MacMillan vai propor, retirando à Junta da Defesa grande parte dos poderes inicialmente propostos por Duncan Sandys, ministro da Defesa, e convertendo-a num organismo consultivo, é uma solução de compromisso entre a proposta daquele ministro e o actual sistema. — (A. N. I.).

Últimas notícias

• Onde está

o rei Façal?

TEHERAO, 14. — Continua a desconhecer-se a sorte do rei Façal, do Iraque. Enquanto algumas notícias aqui recebidas parecem indicar que o soberano foi executado pelos revoltosos, outras declaram que se encontra sitiado ou detido no palácio real. — (A. N. I.).

ISTAMBUL, 14. — Segundo notícias, não confirmadas oficialmente, as forças revoltosas teriam invadido o palácio real de Bagdad, durante a noite. Dois corpos teriam sido lançados das janelas para a rua, no decorrer dos tumultos — acrescentam as mesmas notícias. — (A. N. I.).

• Manifestações

em Bagdad

CAIRO, 14. — Segundo a Emissora do Cairo, uma multidão entusiástica percorre, desde manhã, as ruas de Bagdad, manifestando ruidosamente a alegria pelo golpe de Estado. O novo Governo radiodifundiu um apelo «à calma e disciplina».

Um representante da oposição, Saeb-Salam, disse ao correspondente da «France Presse» que o seu movimento «apoiava calorosamente o golpe de Estado, que, aliás, se esperava», e acrescentou: «Trata-se de acontecimentos de importância capital para o movimento de libertação árabe, e de uma vitória do nacionalismo árabe. E', também, uma grande vitória para o Líbano». — (F. P.).

• A situação

na Jordânia

LONDRES, 14. — O embaixador da Jordânia desmentiu a insinuação de que teria ecodido um golpe. Proclamação no seu país.

Depois de ter falado por telefone com um membro do Governo jordano, o embaixador disse que a situação era satisfatória, que não houve qualquer combate e não há motivo para inquietação. No Foreign Office confirmam que há tranquilidade naquele país. — (F. P.).

• Um golpe

do rei Hussein

AMAN, 14. — O rei Hussein publicou um decreto proclamando-se soberano da Federação Jordano-Iraquiana. — (A. N. I.).

• Não há conferência em Istambul

TEHERAO, 14. — O xá virá, directamente, para esta capital, no avião em que partiu esta manhã de Nice. Não irá a Istambul, onde já não se realiza a reunião dos chefes de Estado dos países muçulmanos do Pacto de Bagdad — segundo informação de origem autorizada. — (F. P.).

• O vulcão

dos Capelinhos

HORTA, 14. — O vulcão dos Capelinhos faz, agora, vibrar, por períodos bastante longos, as vidraças de quase todas as moradias da ilha do Faial e particularmente desta cidade.

Foi esclarecido que a vibração produzida resulta da deslocação do ar e não de qualquer forma de estremeamento da terra. No entanto tal facto coincide com a contínua fase estreboliana em que se mantém o vulcão dos Capelinhos. — (A. N. I.).

• Contestadas

as eleições mexicanas

MÉXICO, 14. — O Partido da Acção Nacional, principal adversário do poderoso Partido Revolucionário Institucional, decidiu não reconhecer validade às eleições gerais de domingo passado. O Partido de Acção Nacional, que representa a oposição conservadora no México, não se retirará da luta e empreenderá uma campanha «para melhor educação cívica da população», e «para o respeito do direito de voto». — (F. P.).

Todas as actividades foram suspensas em Chipre por ordem do governador britânico em face da onda de violências

NICÓSIA, 14. — Em consequência dos violentos incidentes de ontem, na ilha, o governador, sir Hugh Foot, decidiu tomar disposições que suspendem todas as actividades, durante 48 horas. Foi suspenso todo o tráfego nas estradas. Ninguém pode sair de casa. Em todas as regiões há patrulhas, especialmente nas zonas rurais.

Morreram, ontem, doze cipriotas, em consequência de atentados. Nove eram turcos, e três gregos. Além dos três pastores turcos «contratados mortos no Leste da ilha, foi morto a tiro um jardineiro turco, em Leonarissos, aldeia do Nordeste. Um cipriota grego que passava com a mulher, num arrabalde de Nicósia, foi morto à facada. A esposa ficou gravemente ferida. Um cipriota turco foi morto a tiro.

Horas trágicas

Desastres mortais nos Alpes

VIENA, 14. — Durante o fim de semana, houve 4 mortos e um ferido em estado grave, em consequência de acidentes nos Alpes austríacos. As vítimas são rapazes de 19 a 24 anos. Uma delas, um cidadão, que tentou, sem ajuda, a subida do Gaisbauer, perto de Viena, deu uma queda de 200 metros por ter cedido de repente, um dos suportes da corda com a qual subia. — (F. P.).

Vítimas de um acidente de viação

LONDRES, 14. — Uma camioneta com excursionistas cipriotas com chocou perto de Hastings com um automóvel. Ficaram feridas 11 pessoas, entre as quais alguns dos Cipriotas. — (F. P.).

Incêndio devastador

QUEBEC, 14. — Um incêndio devastou a aerogare da companhia Quebec-Air, em Rimuski, a 300 quilómetros a Nordeste desta cidade. O fogo começou no «hangar» principal e propagou-se à torre de «controle», aos escritórios da administração, a uma oficina de reparação e a uma escola de mecânicos. O sinistro destruiu também cinco aparelhos «D. C.-3». Os prejuízos são avaliados em cerca de 650 milhões de francos. — (F. P.).

OUTRA VÍTIMA da bomba de Nagasaki

NAGASAKI, 14. — Num hospital desta cidade morreu, ontem, Yoshie Tatemura, uma mulher de 48 anos, em consequência de uma deficiência circulatória, provocada pelas radiações da bomba atómica que, durante a guerra, foi lançada sobre esta cidade.

Com esta morte, eleva-se a oito o número de pessoas falecidas, este ano, em Nagasaki, vítimas das radiações. — (A. N. I.).

num «café» de Kato Lakatamia, ao Sul de Nicósia, e um cipriota grego, apunhalado, em Tavros, aldeia situada no Nordeste da ilha. Na aldeia de Mathiati, no centro de Chipre, foram mortos quatro turcos e um grego.

Em Limassol explodiram duas bombas, depois da hora de recolher. Em todo o território de Chipre houve 31 incêndios, na maior parte resultantes de actos de malvadez.

O chefe dos cipriotas turcos, Rauf Denkash, telefonou, durante a noite, ao governador, para se queixar dos atentados de que os seus compatriotas têm sido vítimas. Depois, enviou ao primeiro ministro britânico, Harold MacMillan, um telegrama no qual pede que se promova a partilha de Chipre, para evitar mais efusão de sangue. O chefe dos cipriotas turcos telegrafou, também, ao primeiro-ministro da Turquia, Menderes, pedindo-lhe auxílio contra os ataques dos cipriotas gregos.

Os representantes cipriotas, gregos e turcos, declinaram, ontem, o convite de sir Hugh Foot, para examinarem com ele as questões de segurança pública.

Os Gregos queixaram-se, ao mesmo tempo de que a rádio britânica deu a entender que estas conversações tratariam, também, de questões políticas sem que o arcebispo Makários participe nelas.

O governador afirmou que as conversações seriam exclusivamente dedicadas às questões de segurança e convidou os Gregos a encontrarem-se com ele hoje. — (F. P.).

Mais reforços britânicos para a ilha

NICÓSIA, 14. — John Browne, comandante-geral da Polícia de Chipre, parte, hoje, para Londres, para tratar do reforço das forças policiais britânicas que se encontram na ilha. Foi anunciado ontem à noite que serão enviados para Chipre mais 300 polícias ingleses como reforço dos 300 que já se encontram na ilha. Esta medida destina-se a impedir o alastramento do surto de violência e crimes que só neste fim de semana custou a vida a 20 Cipriotas.

Notícias não confirmadas, recebidas esta manhã, indicam que um atacante desconhecido disparou várias rajadas de metralhadora contra uma loja, numa povoação a 30 quilómetros daqui, ferindo quatro Turcos e um Grego. — (A. N. I.).

Terroristas da E. O. K. A. agem em Inglaterra

LONDRES, 14. — Os Ingleses recebem que terroristas da E. O. K. A. se encontrem, presentemente, na Inglaterra. Com efeito, um cipriota turco, Peter Konefides, foi morto a tiro por indivíduos que passaram de automóvel, no momento em que ele ia pôr em marcha um camião. — (F. P.).



MAIS UMA PRINCESA MARGARIDA — Não é a da Inglaterra, de quem quase todos os dias se fala, nem é a da Suécia, de quem se fala agora pelo seu casa-não-casa com o pianista. Esta é a princesa Margarida da Dinamarca, que vem aqui, numa atitude de firme elegância militar, envergando o seu uniforme da organização militar das raparigas do seu país, na qual a princesa concluiu o seu período de instrução

RIBATEJANO

Salvaterra de Magos — Tel. 14

• TODOS OS DIAS •

Aos Almoços — Chás e Jantares
Exibições: Ranchos Polclóricos
Cozinha Portuguesa

(6 anos)

Diário da Lisboa

NO CIRCUITO DE VILA REAL

Stirling Moss e Jean Behra revelaram a sua indiscutível classe

(Do nosso enviado especial)
A última jornada das provas automobilísticas de Vila Real, que constituiram um fim-de-semana de sensação em todo o Norte do País, correspondeu aquilo que dela se esperava, ou poderia esperar-se.

Sob o ponto de vista espectacular, não faltou publico nem interesse á volta do Circuito, que em muitos locais tomou, na tarde domingueira e de sol canicular, aspectos de romaria popular. E' certo, porém, que junto da meta, as tribunas em nenhum dos dias se encheram completamente, talvez porque o seu preço fosse algo elevado para um meio que fica ainda bastante distante dos grandes centros, o que representa sempre bastante dificuldade para deslocar-se.

Mas o renascimento das corridas internacionais de Vila Real, não obstante, deve ter tido, mesmo no campo económico, êxito suficiente

para alentar a prosseguir. Aliás, a região, e particularmente a beleza do Circuito merecem que isso aconteça.

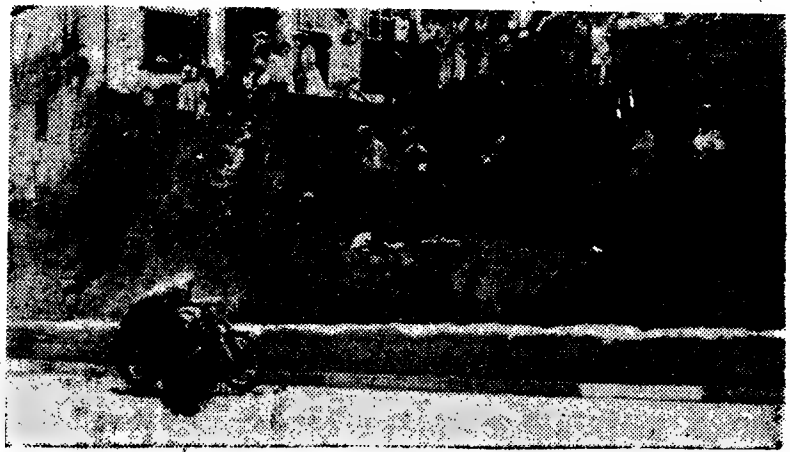
Anote-se, entretanto, que a pista, verdadeiramente maravilhosa em quase toda a sua extensão, enferma ainda de dois senões que nem por terem sido já apontados queremos deixar de novo de referir.

Um deles, o de menor monta de momento, são as passagens de nível, nada menos de duas. Apesar de bem cuidados, o seu efeito sente-se á passagem dos carros, se bem que a influência não seja grande. O outro inconveniente, e esse realmente de vulto, é o troço de empedrado e de afunilamento que se verifica ao fim da descida de Avambres, em passagem entre ruas estreitas da cidade e que culmina com a perigosíssima curva de saída do viaduto sobre o Corgo. Nessa curva tiveram instantes cruciais mul-

tos automobilistas e dois motociclistas — os espanhóis Gonzalez e Alvarez tomaram o caminho do hospital. Quanto ao empedrado, vários concorrentes categorizados, como Godia Sales, formularam os seus queixumes, e o próprio Stirling Moss afirmou a sua dificuldade para adaptação. Evidentemente que o esforço desenvolvido pelo vila-realense é digno dos maiores êncimios e justamente por isso, porque tem já desenhado um circuito que será, sem duvida, o melhor do País, é que é de desejar que estes senões, ou, pelo menos o pior, deles, desapareçam. Ficará o automobilismo português dispondo de uma verdadeira pista, inigualável de desenho, de visibilidade e de panorama.

A faceta desportiva das ultimas provas, o III Circuito Internacio-

(Continua na página seguinte)



Um aspecto da corrida de motocicletas com o inglês John Grace em acção

O campeonato mundial de futebol será possível realizar-se em Portugal?

Um telegrama do sr. Fernando Stock, conhecido automobilista acidentalmente no Rio de Janeiro, enviado para a F. P. F., levantou a ideia da realização do «Mundial» de futebol no nosso País. Segundo o citado desportista, o organismo federativo devia providenciar no sentido de estudar a candidatura de Portugal, prontificando-se o autor do telegrama a financiar parte da organização.

A' primeira vista, a ideia — que não é inédita, acentue-se, exceptuada a existência de um capitalista — parece viável. Realmente, nas suas linhas gerais, o Campeonato do Mundo, que se realizou já na Suíça e na Suécia (países pequenos onde o entusiasmo pela modalidade não deve ser superior ao que existe entre nós), reúne algumas condições de êxito. Mas um campeonato de tamanha envergadura exige, sem duvida, cuidados especiais, condições indispensáveis, garantias fixas.

Vejam, de relance, o problema... ESTÁDIOS — Portugal possui uma meia dúzia de recintos que não recriam

confronto com os que há por essa Europa.

Passemos a enumerá-los: Estádio Nacional, Estádio da Luz, Estádio «José Alvalade» e Estádio do Restelo — em Lisboa.

Estádio das Antas, no Porto. Estádio de Braga e Estádio Municipal de Coimbra.

Ao todo, sete recintos, cuja lotação vai desde os 30 mil aos 65 mil lugares, em numeros redondos.

Poder-se-ia aduzir os de Evora e de Leiria e até o do Funchal, mas na prática a respectiva utilização representaria um risco sério, em virtudes das reduzidas massas populacionais.

TRANSPORTES — Lisboa tem ligações aéreas com todo o Mundo. Por caminho de ferro, temos o Lusitania e o «Sud-Express». E o porto de mar também garante acesso fácil para barcos de toda a tonelagem. Dentro do País, a rede é regular.

HOTÉIS — Não abundam em quantidade suficiente. E' porventura um dos «calcanhares de Aquiles» da questão, porquanto só Lisboa e Porto contam com algumas boas instalações hoteleiras.

LOCAIS DE CONCENTRAÇÃO — A variedade também não oferece grandes atractivos. Nos arredores da capital, há o Estoril e Sintra e pouco mais. Próximo de Coimbra existe o Buçaco e a Curia e no Norte há dois ou três locais, se tanto.

COMUNICAÇÕES — Telefones e telégrafos (para serviço de telefotos) seriam de certo objecto de grandes melhoramentos.

Estes cinco pontos fundamentais oferecem, nesta análise ligeira, um rol de hipóteses.

A nosso favor, influem os Estádios, e os Transportes — escassa vantagem, pelos vistos.

Há ainda a considerar os recursos financeiros do nosso povo, factor essencial para a obtenção das substanciais receitas que o torneio exige. Duvidamos que os habitantes de Lisboa, Porto e

(Continua na página seguinte)



Stirling Moss, o excelente «volante» inglês, corta a meta destacado, após um emocionante duelo travado com Jean Behra, e que o publico de Vila Real seguiu com intensa paixão

António Baptista vítima de trágico acidente

Mais um ciclista acaba de ser vítima de brutal desastre, mais um jovem desportista que desaparece do rol dos vivos quando dele se aguardavam, nas próximas competições de velocidade nacional, interessantes proezas. Referimo-nos a António Baptista, do Sangalhos, que a morte traiçoeiramente ceifou ontem, quando em Guimarães o esportista disputava uma prova e seguia em posição de evidência.

Seu irmão, Antonino Baptista, que ontem mesmo chegara de França, onde a infelicidade o perseguira no primeiro troço da famosa competição mundial, obrigando-o a desistir, tomou conhecimento, com grande e compreensível desgosto, do trágico acontecimento. Uma nuvem de infortunio cobriu de chofre a família dos excelentes corredores sangalhenses.

Agora nas provas que se avizinham, já, infelizmente, não poderão surgir duvidas quanto ás classificações e ao comportamento dos simpáticos irmãos Baptista. Ficou de pé o Antonino. Desapareceu o António. E a vida continua, inexorável, na sua marcha eterna, de constante renovação. Mas, pelo menos, enquanto Antonino figurar nas competições velocipedicas, o António deverá ser recordado sempre com a maior simpatia e a mais viva saudade.

O «Diário de Lisboa» associa-se ao pesar da família do infortunado atleta e á do Sangalhos Desportos Clube.

CAMPEONATOS REGIONAIS DE SENIORES

Vitória do Sporting plena de emoção

Os «leões», com uma «ponta final» irresistível, não cederam o ceptro da vitória. Se não terminou em apoteose o Campeonato Regional de Seniores, findou, pelo menos, com tamanha emotividade, que obrigou os espectadores a aguardarem os derradeiros momentos para verem para que lado tombava o triunfo.

O êxito obtido pelos «leões» deve-se, sobretudo, á actuação de três atletas: Valentim Baptista (400 metros), Dias Santos (estafeta 4X1.500 metros) e Fernando Marques (vara). Todavia, não se deve esquecer o papel desempenhado por outros, como sejam: Eugénio Lopes, Pedro de Almeida, Manuel da Silva, Manuel Mendes, Xara Brasil, Alberto Araújo, Artur Dias (um veterano que espantou a dia a dia), Manuel Faria, Joaquim Ferreira e João Encarnação.

Se analisarmos a vitória do Spor-

a vitória ou derrota. A folha deste ou daquele atleta, nesta ou naquela prova, pode ser comentada no tom que mais convier, mas o que conta é a maneira como ambas as equipas se comportaram.

O Sporting que findou a primeira ronda a frente da pontuação (11 de vantagem), viu-se ultrapassado na segunda jornada, pelo Benfica, que não só desfez aquela vantagem, mas, também, chamou

FESTA DE TRAVASSOS

Um Sporting-Benfica incluído no programa

O «internacional» de futebol José Travassos vai ter a sua festa de homenagem, que realizará como foi anunciado, no dia 7 de Setembro, o primeiro domingo da próxima época.

A Comissão Executiva que já foi formada, assim como a de Honra, a que presidirá o sr. ministro da Educação Nacional, e a de Propaganda vão iniciar os seus trabalhos e a primeira tarefa a que se entregará será a de mandar confeccionar os bilhetes a fim de atender, com a maior brevidade, os pedidos que já lhe chegaram da provincia destinados a excursões que estão a organizar-se.

O programa vai ser elaborado, mas já podemos anunciar que o Benfica deu a sua confirmação ao pedido de Travassos, colaborando na festa com a principal equipa num jogo em que defrontará o Sporting.

- 11 títulos para o Sporting
- 10 para o Benfica
- 1 para o Belenenses
- 1 para o C. D. U. L.

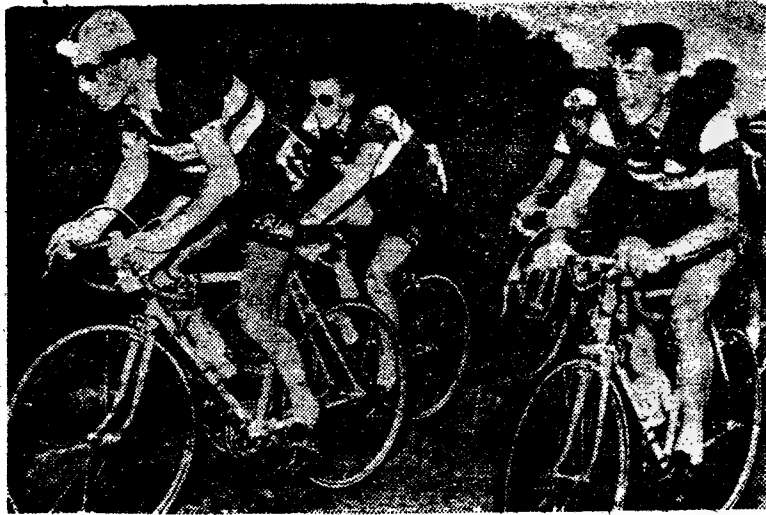
ting verificamos que não lhe fica mal o título, agora mantido, e que já vem de 1956, época em que os «leões» quebraram radicalmente a era de domínio dos «encarnados».

A derrota do Benfica não tirava a equipa, que tão briosamente se portou fazendo «tremer» o conjunto campeão. Tanto os adeptos do Sporting, como aliás, os do Benfica, podem invocar razões para

(Continua na 7.ª página)



Souo o tiro e seis barreiristas lançam-se quase a um tempo sobre o prunerio obstáculo. A harmonia dos movimentos e o ritmo de passada entre os obstáculos faz com que esta prova seja das mais belas do atletismo. O vencedor Mário Lourenço, do Benfica, o 1.º da direita obteve um tempo muito interessante — 15,7 s.



Charly Gaul, á esquerda, comanda um pequeno pelotão. Á direita, em observação atenta, o famoso Louis Bobet

O Circuito de Vila Real

(Continuação da página anterior)

nal de Motos e o XII Circuito Internacional de Automóveis, situaram-se, como dissemos no princípio, dentro do plano que podia esperar-se.

Na prova de motos, desaparecido o espanhol Francisco Gonzalez, logo a segunda volta, por acidente, a vitória de John Grace não provocou a menor surpresa. O Inglês é um grande corredor e conhece o circuito quase como os seus dedos. E mesmo uma figura quase popular em Vila Real, onde venceu as três últimas provas ali realizadas. A sua pericia de condutor, aliado ao rendimento regularíssimo da sua máquina determinaram o seu novo êxito absolutamente certo. O brio nacional foi bem defendido, no entanto, por Alvaro Pinto, um valor autêntico, que desmonta no nosso automobilismo. A sua segunda classificação e as médias obtidas nos treinos da véspera certificaram a categoria de Alvaro Pinto que bateu nitidamente o Inglês Duncan German e o italiano Mandolini. Outro nome a reter é o de Lopes Marques que comandou brilhantemente a corrida nas primeiras cinco voltas, acabando por ser prejudicado por falha da sua moto. Outros nomes conhecidos, como António Pinto, Albano Jaques e Vitor Névoa, não conseguiram evidenciar-se. A prova de motos, apesar dos acidentes registados, foi sempre cheia de interesse e extremamente espectacular.

Na acção dos bólides tudo se re-

Ouvindo os vencedores

Stirling Moss

«De começo, senti certas dificuldades, especialmente provocadas por uma parte do piso, a parte empedrada. Adaptei-me e daí por diante passei a fazer a corrida já com maior segurança. Behra, no entanto, foi um grande adversário que me obrigou a «puxar» bastante a corrida. Estou satisfeito com o triunfo obtido e achei o público muito entusiasta, mostrando enorme animação em todos os pontos do percurso. Irei hoje ficar ao Porto e regressarei amanhã a Inglaterra, visto que tenho compromisso para outras provas. Espero regressar ao Porto para o próximo «Grande Prémio de Portugal» e tenho as melhores esperanças em triunfar no campeonato mundial de condutores».

John Grace

«Valeu-me a experiência que tenho já deste Circuito para bater os Portugueses, especialmente Alvaro Pinto, que foi o meu adversário mais directo. O Circuito é muito bonito e gostei bastante deste novo triunfo. Regresso satisfeito desta nova visita que fiz a Vila Real e a Portugal».

Mário Araújo Cabral

«A prova foi bastante difícil. Nogueira Pinto não me deixou um minuto de tranquilidade, obrigando-me a conduzir sempre com o máximo de atenção e a tirar do meu carro todo o seu rendimento. Continuarei a preparar-me para ver se consigo adquirir a categoria que a minha juventude ainda não me permite supor ter conquistado. Considerei sempre o meu triunfo em perigo pela ameaça constante que tive da parte de Nogueira Pinto, um magnífico adversário».

sumiu, como se esperava, a exibição de Stirling Moss e Behra. Os dois grandes campeões assenhorearam-se do comando da corrida desde o primeiro instante e cónscios da sua superioridade deram-se ao jogo espectacular de alternar no comando quase dividindo as voltas em lote equitativo. A demonstração efectuada por ambos não deixou, por isso, de ser sobremodo elucidativa. Tanto o Inglês como o Francês são duas verdadeiras «farras» do volante, e bastaria a manobra como ambos executaram sempre a difícil curva do veaduto para avaliar as suas extraordinárias faculdades e mestria na condução de máquinas poderosíssimas. Moss, então, quase projectava o seu carro na saída da terrível curva como que impellido por invisível catapultas. Magnífico!

O jogo de pares durou, porém, só até à 20.ª volta. A 28.ª Moss tomou o comando definitivamente, atingindo a média de 140,25 e na 33.ª, viu-se bem do seu empenho em triunfar, realizando a velocidade mais alta até hoje verificada no Circuito, com 142,4 quilómetros. Godia Sales bem se esforçou por replicar, mas era-lhe impossível. O seu terceiro lugar, no entanto, teve merecimento. Godia Sales acabou por perder uma volta precisamente sobre a linha de chegada.

Com 34 voltas também, ou seja com uma volta de atraso, terminou o Inglês John Campbell que, aliás, desenvolveu apreciado esforço.

Com 33 voltas ficaram o Inglês David Piper, o cubano Gimenez, Nogueira Pinto (pai), que veio a ser o melhor dos Portugueses, e Joaquim Correia de Oliveira, o segundo corredor nacional.

Com três voltas de atraso concluiu a prova Cipriano Flores, que teve apuros por si, a recomendá-lo, a regularidade.

Nogueira Pinto (filho), de quem se esperava uma prova interessante, confirmou, realmente, essa perspectiva, situando-se em bom lugar no início da prova, mas a 13.ª volta, uma rotura num tubo de óleo levou-o à desistência.

A corredora italiana Maria Teresa de Filipis teve também várias dificuldades com o seu carro, acabando por desistir à 14.ª volta quando já tinha vários percursos perdidos.

ALBERTO LOBO

VELA

A representação nacional na regata de juniores em Helsínquia

Parte, no próximo dia 20, para Helsínquia, por via aérea, a equipa de jovens velejadores que vai representar o País na VI «Regata Internacional de Juniores» e que é constituída pelos filiados do Centro de Vela da M. P. de Lisboa, Manuel Pereira Ramos e Eduardo Carichas, e pelas meninas Maria do Carmo Serpa Brandão e Luisa Amélia de Sousa Brandão, do S. C. Porto.

Os jovens representantes da vela portuguesa naquela grande competição internacional são acompanhados pelo Inspector de Vela da M. P., sr. eng. Rogemoser Lourenço e vão competir com tripulações da Finlândia, Áustria, Bélgica, Dinamarca, Inglaterra, França, Alemanha, Irlanda, Noruega, Suécia e Suíça.

A participação do nosso País nesta regata internacional foi organizada pelos serviços de instrução náutica da Mocidade Portuguesa, tendo contado com o melhor apoio da Federação Portuguesa de Vela e vai, por certo, constituir mais um expressivo testemunho dos resultados conseguidos pela campanha «Rumo ao Mar».

A VOLTA À FRANÇA EM BICICLETA

Um contra-relógio de 25 quilómetros deixou tudo e todos em alvoroço

Geminiani é o novo «camisola amarela» e Charly Gaul ocupa o 3.º lugar. A equipa de Espanha desceu para a 6.ª posição

Especial para o «Diário de Lisboa»

AVINHAO, 14—O Monte Ventoux teve ontem as honras de ser o percurso da 18.ª etapa do «Tour». Os organizadores, decerto sem se preocuparem com as belas panorâmicas que dele se desfrutam, incluíram-no no roteiro, escrevendo á frente: 25 quilómetros... mas a subir em declive acentuado.

A curta quilometragem não podia deixar de ser percorrida em estilo de contra-relógio individual. Foi o que sucedeu e de tal forma as coisas se passaram que a classificação sofreu uma reviravolta sensacional. O italiano Favero, que se aproveitou da circunstância de ser praticamente um desconhecido, perdeu a camisola amarela; Geminiani, o desprezado da equipa da França, passou a envergar o cobido «jersey» (a sua posse daria proporção a um bom quinhão de dinheiro); Charly Gaul, o «anjo das montanhas», ganhou a etapa, derrotando Bahamontes, e colocou-se no 3.º posto da classificação geral; Dotto, o «lugar-tenente» de Geminiani voltou a evidenciar qualidades de «trepador»; Botella desceu uns lugares; Anquetil e Bobet continuam em rigorosa observação mútua; a equipa da Bélgica desalojou a França do 1.º lugar e os Espanhóis não se aguentaram nas pernas, tendo baixado para a 6.ª posição.

CICLISMO

O Norte trabalha e há-de colher os benefícios de uma acção bem ordenada e útil

No Norte está a trabalhar-se bem, em profundidade, com excelente visão do momento do ciclismo nacional. Ao aproximar-se a Volta a Portugal, e reconhecendo a vantagem de uma actividade firme, capaz de manter os corredores em forma, alguns elementos do ciclismo norteño meteram ombros a uma série de realizações cujos benefícios não-de cair nos próprios estradistas da região. Entre esses elementos figuram homens que tornaram possível o ressurgimento da Volta a Portugal e que, numa notável manifestação de carinho pela modalidade, estão á frente de um movimento de largo alcance.

Depois do Giro do Minho, houve provas internacionais na pista do Lima, e, ontem, disputou-se mais uma corrida de estrada, o Circuito de Entre Douro e Minho, na distância de 190 quilómetros. Propôs-nou uma boa corrida e foi ganho pelo «portista» Agostinho Brás. A prova teve a assinalá-la, tristemente, um desastre que originou a morte de António Baptista, do Sangalhos.

Mas o Norte não fica por aqui. O «Prémio Vilar» será uma realidade no final da presente semana, realizando-se em 6 etapas, no total de cerca de 700 quilómetros. No dia 17, haverá uma reunião nocturna, já imprescindível dado o interesse dos Portugueses pelo ciclismo, e depois: 18 — Porto-Tabuaços, de manhã, e Tabuaços-Porto, à tarde; 19 — Porto-Viseu, de tarde; 20 — Circuito de Viseu, de manhã; Viseu-Porto, pelo Caramulo, de tarde. Nas subidas de Tabuaços e Caramulo haverá prémio da montanha.

Como preparação para a Volta, este «Prémio Vilar» parece magnífico.

Por outro lado teremos em 25, 26 e 27 o «Prémio Codlar», por etapas, na região do Sul (melhor dizendo de Lisboa), devendo ficar-se grato aos promotores de uma prova que vem dar um bocadinho de animação ao ciclismo sulista, há dois domingos (6 e 13) limitado a uma corrida de populares, em Sintra, e ao Circuito da Rampa, para amadores, em Santarém. Os independentes continuam parados desde o dia 29, data em que disputaram a pequena Volta a Lisboa (pouco mais de 50 quilómetros). Entretanto, os seus camaradas do Norte já tiveram os longos Giro do Mi-

Quer dizer, 25 quilómetros deixaram tudo e todos em alvoroço, embora não se tivesse chegado a qualquer conclusão. Mas, sem dúvida, muita coisa ficou esclarecida e agora espera-se apenas o desencadear dos derradeiros ataques que prometem um ror de sensações.

Em relação ao «camisola amarela», o 11.º, Louis Bobet, leva 10 m. e 18 s. de atraso. Uma pedalada mais rija e Geminiani pode perder o avanço, apesar do vaticínio ser, evidentemente, um exagero. E' que Geminiani está com a atenção particularmente fixada nos movimentos dos seus compatriotas incluídos na equipa da França. Trata-se de uma pequena vingança...

Charly Gaul foi extraordinário. A máquina parecia ter asas. O lussemburguês ultrapassou vários corredores, nomeadamente Louis Bobet, Bergand e Adriassens e ao atingir o alto do Monte Ventoux uma multidão de 50.000 pessoas aplaudiu-o freneticamente. Na verdade, o seu esforço era credor incondicional de aplausos calorosos. O júri compenhou o extraordinário «trepador», atribuindo-lhe o «Prémio de Combatiuidade», por ter conseguido ultrapassar mais adversários do que qualquer outro corredor.

A «etapa assassina», conforme foi rotulada pelos seguidores, ficou portanto como uma das melhores.

Os amadores terão, no próximo domingo a Prova da Foz, no Bombarral. São mais felizes que os independentes, pois também ontem, como já referimos, estiveram em actividade. E teriam uma prova no domingo, 6, em Moscaide, se os encargos, exigidos aos organizadores de uma corrida a dois passos de Lisboa, por aqueles que a deveriam disputar, os não fizesse desistir. Há muitas coisas no ciclismo que continuam erradas.

Prossegue a preparação da Volta, que terá a presença da equipa de Murcia desfilada de Manzanque, presentemente, no «Tour», onde ainda anda Alves Barbosa, perto dos últimos, a lamentar-se de que a preparação que teve não foi bastante, enquanto Antonino desistiu porque as pernas lhe pesavam como chumbo, o que, do mesmo modo, significa preparação insuficiente. O regime em que vive o ciclismo nacional, de longos períodos de interrupção, não pode deixar de conduzir a estes resultados. Há que realizar um grande esforço para se modificar tal regime, parecendo-nos de explorar a possibilidade de utilização da publicidade «extra-desportiva», já com um bom prenúncio na realização da prova de etapas marcada, para Lisboa, no próximo fim de semana. O regulamento que era uma teia nesse rumo, já foi alterado...

O Circuito da Curia

No dia 27, às 16.30 horas, efectuar-se-á o Circuito da Curia, 60 voltas ao Parque, no total de 70 quilómetros, disputados no sistema de critério, com embalagens oficiais de 10 em 10 voltas.

A prova é organizada pelo Sangalhos e deverá reunir os melhores ciclistas do País.

O Circuito da Lourinhã

No dia 20, às 14 horas, realizar-se-á o 5.º Circuito da Lourinhã, destinado a amadores de todas as categorias e dotado com valiosos prémios.

do «Tour». Resta ainda fazer uma referência a Alves Barbosa que, confirmado com a sua sorte, pôde ainda realizar uma prova interessante, o que lhe permitiu subir para o 74.º lugar.

Depois da 18.ª etapa, a classificação geral individual ficou assim ordenada:

1.º, Geminiani (C.S.), novo «camisola amarela», 81.536; 2.º, Favero (I.), 81.737; 3.º, Charles Gaul (H.L.), 81.919; 4.º, Gilbert Desmet (B.), 81.144; 5.º, Plankaert (B.), 81.122; 6.º, Anquetil (R.), 81.133; 7.º, Brankart (B.), 81.143; 8.º, Bauvin (F.), 81.141; 9.º, Botella (E.), 81.150; 10.º, Darrigade (F.), 81.152; 11.º, Louis Bobet (F.), 81.154; 12.º, Adriassens (B.), 81.175; 13.º, Robinson (Intern.), 81.182; 14.º, Bahamontes (E.), 81.197; 15.º, Nencini (I.), 81.203; 16.º, Rohrbach (C.S.), 81.213; 17.º, Hoevenaers (B.), 81.225; 18.º, Dotto (C.S.), 81.237; 19.º, Ernzer (H.L.), 81.251; 20.º, Delbergue (P.N.), 81.276; 21.º, Bergaud (F.), 81.295; 22.º, Graczyk (C.S.), 81.310; 23.º, Damen (H.L.), 81.312; 24.º, Piet van Est (H.L.), 81.345; 25.º, Voorting (H.L.), 81.346; 26.º, Christian (Intern.), 81.356; 27.º, Friedrich (S.A.), 81.367; 28.º, Mahé (F.), 81.371; 29.º, Anglade (C.S.), 81.395; 30.º, Thomlin (O.S.), 81.419; 31.º, Schmitz (H.L.), 81.435; 32.º, Reitz (S.A.), 81.492; 33.º, Bolzan (H.L.), 81.503; 34.º, Groussard (F.), 81.513; 35.º, Busto (S.C.), 81.518; 36.º, Armand Desmet (B.), 81.537; 37.º, Gainche (O.S.), 81.543; 38.º, Elliott (Intern.), 81.552; 39.º, David (P.N.), 81.564; 40.º, De Jongh (H.L.), 81.566; 41.º, Padovan (I.), 81.566; 42.º, Manzanque (E.), 81.586; 43.º, Graser (S.A.), 81.597; 44.º, Wim van Est (H.L.), 82.151; 45.º, Trauel (S.A.), 82.209; 46.º, Tueller (S.A.), 82.236; 47.º, Kersten (H.L.), 82.242; 48.º, Andresen (Intern.), 82.272; 49.º, Ruiz (E.), 82.297; 50.º, Galdeano (E.), 82.313; 51.º, ALVES BARBOSA (Intern.), 82.320; 52.º, Otaño (E.), 82.463; 53.º, Suarez (E.), 82.474; 54.º, Moreno (E.), 82.504; 55.º, Gret (S.A.), 82.522; 56.º, Hollenstein (S.A.), 82.556; 57.º, (S.A.), 82.555; 58.º, Bover (E.), 82.581; 59.º, Ecuyer (S.A.), 83.124.

Por equipas:

1.º, Bélgica, 243.384; 2.º, França, 243.431; 3.º, Centro-Sul, 243.509; 4.º, Holanda-Luxemburgo, 244.063; 5.º, Itália, 244.250; 6.º, Espanha, 244.323; e 7.º, Internacional, 244.490.

O Prémio da Montanha apresenta a seguinte classificação:

1.º, Bahamontes, 50 pontos; 2.º, Charly Gaul, 33; 3.º, Dotto, 15; 4.º, Brankart, 14; 5.º, Damen e Anquetil, 11; e 7.º, Robinson, 10.

O «Mundial» no nosso País?

(Continuação da página anterior)

Coimbra pudessem resistir a tão importante dispêndio de numerário. Todavia, lembramo-nos do que sucedeu na Suíça, a cujo campeonato assistimos, e agora do caso da Suécia. Nem sempre os Estádios se enchemam, e ao fim e ao cabo, o torneio proporcionou apreciáveis lucros. As contribuições da Televisão e Rádio taparam muitos buracos...

O problema da hospedagem, nestes países, também não primou pela eficiência. Eram «mais as vozes do que as nozes»...

Em conclusão, os prós e os contras admitem, naturalmente, um interessante debate. Não seremos nós a tomar a primazia de afirmar uma discordância absoluta, porquanto reconhecemos os extraordinários benefícios que um torneio como o «Mundial» traria não só para o desenvolvimento do nosso futebol como especialmente para o País.

Aliás, a F. I. F. A., ao que parece, está interessada em conceder a países peninos (vide o Chile, escolhido para 1962) a organização do campeonato, mas para isso torna-se indispensável mobilizar todos os recursos, esforços e vontades, num movimento único. Será isso possível?

TÉNIS

Carlos Figueira

revalidou o título
de campeão do Sul

O torneio que prendeu a atenção do nosso meio tenístico, na última semana, teve designação que foi amplamente conformatada — como poucas vezes terá acontecido.

Referindo, desde já, que se efectuaram quatro das cinco provas



CARLOS FIGUEIRA
campeão do Sul de 1958

clássicas, (so não se fez a de pares-senhoras), o que é bom sintoma de interesse dos nossos jogadores, deve assinalar-se, também, que dentro os finalistas das várias provas, em numero de oito, sete são jogadores de 1.ª categoria; o outro é o jogador que em 1957 mais perto esteve de conquistar essa classificação: Pedro de Vasconcelos.

É, portanto, ponto assente que os mais categorizados jogadores do nosso ténis não deixaram os seus créditos por mãos alheias.

Certo que são as vitórias o que mais valoriza a actuação dos jogadores. Temos de citar em primeiro lugar o nome de Peggy Cohen, que tendo, praticamente, interrompido a sua actividade em 1957, voltou em condições de manter a sua posição de jogadora n.º 1 do nosso ténis.

Carlos Figueira, embora com um comportamento menos fulgurante do que na época transacta (até esta altura da temporada) pôde conservar o seu título de campeão regional, que aliás deve conservar-se bem entregue.

Depois destes jogadores deve salientar-se a presença de José da Silva. Finalista em «singulares» foi vencedor em pares, ao lado de Manuel Dinis (a formação que detém o título nacional).

Manuel Dinis esteve nas duas



PEGGY COHEN
campeã do Sul de 1958

finals de pares, parecendo disposto a trilhar o caminho da época anterior, no alheamento das provas de singulares. Lamentável a sua ausência, que para muita gente é tida como «defesa» da sua classificação e do seu título de campeão nacional. Ora, quanto a nós, Manuel Dinis tem valor para não recear estar em qualquer certame.

António Azevedo Gomes, como Manuel Dinis esteve nas duas finais de pares, ganhando uma — a de mistos, com Peggy Cohen.

A ultima referência vai para o jovem Vítor Tavares que, não tendo, até agora, correspondido ao que dele se podia esperar, se deu ao luxo de eliminar o campeão do Sul de 2.ª categoria.

PESCA DESPORTIVA

A Casa do Ribatejo vai fazer disputar, na Vala da Azambuja, no dia 10 de Agosto, entre os clubes do Centro e Norte do País, o Concurso de Pesca Desportiva da Província do Ribatejo.

O calendário velocipedico

enriquecido com provas novas

— Uma entrevista com o presidente
da Federação Portuguesa de Ciclismo

O nosso ciclismo está a sofrer, presentemente, um impulso que nunca é demais encarecer.

Agora que estão em perspectiva algumas iniciativas que constituem, em boa verdade, uma inovação dentro do nosso meio, decidimos registar o depoimento do activo e dinámico presidente da Federação Portuguesa de Ciclismo, sr. Vicente de Paulo Martins.

Algumas semanas da Volta a Portugal, que este ano durará 22 dias, pareceu-nos oportuno conhecer pormenores da sua organização.

— Está a fazer-se a indispensável volta de preparação — disse-nos. Nela participam, como é óbvio, um membro do Conselho Técnico da Federação e outro da Comissão Central de Juizes e Cronometristas.

— A Volta deste ano apresenta qualquer inovação? — inquirimos.

— Há apenas uma — esclareceu-nos Paulo Martins: a bonificação concedida aos dois primeiros classificados em cada etapa.

— Será melhor ou pior do que as outras? — ousámos perguntar.

— A Volta a Portugal, a que concorrem todos os clubes, com equipas de ciclismo, é sempre uma prova cheia de interesse e que, cada vez mais, entusiasma os desportistas portugueses. Quanto ao seu êxito — ou fracasso — bem vê... pode ser ditado por um pequeno pormenor ou por um acidente, á primeira vista insignificante.

Pareceu-nos oportuna a pergunta: — Que pensa do actual nível do nosso ciclismo?

— Considero que alguma coisa temos melhorado. E a essa melhoria não deve ser estranho o contacto internacional que os nossos melhores ciclistas têm tido nos últimos anos. E' que eles já viram como se corre lá fora.

— A que atribui a medíocre actuação de Alves Barbosa na Volta a França deste ano?

— Francamente, esperava muito mais não só de Barbosa como também de António Baptista. Não sei, pois, a que atribuir o colapso dos nossos ciclistas.

— E para mais, sem qualquer dia de descanso que permitisse recuperar... — arriscámos. Concorde que

A ÉPOCA DE FUTEBOL DE 1957-58

Os «segundos planos» valorizaram a 1.ª Divisão pela ideia de maior equilíbrio que deram ao campeonato

O Nacional da 1.ª Divisão — inequivocadamente dominado pelo Sporting e pelo seu despoje como F. C. Porto, foi animado ainda, pela acção dos «segundos planos», cada vez, em nosso entender, mais perto dos primeiros. Acentua-se, efectivamente, o esforço dos clubes estranhos ao bloco dos «quatro grandes» e, de aí, uma sensação de equilíbrio já a influenciar decisivamente as classificações. Bastará notar que o Sporting não ganharia um «torneio» teórico em que só entrassem ele, o Porto, o Benfica e o Belenenses, e isso é suficiente para se ter a ideia clara do papel desempenhado pelos restantes concorrentes.

Sendo evidente a supremacia dos quatro da vanguarda, parece oportuno relembrar este pormenor muito importante: do 5.º classificado (Braga) ao 11.º (Setúbal) a diferença foi somente de... 3 pontos! Isto, ao cabo de vinte e seis jornadas, tem um alcance que não pode ser ignorado. A valorização do campeonato tornou-se bem visível, contribuindo esses clubes, e até os que se seguiram na cauda da tabela, para o êxito insosfismável, completo, que rodeou o torneio da 1.ª Divisão na movimentada época de 1957-58.

O Sporting de Braga voltou a ser

um concorrente de respeito, graças á presença dos irmãos Mendonças, perfeitos artistas da bola e jogadores, na realidade, de muito mérito. A turma de «28 de Maio» forneceu ao campeonato momentos emocionantes, sendo de referir o que se verificou quando da visita do F. C. do Porto. Batido na capital do Minho, o «team» das Antas sofreu um golpe que se reflectiu no final. Todavia, a derrota não foi injusta e da «verdade» que ela teve veio a falar, bem alto, a posição da turma na tabela: 5.º. O que, no entanto, há de sensacional neste Sporting de Braga é a sua irregularidade. Tendo feito um brilhante na 1.ª Divisão, tombou depois na 2.ª, e ao regressar á «principal» alardeou uma categoria de que foi perfeito eco o... 1.º lugar depois dos «quatro grandes».

Quatro clubes totalizaram, no final da prova, os mesmos pontos: 24. Menos um que os Bracarenses, mas o bastante para definir uma posição a que estes, realmente, fizeram jus.

O Lusitano, que pôde ser 6.º merecedor da aplicação do regulamento acerca de desempates, fez uma época fundamentalmente interessante, com evidência para a defesa (Vital mostrou-se um oportuno guarda-redes) e para o Hondurano Cardona, o qual deu ao ataque uma alegria que Fialho completou. Os Eborenenses, na linha do seu 6.º lugar, fizeram agora, por Espanha, uma digressão curiosa quanto ás exhibições e aos resultados. O Barreirense foi outra equipa que se ergueu a apreciável craveira, assentando a sua força no conjunto, é certo, mas muito particularmente no mérito de Afia e José Augusto, um e outro capaz de chegar muito longe se sempre se compenetrassem do seu real valor. O Torriense começou de modo precário, mas a pouco e pouco foi melhorando e traçou, até, uma linha muito interessante de recuperação, á qual se ligaram, entre outros, Forneri, Hilário e Moraes. A Académica foi, porventura,

o «team» mais clássico do campeonato, praticando um futebol bonito, escoreito, mas a que faltou normalmente profundidade. Torres, Wilson e Rocha foram as pedras angulares da turma do Mondego, mas não conseguiram imprimir-lhe mais objectividade, á altura do traçado muitas vezes impecável dos seus esquemas. Por isso o seu 9.º lugar não corresponde ás possibilidades dos «capas negras», que não deixaram, mesmo assim, de constituir uma das sensações do «Nacional».

Mais sensação, porém, fez o Caldas. Em dado momento, pareceu condenado a descer de Divisão, mas a chamada do dr. Tavares da Silva como que metamorfoseou o grupo, pormenor que, não sendo inédito na carreira do nosso camarada, importa salientar. Os resultados dos Caldenses deram mais vida á prova, mesmo quando já havia a certeza de que o título não fugiria ao Sporting ou ao F. C. do Porto. Também a C. U. F. teve um período interessante, notável até, nas que não manteve. Muito mais firme foi a acção do Vitória de Setúbal, cuja subida se tornou um dos grandes acontecimentos da competição. Saraiva, António Pedro, Romeu e Calichio, do Caldas; Palma, Gama, Arsenio e Campos, da C. U. F.; Libânio, Graça, Vaz, Casaca e Miguel, do Vitória, estiveram normalmente na base da acção dos seus clubes.

O Salgueiros, que no final da época recorreu a Cândido de Oliveira, não conseguiu evitar a descida de Divisão, após jogos de competência com o Guimarães. Creemos que o excesso de unidades já veteranas (Barrigana, Carvalho, Pórcel e Eleutério) limitou as possibilidades dos «encarnados» do Norte. O mesmo se poderá dizer do Oriental, que deu melhor ideia de si exactamente quando, perdidas as esperanças de permanecer na 1.ª Divisão, rejuvenesceu o seu «team», aliás, tardiamente... A falta de audácia, ter-lhe-á custado o retorno á 2.ª Divisão.

HANDEBOL DE SETE

O Regional de Juniores

Ficou ontem concluída a primeira fase do regional de juniores na modalidade de sete.

Na série A, o Sporting-B foi o vencedor destacado, sendo um dos favoritos da prova. Todavia, no jogo que defrontou o Benfica-B ganhou difícilmente por 7-6, resultado que demonstra o equilíbrio de valores existente entre ambos. Os «encarnados», com esta derrota, atrasaram-se, não só em relação aos «leões», como, também, ao Monte Pedral-B, que passou a figurar em segundo lugar com a vitória fácil que obteve sobre o Madre de Deus (16-8).

O Oriental, que venceu o Futebol Benfica por margem bastante folgada (21-6), igualou-se aos «encarnados», com o Madre de Deus a seguir. Nos últimos lugares figuram o Glória-B e o Futebol Benfica.

A classificação desta primeira fase foi a seguinte:

Sporting, 17 pontos; M. Pedral, 15; Benfica e Oriental, 14; Madre de Deus, 10; Glória-B, 8; e Futebol Benfica, 6.

Em contrapartida, na série B, a vantagem do Benfica-A traduz-se por 4 pontos á maior sobre o segundo. Defrontou o Glória-A e não teve dificuldades em ganhar por 11-2. O Campo de Ourique e o Belenenses defrontaram-se numa partida animada, de que os primeiros saíram vencedores por 10-6, ficando os «azuis» com um ponto de vantagem. O Sporting-A, que se classificou a seguir, averbou os pontos regulamentares por falta de comparencia do Almada, mas, apesar

disso, ficou fóra do apuramento. O Monte Pedral-B empenhou-se em rigorosa luta com o Cova da Piedade, ganhando por 9-7. A equipa da Outra Banda, apesar da réplica animosa que deu ao adversário, não logrou mesmo assim, obter a vitória, a única que conseguiria no torneio. O Almada, com a sua falta de comparencia, ficou em 6.º lugar, com o Glória á sua frente.

Classificação:

Benfica-A, 21 pontos; Belenenses, 17; Campo de Ourique, 16; Sporting, 14; Glória-A, 13; Almada, 12; Monte Pedral-B, 9; e Cova da Piedade, 7.

Ficaram, portanto, apurados para a segunda fase, Benfica, Belenenses, Campo de Ourique, Sporting, Monte Pedral e Oriental.

Ginásio Clube do Sul campeão da 2.ª Divisão

Com as vitórias que o Ginásio Clube do Sul obteve sobre o Mouraria na última jornada e, depois, no jogo em atraso sobre o Cova da Piedade, ficou decidido o título de campeão da 2.ª Divisão regional. O Lisboa Ginásio, que teve sérias pretensões ao primeiro lugar, empatou na última jornada, com o Avila, o que o afastou definitivamente de alcançar aquela posição.

O Ginásio Clube do Sul, fez uma prova bastante interessante, conquistando o título com toda a justiça, devendo assinalar-se que o comportamento do Lisboa Ginásio, também, merece encômios, um e outro mostrando-se equipas de valor apreciável.

Campeões Regionais de 1958

100 m.—A. Faria (Bf.), 10,8 s.
200 m.—A. Faria (Bf.), 22,2 s.
400 m.—V. Baptista (Sp.), 49,1 s.
800 m.—R. Filipe (Bf.), 1 m. 59,2 segundos.
1.500 m.—D. Santos (Sp.), 4 m. 5,000 m.—M. Faria (Sp.), 15 m. 7,8 s.
10.000 m.—M. Faria (Sp.), 31 m. 47,8 s.
3.000 m. obst.—M. Faria (Sp.), 9 m. 24,8 s.
110 m. barr.—M. Lourenço (Bf.), 15,7 s.
400 m. barr.—A. Medeiros (Bf.), 57,8 s.
Peso—Xara Brasil (Sp.), 13,19 m.
Dardo—M. Mendes (Sp.), 56,50 m.
Disco—M. Silva (Sp.), 41,95 m.
Alta—B. Lopes (U.), 1,75 m.
Vara—F. Marques (Sp.), 3,50 m.
Comp.—E. Lopes (Spt.), 6,79 m.
Triplo—R. Ramos (Bf.), 14,51 m.
Martelo — E. Albuquerque (Bf.), 51,74 m.
4x100 m.—Benfica, 43,9 s.
4x200 m.—Benfica, 1 m. 34,1 s.
4x400 m.—Benfica, 3 m. 27,8 s.
4x800 m.—Benfica, 8 m. 12 s.
4x1.500 m.—Sporting, 16 m. 32,2 s.
O campião Manuel Faria, do Sporting, foi o unico atleta que conseguiu três títulos: 5.000, 10.000 e 3.000 m. stepl. Depois com dois títulos apparecem-nos o benfiquista: António Faria (100 e 200).

FERNANDO F. GARCIA

CAMPEONATOS REGIONAIS DE ATLETISMO

Novo «record» nacional na estafeta 4x1.500 metros e outro igualado (400 metros)



Manuel Faria, do Sporting, pleno de energia, transpõe a vala dos 3.000 metros obstáculos. O campeão português ao vencer esta prova conquistou o seu terceiro título neste campeonato

De todos os atletas que actuaram na terceira ronda, há que destacar Valentim Baptista, do Sporting que ao igualar o «record» nacional dos 400 metros, se colocou como o corredor que melhor pontuação obteve através da tabela portuguesa (920 pontos).

Se quisermos avaliar da marca deste corredor, basta-nos dizer que os 900 pontos correspondem precisamente a 21,8 s. nos 200 metros e 3 m. e 55 s. nos 1.500. Valentim Baptista, ao derrotar o campeão nacional da distância, fê-lo com poder e exuberância, demonstrando boa preparação física. O sportinguista, que correu numa pista que não era a melhor, isto é, a de boa colocação, partiu como uma flecha ao som do tiro e jamais foi alcançado por qualquer outro adversário. Fernando Castro, a 20 metros da meta, tentou «assustar» o sportinguista mas este, pleno de energia, manteve-se até à meta de forma verdadeiramente empolgante. Há muito tempo que não nos é dado observar uma corrida tão perfeita.

A seguir, aponta-se o trabalho do conjunto da equipa «leonina» dos 4x1.500 metros. Os seus 16 m. e 32,2 s. representam 840 pontos, na tabela do dr. Fernando Amado, o que é o mesmo que dizer que podem fazer nos 4x500 metros 5 m. e 6/10, marca que constituiria novo «record» nacional na distância. De todos os quatro componentes — Marques da Silva, Rogério Gonçalves, Manuel Marques e Dias Santos — o mais fraco pareceu-nos ser Rogério Gonçalves. A sua corrida, foi, pelo menos, a que menos brilhou ou porque o seu adversário era de tempera (António Martins, do Benfica) ou ainda porque o andamento que lhe era pedido não estava ao seu alcance.

A prova emocionou os especta-

res e foi decidida depois de uma luta extraordinária entre Dias Santos (Sporting) e Alberto Xavier (Benfica), a uma vintena de metros do fio da meta. O corredor «leonino» revelou agora, uma pontuação final fortíssima, coisa que não estávamos habituados a ver. Saliente-se que o conjunto do Benfica, creditado com mais dois décimos de segundo (16 m. e 32,4 s.) bateu também o antigo máximo que pertencia a uma equipa do Benfica.

Nos 110 metros barreiras, Mário Lourenço e Pedro de Almeida, com uma partida rápida, alcançaram os primeiros obstáculos em boa posição, com Cumara Imbôd, todavia, na cola. Depois de transportos os obstáculos, os benfiquistas e Pedro de Almeida lutaram pela vitória. Mário Lourenço, mais veloz, não se deixou surpreender. O público protestou contra a decisão do júri, mas ela foi, quanto a nós, perfeita. Pedro de Almeida, não podia ter vencido na posição em que se encontrava e em desequilíbrio. Boas corridas de Ayala Botto e Vilar Santos, que terminou com uma distensão muscular. O tempo de Pedro de Almeida, do Sporting (15,8), seria novo «record» de juniores se a prova não se tivesse feito com atletas seniores. O reaparecimento de Correia Branco revelou a sua ausência das pistas. Luis Ludovice, para melhorar tem de ganhar velocidade.

Nos 400 metros, o melhor tempo das eliminatórias pertenceu a Alberto Araújo, do Sporting (50,5 s.), marca que revela poder. António Faria, que não se apurou para a final, demonstrou falta de velocidade prolongada. A conquista de quatro lugares para a final por parte do Sporting deu às eliminatórias um tom de final. Desta forma, os tempos registados foram excelentes. Na derradeira prova os atletas confrir-

maram as marcas obtidas, sendo o conjunto de resultados muito bom (do primeiro ao quinto mediam apenas 3,1 s.).

No salto à vara, que durou toda a sessão, isto é, das 16 e 20 às 18 e 40, Fernando Marques, do Sporting defendeu-se muito bem de Mota Maia, do C. D. U. L. Este esteve, na verdade, muito incerto e denotou falta de treino, o que é natural nesta quadra de exames.

O persistente Manuel dos Santos, do Benfica, guindou-se a um excelente terceiro lugar, mas não foi além de 3,30 metros. Os restantes, revelaram muito pouco contacto com a pista. Registe-se o reaparecimento de Jorge Amaral, do Sporting, vindo do Porto.

No lançamento do disco, o veterano Manuel da Silva continua a ser o número um, mas com uma sombra a persegui-lo — Manuel Mendes, do Sporting. Boa marca de Pedro de Almeida, atendendo à sua categoria junior. O mesmo não podemos dizer de Xara Brasil que só o vemos nos campeonatos de «caça» dos pontos! Manuel Goulão e Amendoeira, ambos do Benfica, dentro das suas actuais possibilidades.

No triplo salto, o reaparecimento de Rui Ramos, do Belenenses, indica-nos que é possível contar com este atleta para as competições internacionais. O belenense chegou, viu e venceu. Apenas Eugénio Lopes, do Sporting, alcançou como ele a casa dos 14 metros. Registe-se o «record» pessoal de Miguel Andrade, do Benfica, com 13,7 metros. João Encarnação, que continua a ser incerto na corrida, teve dois saltos que o podiam levar ao segundo lugar se não mordesse a chamada. Abel Rebelo e Rui Pignatelli obtiveram marcas fracas.

Os 3.000 metros obstáculos, com um dos melhores conjuntos de resultados (seis atletas com menos de 10 minutos) foram ganhos por Manuel Faria, como quis. O devaneio de Feliciano Marques, do Benfica, em acompanhar o campeão sportinguista, durante as primeiras voltas, custou-lhe a desistência. José Araújo, como sempre, revelou força e resistência e Joaquim Ferreira, do Sporting, acusou o andamento imposto por Manuel Faria.

As melhores marcas através da tabela portuguesa foram as seguintes: 400 METROS — Valentim Baptista (Sp.), 900 pontos; TRIPLO-SALTO — Rui Ramos (Bel.), 873 pontos; 3.000 M. OBSTACULOS — Manuel Faria (Sp.), 870 pontos; 4x1.500 METROS — equipa do Sporting, 840 pontos; DISCO — Manuel da Silva (Sp.), 832 pontos; 110 M. BARREIRAS — Mário Lourenço (Bf.), 829 pontos; VARA — Fernando Marques (Sp.), 770 pontos e 4x200 METROS — equipa do Benfica, 760 pontos.



Fernando Marques, do Sporting, transpõe a fasquia a 3,50 metros, mantendo, assim, o título de campeão regional, conquistado em 1956



Dias Santos, do Sporting, um dos obreiros da vitória do seu clube. O corredor «leonino» termina em vencedor o último percurso da estafeta 4x1.500 metros

Dias dos Santos

grande animador dos 4x1.500
não acredita na sua vitória
sobre Barris

Uma das mais empolgantes provas foi a estafeta 4x1.500 metros ganha, em tempo «record» pela equipa do Sporting.

Com a marca de 16 m. e 32,2 s., ficou, assim, largamente batido o «record» nacional — 16 m. e 39,4 s. — estabelecido pela equipa benfiquista composta por Joaquim Reis, Hermínio Curto, António Ventura e Hélio Duarte.

Dias dos Santos foi, indiscutivelmente, o grande animador da prova, conseguindo, no último percurso, não só anular a desvantagem com que partira como, ainda, ultrapassar o seu adversário. Quando, o abordámos, no final, não escondia a sua satisfação:

— Estou, realmente, satisfeito com a vitória da minha equipa, não só pelo que ela pode representar na pontuação final, como, ainda, pelo facto de termos batido, amplamente, o «record» nacional.

Procurámos, depois, conhecer o seu regime de treinos. Dias dos Santos informou-nos:

— Levo o mesmo método seguido por Manuel Faria, isto é, treino de acordo com as instruções recebidas do categorizado técnico alemão Gesther que acompanha a minha preparação e os meus resultados por correspondência. Treino duas vezes por dia, de manhã e à tarde, e num total de três a três horas e meia, fazendo séries de corridas que me são impostas por Gesther: uns dias trinta vezes duzentos metros, em cada período de treino, outras vezes vinte e cinco vezes cem metros, etc.

— Tem os olhos postos em qualquer «record»? — Interrogámo-lo.

— Sim. Gostava de bater o máximo dos 1.500 metros, a minha prova preferida. Veremos se com a intensa preparação a que me estou submetendo o consigo.

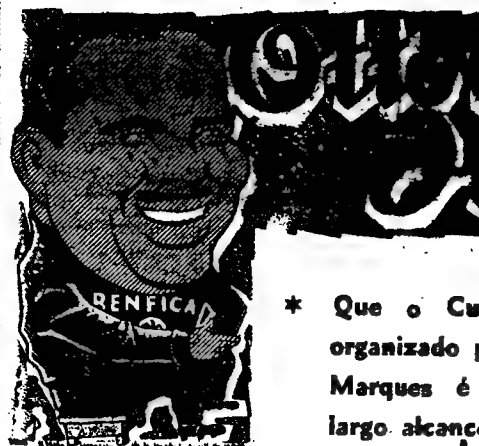
— E quanto ao Portugal-Espanha, que nos diz?

— A nossa equipa vai ressentir-se, por certo, da ausência de alguns atletas que não terão substitutos à altura. Todavia, o atletismo português está, quanto a mim, a atravessar o seu melhor momento. Tem progredido e as marcas obtidas provam-no. Apesar de tudo, porém, sou de parecer que a vitória deve pertencer aos Espanhóis que têm feito marcas superiores às nossas e acusam um progresso mais nítido do que o revelado por nós. E isso deve-se ao facto de o atletismo ser tomado, em Espanha, muito mais a sério do que entre nós.

E prosseguiu:

— Carlos Perez, Tomas Barris, Alonso e outros — muitos deles a expensas da própria Federação Espanhola — deslocaram-se à Alema-

(Continua na 7.ª página)



* Que o Cu
organizado
Marques é
largo alcanç
* E que o sis
momento o

Convidados pela Associação de Futebol de Lisboa, com o maior prazer, orientar um curso de futebol naquela cidade, destinada aos técnicos da próspera província ultramarina, de tanto tempo dado ao nosso «association». Embora, se viessemos feito sentir aos responsáveis a tamanha deferência, que existiam outras maior capacidade para exercer essa função meter à força dos seus argumentos e, descorrente, aproveitando o período de férias, fim de ultimarmos os preparativos. Vam título de curiosidade, alguns pormenores da guidade de tempo, será de «emergência» e nas, 15 dias. Levando em conta a densidade de conseguir-se boa qualidade da mente excepcional, de praticantes que há tório português, procurámos organizar o cu cionar aos concorrentes os meios estritamente o bom desempenho da árdua missão a q criar grandes dificuldades, mas com um pr um aprendizado verdadeiramente proveito serão objecto de cuidadoso estudo, realizandias, os exames (escrito e oral) e conferin vados, um certificado de habilitação. Para q ideia da maneira como funcionará o curs sua organização geral. Assim é que na prin nidade inaugural, com sessão de abertura série de palestras alusivas ao empreendim rentina. No dia imediato, efectuar-se-ão as o curso terá aulas práticas e teóricas, send da manhã (8 às 11 horas) e as últimas à Versarão essas aulas sobre técnica e tácti monstrações, esquematizações, direcção de e sendo todos estes problemas seriamente dia estudar-se-ão ainda os mesmos temas prática, a discutir-se os inúmeros problem trológico, o que continuará a ser levado a dias, além da importantíssima e primordial física aplicada ao futebol. Do quarto dia em além dos assuntos já citados, com a disc deficiências das inúmeras teorias do futab regras e leis do jogo (aulas ministradas p lizado e um árbitro a indicar), bem como gerais da metodologia do treinamento des tífica propriamente dita, haverá aulas de anatomia, fisiologia, traumatologia, higien esclarecida orientação de médicos especial cada à educação física e ao desporto; fis maçagens e assuntos correlatos); organiza pode depreender, pesem as limitações que espaço de tempo, possa acarretar, e inicii Futebol de Lourenço Marques terá, estam mente benéficos e será o primeiro passo p tras realizações de natureza idêntica e qu português uma situação condizente com c Ao mesmo tempo, serão proporcionados, a que lhes proporcionarão a facilidade de i aos treinadores estrangeiros, reinvidicad vêm lutando os treinadores nacionais.

Que a iniciativa tenha outros imitad futebol português, são os nossos s...

Continua a ser ruidosamente festejada do título de campeão mundial, obtido pelo drão. Conforme já havíamos dito anterior inúmeras controvérsias, pois os métodos e seus auxiliares constituiram autêntica «ba tando com a confiança e o apoio dos dema nados, o treinador sampaulino conseguiu dável, fazendo com que os nossos jogad preocupados com o individualismo, abdicat benefício do trabalho de conjunto. Ora, sab os Brasileiros usassem o seu valor numa p feitamente o trabalho para o qual se des mente imbatíveis, o resto, depois de conse sível, foi mais fácil. Jogando no sistema q tido na Europa (4x2x4), os nossos patricio vez, que quando os jogadores são bons, q dutivo e eficiente. Nós que, modestia a p nossa contribuição para que o sistema b zido em Portugal, sentimo-nos satisfeitos a sobre os antiquados e obsoletos sistemas o Velho Continente e que agora foram consi

E, daí, as ofertas astronómicas a Did seus companheiros, que justificam o intens trícios!



Que o Curso de treinadores organizado pela A. F. Lourenço Marques é uma iniciativa de largo alcance.

E que o sistema «4x2x4» é de momento o mais proveitoso.

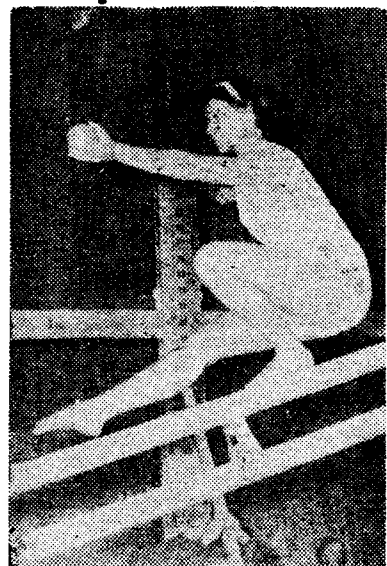
Associação de Futebol de Lourenço Marques, fazer, orientar um curso de treinadores de destino aos técnicos e estudiosos da marinha, que tantos e tão bons valores apresentam. Embora, sem falsa modestia, houvesse responsáveis que nos honraram com a existência de outras individualidades com a mesma função, tivemos de nos submeter a esse modo, já na semana passada de férias, estaremos a caminho, a preparar. Vamos aqui transcrever, a alguns pormenores do curso, que, dada a existência de emergência e terá a duração de, apenas conta a densidade populacional e facilidade de qualidade da quantidade verdadeira praticantes que há naquele longínquo território organizar o curso de molde a proporcionar meios estritamente indispensáveis para a árdua missão a que se propuseram, sem, mas com um programa que lhes permita extrair o máximo proveito. Os temas a serem estudados, realizando-se, nos dois últimos dias (e oral) e conferindo-se, aos alunos a aprovação. Para que se tenha uma ligeira ideia de funcionamento do curso, resumiremos aqui, a saber, é que no primeiro dia, haverá a soleitação de abertura que compreenderá uma aula de empreendimento da Associação laudável, efectuar-se-ão as primeiras aulas, já que as aulas teóricas, sendo as primeiras na parte prática e as últimas à noite (20 às 23 horas). Na parte técnica e tática do futebol, com dezanove, direcção de exercícios, diálogos, etc., temas seriamente abordados. No terceiro dia os mesmos temas, continuando, na aula de numerosos problemas de ordem tático-técnica a ser levado a efeito todos os demais assuntos e primordial questão da preparação física. Do quarto dia em diante, à noite, haverá, em paralelo, com a discussão das vantagens e das teorias do futebol moderno, estudo das aulas ministradas por um dirigente especializado (arbitrar), bem como aulas de conhecimentos do treinamento desportivo. Na parte científica, haverá aulas de noções generalizadas de anatomia, fisiologia, higiene e alimentação, sob a direcção de médicos especializados; psicologia aplicada ao desporto; fisioterapia (manobras de relaxamento); organização e direcção. Como se vê, as limitações que o curso, em seu breve período, acarretar, a iniciativa da Associação de Futebol de Lourenço Marques terá, estamos certos, efeitos altamente positivos para a efectivação de uma obra de igual importância e que virão dar ao futebol uma condizente com o seu verdadeiro valor. Proporcionamos, aos interessados, os meios de acesso à faculdade de uma equiparação oficial, merecidos, reinvidicação pela qual, há muito, os jogadores nacionais, para benefício do nosso futebol.

dosamente festejada no Brasil a conquista mundial, obtida pelo nosso fabuloso esquadrão, dito anteriormente, estabeleceram-se pois os métodos empregados por Feola e tiram autêntica «bomba» na Europa. Com o apoio dos demais dirigentes e subordinados, os nossos jogadores, anteriormente tão individualistas, abdicaram dessa vaidade em conjunto. Ora, sabido como já era, que se o seu valor numa peça que executasse para o qual se destinava, seriam praticados, depois de conseguido esse quase impossível, o sistema que tem sido tão combatido, os nossos patriotas mostraram, mais uma vez, que são bons, qualquer sistema é possível, desde que, modestia à parte, demos também a que o «sistema brasileiro» fosse introduzido nos nossos jogadores, ao registrar o seu triunfo sobre os sistemas que se empregavam no futebol agora foram considerados «fora de moda». Os jogadores a Didi, Belini, Pelé, Vavá e justificam o intenso júbilo dos nossos pa-

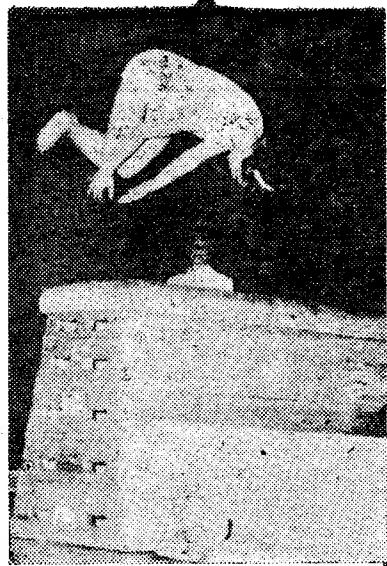
OTTO GLORIA

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A ginástica nacional prestigiou-se pois a sua representação foi muito apreciada

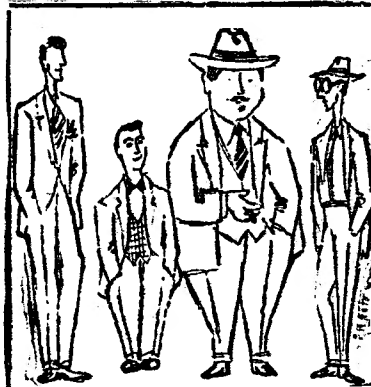


A ESQUERDA — O equilíbrio-personificado por esta esbelta ginasta sueca das «Sofiaflickorna», a mais categorizada classe do Mundo. Sobre a trave da parte inferior de um barco, apenas com oito centímetros de largo, as «Raparigas de Sofia» fizeram prodígios de equilíbrio: andaram para a frente e para trás, subiram e desceram, desenharam as mais delicadas figuras, brincando com pequenas bolas de borracha. Tudo com uma segurança e uma perfeição quase inacreditáveis! A DIREITA — A destreza — bem expressa neste feliz instante de uma atleta das «Sofiaflickorna», sobre cinco caixas de plinto e uma altura formidável. Em torrente galvanizante, todas as extraordinárias ginastas da classe de Maja Carlquist, que vemos atrás, fizeram «mortais» sobre o plinto!



BRUXELAS, 10 — Faltam poucos dias para findar esta esplendorosa manifestação, que talvez tão cedo não venha a repetir-se. Pode, para já, afirmar-se que ela serviu os altos objectivos pretendidos. Nunca um congresso de educação física reuniu tão grande número de eminentes cientistas e professores e tão esmerado lote de classes de ginástica, todas elas especializadas e demonstradoras dos privilégios e características dos métodos dos seus directores, a maioria dos quais com nome e obra gravadas na história da educação corporal devido à criação de sistemas e à sua acção técnica e expansional através do Mundo. Apesar da febrilidade e de certa confusão reinantes durante este tempo, já se principia a sentir alguma nostalgia à medida que o certame decresce e intensidade, porquanto quer as sessões científicas quer as práticas (festivas) tiveram o condão de esmagar todas as impressões menos favoráveis, proporcionando momentos verdadeiramente emocionantes.

Vamos, proposadamente, saltar sobre imensos e variados pormenores deste grandioso certame. Inegável fonte de ideias, para fazermos referência à participação de Portugal, se bem que reservemos para breve uma análise mais profunda. Ontem, ao fim da tarde, no palácio dos «Jogos e Desportos» da Exposição Mundial, actuaram as classes de homens e de senhoras do Ateneu Comercial de Lisboa, comandadas, respectivamente, pelos professores João de Moura e Sá e D. Maria de Lourdes Tainha. Todo o trabalho fecundo, entusiástico, persistente, de uma longa série de meses foi posta à prova numa sim-



**PARA TODOS
A CASA AFRICANA
TEM O
FATO FEITO
«BEM FEITO»
QUE
LHE CONVÉM**

ples meia hora e perante uma elevada assistência de conhecedores, técnicos e estudiosos. Que juri difícil... Ambas tiveram a antecedência grupos de reconhecido valor, e os homens portugueses usufruíram mesmo do privilégio de se exibirem em último lugar, o que, pensando bem, aumentou as suas responsabilidades.

Afinal, como já esperávamos, as

(Continua na 7.ª página)
DISSE-NOS O DIRIGENTE ACÁCIO ROSA:

«Se tudo isto levasse uma grande volta

talvez eu aceitasse em exercer de novo o cargo de presidente da Comissão Central»

Acácio Rosa é um distinto desportista com larga experiência de cargos directivos, os mais importantes, e com vasta folha de serviços prestados ao Belenenses. Tendo desempenhado já as funções de presidente da Comissão Central de Arbitros, a actividade dos juizes de futebol dedicou estudo profundo, depois de haver sabido impulsionar algumas das modalidades consideradas pobres.

A nova acaba de soar. Acácio Rosa recebera convite para mais uma vez exercer o cargo de presidente da Comissão Central de Arbitros. Mas logo decidiu declinar. Porquê? E' ele — dos que mais pugnou para que os juizes pudessem exibir uma conformidade de critério e uma personalidade a todos os títulos indispensáveis — quem, amavelmente, nos vai responder.

Um pouco por motivos de saúde e, também, em grande parte, por discordar em absoluto da organica futebolística no que se relaciona com as arbitragens. A Comissão Central deveria ver rodeada a sua acção de independência total, ficando apenas ligada à Direcção-Geral de Desportos e a este organismo já eu dei nota do que penso a tal respeito.

E prosseguiu: — O panorama das arbitragens no País está longe de satisfazer os menos exigentes, pelo menos no que respeita à minha pessoa... As condições em que agem os juizes são as mais deficientes. Não há escolas assentes em bases firmes, não há um nível cultural que sempre será de apetecer e recomendar. Não há ainda qualquer coisa de novo. Pouco se tem feito para prestigiar a organização dos arbitros, principalmente por falta de verbas que permitam a inteira independência dos juizes em relação aos clubes, libertando-os de noivas e ingratas influências. Para quê paliativos?

Pausadamente, ponderadamente, **Recepção em Lisboa**

aos jogadores do F. C. Porto
O F. C. Lisboa, filial do F. C. Porto, oferece, no dia 17, no regresso de África, um beiberete aos valorosos componentes da representação nortenha, os quais, de avião, deverão chegar à capital cerca das 24 horas.

turmas demonstradoras da ginástica nacional, como já havia acontecido na véspera com as dos Pupilos e do Colégio Militar, actuaram em esplêndido plano, merecendo os aplausos constantes do publico e as felicitações recebidas por muitos dos técnicos presentes. Dentro de um certo classicismo, a sua ex-

Caldas e Académica numa boa exibição (2-2)

Académica e Caldas S. C. realizaram ontem um encontro particular nas Caldas da Rainha, perante assistência regular, que não temeu os efeitos da canícula. Todavia, devido ao calor, ambos os «tempos» tiveram apenas a duração de 30 minutos.

Ao contrário do que seria de esperar, no final da época, e em tais circunstâncias, as equipas produziram exibição aceitável.

Ao fim, empate de 2-2, que se justifica atendendo às peripécias do desafio. A Académica esteve a ganhar por 1-0, mas os Caldas atingiu 2-1 a seu favor, tendo a Académica empatado no derradeiro trecho do jogo.

Em conjunto, os estudantes desfrutaram de supremacia, principalmente no que respeita à acção dos componentes dos sectores recuados, como vai sendo habitual. Durante toda a primeira parte, a Académica exibiu-se em melhor plano, vendo-se os Caldenses na necessidade de acautelar a defesa, mas sem nunca desprezarem os ensejos do contra-ataque.

De mais coesão se revestiam, no entanto, os avanços dos visitantes, em grande parte devido à inspiração do extremo-direito Anselmo.

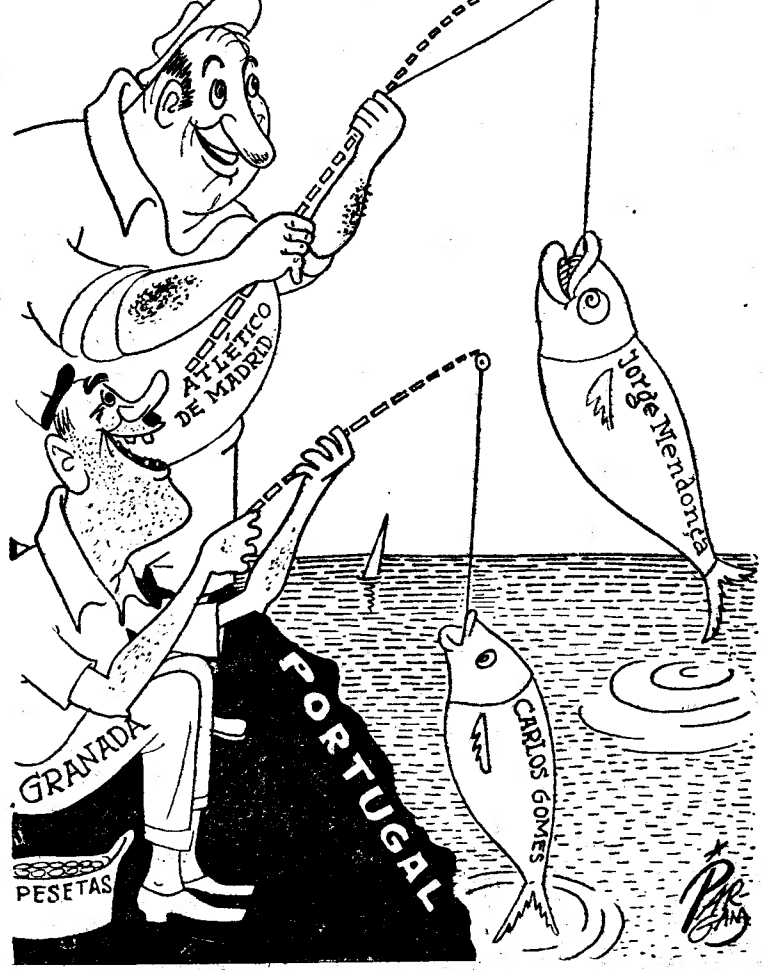
Nos minutos iniciais do segundo tempo, verificou-se uma reviravolta na marcha dos acontecimentos, quando o Caldas, impetuosamente, se lançou ao ataque, chegando a perturbar a organização defensiva dos adversários, o que só raramente acontece. O domínio absorvente dos Caldenses apenas foi anulado a partir da altura em que a Académica fixou o resultado em 2-2. De aí por diante, porém, o jogo passou a desenvolver-se em toada de sensível equilíbrio.

Registe-se que, no seu período de ascendência, o Caldas S. C., em cuja equipa voltou a sobressair António Pedro, se mostrou mais perigoso ao ataque do que a Académica na sua fase de predomínio global.

É certo que ficou meia hora por jogar, mas, em atmosfera de calor intenso, os adversários não regatearam energias, aplicando-se na luta com entusiasmo e evidenciando os propósitos de urdir lances de agrado, o que conseguiram em grande parte. Por isso o publico os aplaudiu com simpatia e ficou a aguardar, com curiosidade, os embates da próxima época... — A. R.

(Continua na 7.ª página)

Até o «perxe» português já serve aos nossos «hermanos»?



Curso de férias no Instituto Nacional de Educação Física

Uma sugestão do prof. Alípio Rocha

O conhecimento de que ia realizar-se segundo curso de revisão de conhecimentos para professores de educação física alegrou-me sinceramente.

Tendo tomado parte no primeiro, realizado em 1948, e como pensei que podia ser idêntico em resultados, lembrei-me de vir exprimir o meu pensamento acerca de tão magno problema, esperando me relevem a ousadia.

Parecem-nos absolutamente, necessárias as realizações destes cursos, não só para troca de impressões entre profissionais do mesmo ofício, lições, etc., mas principalmente, porque o próprio convívio de uns dias, de antigos e modernos, todos imbuídos na mesma e santa cruzada — o rejuvenescimento da raça — dispõe-nos bem e dá-nos mais coragem para continuar sem desfalecimentos a pugnar pelo progresso da educação física, por termos nela uma das alavancas basilares para o engrandecimento da Pátria.

Já Platão dizia: «As Pátrias valem o valor dos seus filhos». Por assim pensarmos, e já há muitos meses que o manifestamos a diversos colegas, que todos acharam útil, era intenção minha rogar ao sr. dr. Leal de Oliveira, em quem todos reconhecemos uma autoridade, que obtinha, periodicamente, a realização de colóquios de educação física e o indispensável auxílio das instâncias oficiais.

Nestas reuniões tratar-se-ia especialmente de casos concretos que resultassem da prática de cada um e por eles apresentados. Discutir-se-ia livremente a análise dos movimentos empregados, com os quais se obtiveram determinados resultados, etc.

Concretizando: é indispensável ao bom funcionamento orgânico ter sempre em vista o equilíbrio das energias musculares antagónicas de forma a levarem as diversas alavancas ósseas componentes a ocuparem a sua posição a mais higiénica?

Devemos empregar todos os esforços no sentido de fazer reduzir ao mínimo os desvios da coluna vertebral, lordoses, sífozes, escolioses a que os higienistas apelidam por doenças escolares?

Um caso prático: um aluno do 6.º ano, basquetista do clube dos Olivais, de 18 anos, durante a execução do passo acelerado no começo da aula de educação física, saiu da forma e senta-se a torcer-se com dores. «A meu pedido, disse: «isto dá-me diversas vezes e de tal modo que fico impossibilitado de continuar a jogar ou a treinar».

Mandei-o entrar na forma e todos fizeram os movimentos que poderiam ser-lhe úteis de forma a suavizar ou mesmo a fazer desaparecer a dor, o que na verdade sucedeu. No fim da aula mandei-o ir ao meu gabinete e ali fez alguns movimentos na posição inicial de deitado, etc., os que me pareceram mais adequados para fazer em casa e tentar modificar aquele estado anormal, visto que no liceu têm somente um tempo semanal!

Procedeu de tal forma, que passados uns 3 meses deixou de sentir totalmente tão pernicioso incómodo. Tinha uma sífo-lordose bastante pronunciada. No ano lectivo, de 1957-58 o caso verificou-se até em dois rapazes do primeiro ano. Por isso, verificamos que é absolutamente necessário que cada órgão disponha do mais amplo e adequado espaço vital, que lhe será fornecido pela higiénica posição das alavancas ósseas, para bem desempenhar o trabalho que lhe pertence como elemento de determinada função orgânica. Mais: é indispensável educar a respiração dos educandos por meio de exercícios especiais? Sempre costal superior ou torácica? Sempre costal inferior ou abdominal? Uma e outra? Nenhuma em especial, de acordo com uma corrente doutrinária.

Os jogos educativos têm utilidade mesmo para os alunos dos primeiros anos do ensino médio? Sabendo que a prática de certos processos de natação, provocando, segundo os tratadistas, o enfisema pulmonar, dilatam o coração, devemos continuar a segui-los ou repudiá-los? Que condições anatómicas fisiológicas devem aconselhar-se aos que desejem praticar atletismo e as restantes modalidades desportivas?

E' conveniente pugnar pela máxima mobilidade articular de forma que todas as articulações realizem todos os movimentos que anatomicamente lhes são permitidos? Devemos tentar que cada órgão obtenha, pelo movimento, uma perfeita circulação, que, para nós, representa a sua saúde? Como realizar determinado movimento, por exemplo, a elevação lateral e superior dos braços, de forma a que não resultem efeitos anti-higénicos? As rotações ou torções do tronco por alunos de pouca idade e por indivíduos portadores de sífo-lordoses, podem realizar-se sem inconvenientes sérios, principiando a execução dos movimentos da posição inicial de pé? As posições iniciais de que derivam os bons ou maus resultados da prática dos movimentos a executar, devem merecer a nossa especial atenção?

E' conveniente logo de início orientar a prática da educação física de forma a convencer os educandos da eficiência dos movimentos sobre os órgãos internos, que até conseguem normalizar o seu irregular funcionamento? E' também útil que o professor de educação física seja a demonstração viva dos efeitos benéficos dos movimentos ginmo-desportivos? E' indispensável convencer os desportistas de que só poderão adquirir e manter óptima forma se simultaneamente praticarem a ginástica?

E' que entendemos sempre, que se os praticantes de qualquer desporto, pelos 40 anos ou antes, por abandonarem as práticas do movimento, mesmo o ginástico, se apresentem obesos, deformados e a necessitar de recorrer ao médico como os que nunca fizeram ginástica ou desporto, provocam o descrédito da educação física e demonstram a sua inutilidade, devendo até ser considerados como elementos prejudiciais à Nação.

A saúde e a longevidade devem ser consideradas, por todos os que praticam a educação física, as medalhas mais preciosas a obter para seu bem e da Pátria.

Deve ser sagrado dever para os professores das escolas do Magistério Primário, convencerem, por demonstrações práticas e evidentes, os alunos mestres de que serão conscientemente criminosos, se pelo menos não ensinarem além de jogos educativos alguns movimentos ginásticos e educarem a respiração dos pequeninos que lhes estão confiados?

Resumindo: estes colóquios serviriam, além de tudo, para os professores com menos prática do ensino ficarem esclarecidos sobre determinados efeitos benéficos do movimento.

(Continua na página seguinte)

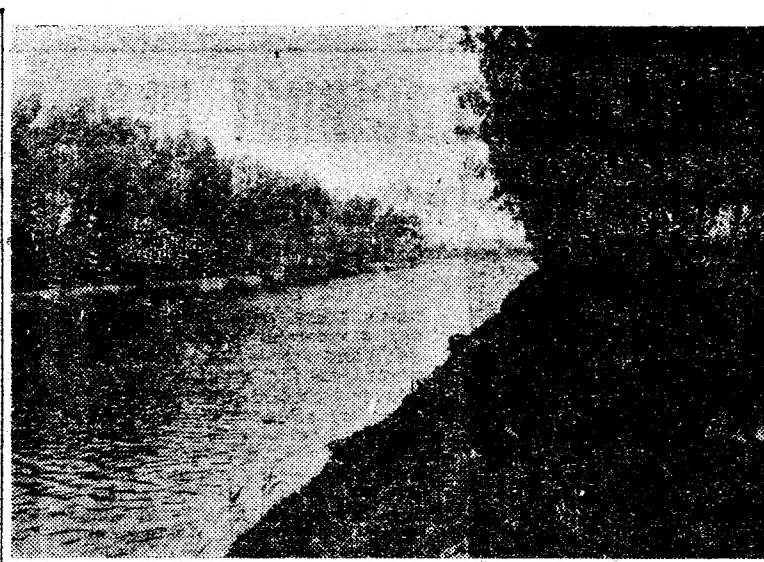
EM BEJA

O Estoril foi a equipa QUE MENOS SE PERTURBOU...

No Estádio Municipal de Beja, no final de uma tarde de autêntico calor alentejano, Estoril e S. M. Barcelos em igualdade nos jogos que disputaram nos respectivos campos, decidiram ontem a sua sorte quanto ao Campeonato Nacional da II Divisão da época de 1958-59.

O Estoril venceu por 2-0, assegurando, assim, a sua continuidade nessa prova. Não foi uma vitória brilhante a que arrecadou, mas não se poderá classificá-la de injusta nem de ilógica. E, isto, porque veio a caber à equipa que sendo ensombrada nos quarenta e cinco minutos iniciais pela mais hábil movimentação do adversário, acabou por, na metade seguinte, fazer valer os seus melhores trunfos: maior experiência e melhor pujança atlética. Com efeito, na primeira parte, foram os Algarvios que desfrutaram de mais frequentes ocasiões de gol, duas delas goradas por evidente infelicidade.

Sem perturbar, o Estoril foi, para o segundo tempo, disposto a impor a sua maior eficiência e decisão dos dianteiros. A sorte do jogo não se



E' assim a maravilhosa pista do Rio Novo do Príncipe, com águas paradas, 2.000 metros de recta ladeada por frondoso arvoredo e abrigada de ventos

FESTA NO RIO NOVO DO PRÍNCIPE

Os Campeonatos Nacionais de Remo em Aveiro

Os campeonatos nacionais de remo voltam a disputar-se no magnífico e atraente Rio Novo do Príncipe, em Aveiro. As condições excelentes do formoso local servem à maravilha para provas de remo, o que, aliás, já ficou sobejamente demonstrado em 1957. A beleza do local, com o largo lençol de água acomodado sob frondoso arvoredo, juntam-se as condições técnicas aconselháveis para que as provas decorram nas circunstâncias mais propícias à valorização do remo.

PROVAS NOCTURNAS

na pista do Sporting

O Sporting vai fazer disputar, à noite, todas as segundas-feiras, na pista do seu estádio, provas de atletismo reservadas aos sócios e simpatizantes. Da reunião desta noite constam as provas de 80 e 700 metros, comprimento, altura e vara. Os atletas deverão entrar pela porta do peão situada ao Norte.

Regressou do Uruguai

o treinador Fernandez

No avião da Aerolineas regressou de Montevideo o treinador do Sporting, Enrique Fernandez, que se guir para o Uruguai há algumas semanas, em visita a seu pai que fora operado de urgência.

EM MORTAGUA

estão a realizar-se festas
em benefício do clube local

Começaram ontem, e prosseguem nos dias 19, 20 e 21 do corrente, grandes festas em benefício do Mortágua Futebol Clube.

CAMPISMO

Nos dias 18, 19 e 20 do corrente, o Nucleo Campista «Unidos», de Marinha Grande, promove, em S. Pedro de Moel, o 4.º Acampamento Beirão.

HÓQUEI EM PATINS

Paço de Arcos - Sporting

a abrir o campeonato do Sul

que começa esta noite

Começa, esta noite, o campeonato do Sul, de hóquei em patins, da primeira divisão.

Participam na prova os seguintes dez clubes: Sintra, Benfica, Paço de Arcos, Oeiras, Parede, Futebol Benfica e Mundet. De todos eles, apenas o Sporting é cara nova, direito que lhe foi conferido pela circunstância de ter conquistado, na época finda, o título de campeão da segunda divisão.

Há, ainda a anotar a falta da C. U. F., que por se ter classificado no último lugar do último «regional» baixou a divisão imediatamente inferior.

Ostenta o título, o Hóquei de Sintra, com efeito a melhor equipa na competição anterior. Ainda com o «internacional» Raio em actividade, o quadro «azul», que tem o conhecido técnico Cipriano Santos como seu orientador, proporcionou óptimos momentos. Além do referido defesa, os Sintrenses puderam contar com a forma pendular de Edgar e com a melhoria extraordinária de Pimpilio, que o levou a ser chamado a selecção nacional e a magnífica colaboração que ao avançado direito deu o seu companheiro Rui Faria. Nas redes, o Sintra dispôs de Magalhães, jogador experimentado, experiência que lhe permite suprir, muitas vezes, a sua falta de mobilidade.

Todavia, o Benfica, após essa prova de 1957, conseguiu vencer as duas que se lhe seguiram — o campeonato nacional e a Taça de Honra, há pouco concluída.

Isto significa que o «cinco» dos «encarnados» não se dispõe a deixar por mãos alheias os créditos firmados, desde sempre, nesta modalidade, a qual, aliás, tanto deve ao Benfica. O «team» campeão nacional tem nas suas fileiras alguns reservistas com capacidade suficiente para serem chamados a jogo, logo que disso o técnico Torcato Ferreira sinta necessidade.

O Paço de Arcos, com o xadrez remodelado devido à saída de Jesus Correia, está em vias de atingir o excelente plano que sempre destruiu no hóquei patinado. Pompeu é já mais do que uma esperança; Campos, com mais personalidade, é uma unidade de muito interesse; Virgílio, se bem que colocado em posto que não se coadunará muito com as suas características, é de uma utilidade inegável; Correia dos Santos, o valor positivo de sempre. Sómente, nas redes, o Paço de Arcos não tem, neste momento, homem à altura das circunstâncias.

O espaço escasseia e ainda nos falta falar de sete concorrentes, se quisermos completar a breve análise a que nos lançamos, e que prosseguiremos na próxima crónica.

Para já digamos que a deslocação do Sporting esta noite, a Paço de Arcos, não permitirá, por certo aos «leões» entrarem, na prova, com o pé direito. Mas a procissão só agora vai sair...

O LANUS

continua à frente
do campeonato da Argentina

BUENOS AIRES, 14. — Os resultados da quinta jornada foram os seguintes:

Boca Juniores, 1-Racing, 1; Lanus, 4-Independiente, 3; Vélez Sarsfield, 1-Atalanta, 0; Gimnasia, 2-Estudiantes, 1; Huracán, 1-River Plate, 1; San Lorenzo, 3-Newells Old Boys, 1; Rosario Central, 1-Argentinos Juniores, 0; Central Córdoba, 2-Tigre, 0.

Classificação geral:

1.º, Lanus, 9 pontos; 2.º, San Lorenzo, 7; 3.º, Boca Juniores, Atalanta, Independiente, Racing, River Plate e Rosario Central, 6; 9.º, Estudiantes, Gimnasia y Esgrima, e Vélez Sarsfield, 5; 12.º, Argentinos Juniores e Central Córdoba, 4; 14.º, Huracán, 3; 15.º, Newells Old Boys e Tigre, 1. — (A. N. I.).

O BOTAFOGO

venceu o Fluminense

RIO DE JANEIRO, 14. — Realizou-se ontem o jogo de abertura do Campeonato Carioca de Futebol entre Botafogo e Fluminense, vencendo o primeiro por 2-1. Ao intervalo, os campeões do ano passado ganhavam por 2-0. — (A. N. I.).

FERNANDO SA

MELO GARRIDO

CAMPEONATOS DE ATLETISMO

Dias dos Santos

(Continuação da página central)

na, onde receberam proveitosíssimos ensinamentos do grande treinador Gesther. Por outro lado, há subsídios e outras medidas que permitem ao atletismo desenvolver-se de forma notória e atingir a mesma popularidade de que o futebol disfruta.

E concluiu, referindo-se às suas possibilidades:

—Estou seleccionado para os 1.500 metros. Com uma semana mais de preparação, posso melhorar. Mas os 3 m. e 45 s. de Barris derrotam-me antecipadamente. Procurarei, apesar disso, fazer o meu melhor.

Valentim Baptista

a nova esperança do atletismo português, espera derrubar o «record» dos 400 metros

Valentim Baptista foi, sem dúvida, a figura saliente da terceira jornada dos Regionais de Atletismo.

Como se esperava, a final dos 400 metros deu-nos um despiques emocionante entre o jovem atleta sportinguista e Fernando Castro, com o triunfo do primeiro no tempo de 49,1 s. Desta maneira, ficou igualado o «record» nacional que pertencia, precisamente, a Castro.

Alguns minutos depois da sua brilhante vitória, conversámos com Valentim Baptista, que começou por se referir à maneira como decorreram os Campeonatos Regionais:

—E' pena que o Portugal-Espanha surja na pior altura. Acho que temos poucas possibilidades contra os Espanhóis que, ainda por cima, acusam nitida melhoria. Já o Portugal-França do Sul deve ser encarado, quanto a mim, com mais optimismo, embora os Franceses sejam superiores aos nossos vizinhos. E' que, nessa altura, já não estaremos razoavelmente preparados.

—Que lhe parece a sua actual forma? — perguntámos.

—Acho o sensível progresso, como é natural, em relação a época passada. A diferença entre o melhor tempo alcançado, há um ano, no Estádio Nacional, nos 400 metros — 50,9 s. — e os 49,1 s. com que, hoje, igualei o «record» nacional é segundo creio, bastante elucidativa.

—Fale-nos, agora, da preparação a que se tem submetido...

—A preparação que sigo está condicionada, como é obvio, à minha vida militar e aos meus estudos. Assim, treino sempre que posso. Ganhar o fundo à base da velocidade é o objectivo.

—Quanto a «records»? — inquirimos.

—Tenho os olhos postos nos 400 metros. Acho que nos próximos encontros internacionais e nos Campeonatos Nacionais o máximo pode, perfeitamente, ser derrubado. O facto de o ter igualado, hoje, dá-me a esperança de que assim suceda.

—Contava já com esta vitória? — arriscámos.

—Devo dizer que parti para a prova com a plena consciência de que o triunfo seria muito difícil, embora não me considerasse, de antemão, batido. E' certo que a vitória só foi possível porque o meu adversário não se encontrava na sua melhor «forma», especialmente nos 400 metros, até talvez por se ter dedicado ultimamente, às provas de velocidade. E' também, muito possível que Fernando Castro não se tenha treinado assiduamente. Um atleta que faz 21,9 s. nos 200 metros e me ganha nos 500 metros tem, normalmente, que...

(Continuação da página anterior)

Curso de Férias

vimento ginástico de que casualmente duvidassem, desconhecem, etc.

Explicado o que pretendemos e se os ilustres organizadores do Curso verificarem ser vantajoso dar-lhe realização, deverá participar-se a todos os inscritos para irem dispostos a intervir na discussão das palestras a realizar, indicando-as, e poderem apresentar, querendo, mesmo verbalmente, algum trabalho a fim de ser apreciado, comunicando-o, e tudo a bem da Educação Física Nacional. — A. R.

fazer um bom resultado nos 400 metros. Nesta ordem de ideias, eu estava, francamente, à espera que ele batesse, largamente, o seu «record».

Confronto

E' interessante assinalar as marcas obtidas pelos vencedores do ano passado e as que se registaram, agora, neste regional de seniores de 1958.

Provas	1957	1958
100 metros	10" 6/10	10" 8/10
200 metros	22" 3/10	22" 2/10
400 metros	49" 5/10	49" 1/10
800 metros	1' 57" 1/10	1' 59" 2/10
1.500 m.	3' 58" 5/10	4' 0"
5.000 m.	14' 36" 8/10	15' 7" 8/10
10.000 m.	31' 9" 4/10	31' 47" 8/10
3.000 m. obst.	9' 20" 2/10	9' 24" 8/10
110 m. bar.	15" 7/10	15" 7/10
400 m. bar.	56" 7/10	57" 3/10
Peso	13' 28"	13' 19"
Disco	41' 01"	41' 95"
Dardo	53' 03"	56' 50"
Martelo	50' 07"	51' 74"
Comprimento	6' 90"	6' 79"
Altura	1' 75"	1' 75"
Vara	3' 60"	3' 50"
Tripla	14' 25"	14' 51"
4x100 m.	44" 1/10	43" 8/10
4x200 m.	1' 32" 4/10	1' 34" 1/10
4x400 m.	3' 27"	3' 27" 8/10
4x800 m.	8' 8" 7/10	8' 12"
4x1.500 m.	16' 39" 4/10	16' 32" 2/10

São, portanto, melhores as seguintes marcas: 4x1.500 m.; 4x100 m.; tripla; martelo; dardo; disco; 400 m. e 200 metros (8). Iguais: os 110 m. barreiras e o salto em altura (2).

A vitória do Sporting

(Continuação da 1.ª página)

o seu triunfo nas corridas de fundo (3.000 m. obst., 5.000, 10.000 e 1.500 metros) e, eventualmente, foi buscar uma boa pontuação nos 400 metros, prova de toda a feição benfiquista.

O grande forte dos «encarnados» foram as corridas — 100, 200, 800 e 400 metros, 110 e 400 — e, de pois, especialmente as estafetas, das quais uma apenas não teve a cor «encarnada» (4x1.500 m.).

O êxito do Benfica em quatro das cinco estafetas revela uma queda que vem de há longos anos na «escola do Campo Grande». Só um agrupamento de valores muito iguais pode conseguir semelhante êxito, que nos parece ser unico.

Para se avaliar da subida do Benfica de ano para ano basta relatar o seguinte: a margem de 29 pontos que no final do Campeonato de 1956 se apresentava favorável aos «leões», ficou reduzida, em 1957 a oito pontos e, agora, na presente temporada, os «leões» não conseguiram mais do que uma diferença de seis pontos!

Excelentes resultados

no Campeonato de Espanha

SAN SEBASTIAN (Espanha), 14. — No estádio de Anoeta, da Frente das Juventudes, realizou-se a segunda jornada dos Campeonatos de Espanha de atletismo, cujos resultados técnicos foram os seguintes: 400 metros, barreiras: 1.º — Abalo, do Desportivo da Corunha, 56,7; 2.º — Díez, do Chesa de Vizcaya, 56,7; 3.º — Lombau, do Real Madrid, 57,8; 5.000 metros: 1.º — Molins, do Barcelona, 14,31; Alonso, do F. C. de Barcelona, 14,37,2; 3.º — Perez, do Alerta, 14,50; 800 metros: 1.º — Celarain, da Real Sociedad, 1,53,1; 2.º — Maria, do San Fernando de Vizcaya, 1,53,5; 3.º — Lopez, do mesmo clube, 1,57,3; 100 metros planos: 1.º — A. Roca, do Clube Náutico de Barcelona, 10,9; 2.º — M. Asencio, da Sociedad Deportiva Astur, 11,0; 3.º — Albarrán, da Juventud de Salamanca, 11,9; Altura: 1.º — Arino, do Real Madrid, 1,89; 2.º — S. Martinez, do Clube Atlético do Estádio de Barcelona, 1,80; 3.º — Adarraga, da Real Sociedad, 1,75; Estafeta 4x400 metros: 1.º — Barcelona (Aguinaga, Blas, Ruf e Karris), 3,25,4; Disco: 1.º — M. Quadra Salcedo, do Real Madrid, 45,20; 2.º — Vidal Quadras, do Clube Náutico de Barcelona, 44,61; 3.º — Ortiz Urbina, do Astor, 44,05. — (A. N. L.).



O QUE NÃO SE DEVERA VER NOS ESPECTACULOS DE FUTEBOL

— Afinal, nem só a certos quadros sul-americanos, constituídos por jogadores com o sangue a ferver nas veias, deverão assacar-se as culpas de sucessos lamentáveis, nos quais os árbitros costumam ser, por sinal, os grandes protagonistas... Porque, por exemplo, ainda recentemente em Atenas, os componentes de duas equipas gregas da 1.ª Divisão se envolveram em tremenda desordem, da qual acima se publica elucidativa imagem, vindo-se os mandadores da ordem «gregos» para conter em respeito os discólos...

O Congresso Nacional de Educação Física

(Continuação da página central)

de exibição. Parabens para a ginástica portuguesa!

Outra monumental lição das «Sofiaflickerona»!

bição foi perfeita e de absoluta dignidade, prestigiando o bom conceito que a ginástica educativa portuguesa tem no estrangeiro. Impressiona essa que, infelizmente, não corresponde ao nível geral do nosso País, pois bem sabemos que estas classes que se deslocam aos congressos internacionais são consideradas de elite, especializadas durante todo o tempo e muito superiores às restantes.

As senhoras trabalharam primeiro, depois de uma classe belga (as «Sulphides», que provocou muito agrado). O ritmo dos preparatórios foi excelente. Feliz esquematização, a vontade e expressão serena e feliz das 18 executantes, comando discreto, segurança absoluta. Sem o auxílio de parelhos portáteis elas foram perfeitas nos seus exercícios muito dançados e de difícil sincronização. As traves, como sempre aconteceu nas exhibições portuguesas, vieram quebrar o ritmo da demonstração, pela morosidade e por menor segurança. Magníficos os «dois-a-dois», acentuada flexibilidade e com perfeita sequência. Os saltos, excessivamente fáceis, talvez até um pouco infantis, não foi prova clara da destreza das ginastas, mas de novo os exercícios no solo, os finais, suaves, descontraídos, melhoraram a impressão geral. Os homens, apurados, impetuosos, ganharam desde logo com a apresentação. Algumas hesitações nos preliminares, sem importância, e em breve tudo estava certo, seguro, ritmado, perfeito. Pinos e equilíbrios para os dois lados, muito bem. O trabalho nas traves foi seguido com interesse e as saídas dos equilíbrios e das suspensões foram sempre difíceis. Os «dois-a-dois» entusiasmarão. Trata-se de um género que quase se tornou especialidade portuguesa e que convém cultivar. Primeiros movimentos e aplausos, e daí até final foi quase um nunca acabar de ovações. Houve ligeiras falhas, um pouco de lentidão nas sequências, mas o trabalho global foi excelente, convincente. Os saltos, de acentuada dificuldade, de todos os géneros, não saíram totalmente felizes, mas o seu ritmo entusiástico. Em resumo: uma gran-

CESAR FAUSTINO

Relógio de Precisão LONGINES



Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

BASQUETEBOL

Diz-se...

Que o técnico da equipa do Benfica, professor Teotónio Lima, não continuará a orientar e treinar as equipas «encarnadas»...

—Que o eng.º José Godinho, ex-orientador dos campeões nacionais (Barreirense) vai dirigir a equipa corporativa representante da firma Robilac Portuguesa...

—Que o Atlético Clube de Portugal apresentará, na próxima época, uma equipa totalmente nova, pois é dado como certo o abandono de alguns dos actuais titulares...

—Que o jogador alcantarense Martins, uma das bases da equipa do Atlético, alinhará na próxima época pelo Nacional de Natação, pois a presença deste jogador na-quele clube tem sido muito natural...

—Que o treinador do Sporting, professor Mário Lemos, não poderá continuar a dar o seu concurso aos «leões»...

—Que o jogador sportinguista António Feu, uma das pedras bases da equipa «leonina» abandonará o Sporting por motivos da sua vida profissional...

—Que o técnico brasileiro orientador e treinador da equipa do F. C. do Porto, deixará, no próximo mês, a direcção dos conjuntos portugueses...

—Que o orientador da equipa do Belenense está também na disposição de abandonar, a direcção técnica da equipa de honra dos «azuis»...

—Que Carlos Brito, um dos jogadores veteranos da 1.ª Divisão, alinhará pelo seu clube apenas mais uma época...

—Que os actuais dirigentes dos árbitros vão tentar uma remodelação nos quadros que compõem aquela comissão...

—Que com vista à Regra dos 30 segundos, vão ser convocados todos os cronometristas, a fim de se achar uma solução própria para o difícil problema, em virtude da falta de material técnico.

As declarações de Acácio Rosa

(Continuação da página central)

—Os árbitros deveriam estar, da melhor maneira, compenetrados dos seus deveres e libertos de qualquer afeição clubista. Prestariam provas. Exigir-se-lhes-ia personalidade e uniformidade de critério, agiriam sob o mais completo espírito de justiça, de maneira que todos neles acreditassem, vendo-se rodeados, assim, de ambiente mais aconselhável. Sabendo-se que nas grandes competições o factor campo costuma exercer extraordinária influência no comportamento das equipas, banir-se-ia por exemplo, de uma vez para sempre, o «caseirismo» que tantos males tem provocado aos clubes, com o seu cortejo de contrariedades de natureza psicológica, sempre de temer quando minam os jogadores.

E recordou: —Antigamente, havia comissões técnicas de árbitros, por iniciativa dos próprios clubes. Depois, a Direcção-Geral dos Desportos acabou com elas, mas o certo é que tudo ficou, a meu ver, na mesma. Basta dizer que as Comissões Distritais são subsidiadas pelas Associações. Continua a não existir, pois, a independência que preconizo e que toda a gente deverá preconizar. Os próprios clubes, para sua defesa, deveriam trabalhar no sentido de se prestigiar ao máximo a corporação dos árbitros. Oxalá que tudo isto leve uma grande volta.

Acácio Rosa, tinha-nos dito tudo que desejava para a concretização das suas ideias. E vinha a propósito uma pergunta, a ultima:

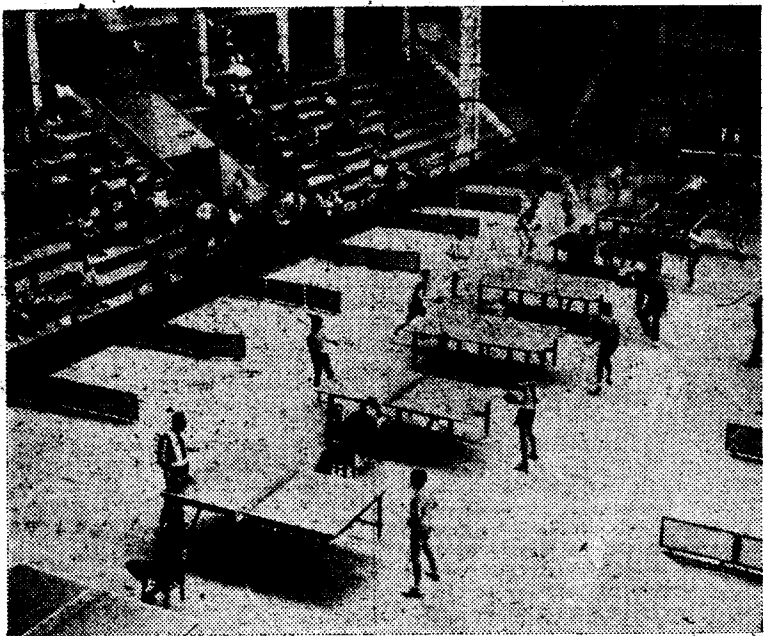
—Aceitaria de novo o cargo de presidente da Comissão Central se oficialmente, conforme preconiza, se tentasse operar essa grande volta?

—Conforme... Teria de pensar... A esse respeito nada poderei adiantar, no momento...

C. da R.

ORQUESTRAS

Contrabaixos, restauram-se ou compram-se. Largo da Biblioteca Publica n.º 7 (porta 4) — Telefone 35333.



O Pannau dos Desportos foi, durante dois dias, teatro dos mais concorridos campeonatos nacionais de ténis de mesa de todos os tempos, oferecendo curioso e invulgar aspecto, com 10 mesas, lado a lado, permitindo uma aráfama a que os praticantes da modalidade começam, finalmente, a habituar-se

TÉNIS DE MESA

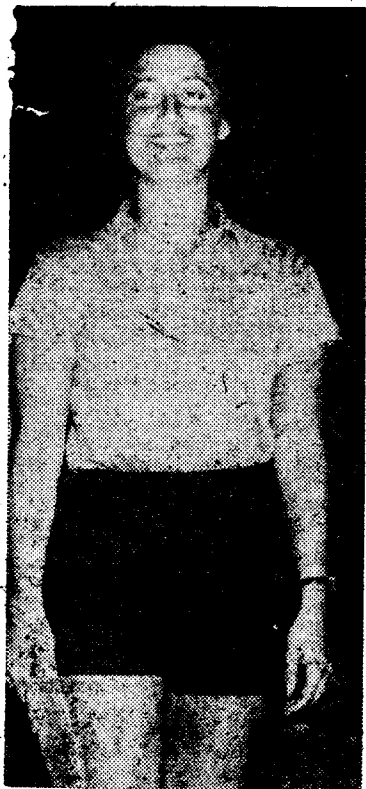
Alberto Lô e Marília Santamarina conquistaram os títulos de campeões nacionais

Estão apurados todos os campeonatos nacionais individuais de 1958, em ténis de mesa. Nem por se ter registado um «record» de inscrições, todas as provas deixaram de ficar ontem concluídas, o que não tem acontecido noutras épocas. Isto quer dizer que a organização satisfaz, o que, aliás, não surpreende nem constitui motivo para louvores, tão certo é que a «máquina» da organização do certame está montada só havendo que afiná-la, tirando partido da experiência que de ano para ano se vai adquirindo.

O crescente número de concorrentes, que de época para época se regista implica, porém, uma revisão no sistema em vigor. Mas deixemos para outra oportunidade esse assunto.

E vejamos quais os campeões de 1958:

SINGULARES —
Seniores — Alberto Lô (Bfc.).
Juniões — J. Campos (Arr.).
Infantis — Vítor França (Arr.).
Veteranos — Calheiros Viegas (Caldas).
Senhoras — Marília Santamarina (Sporting).
Meninas — G. Galambas (Figuei.).
PARES —
Seniores — A. Lô-Oliveira Ramos (Benfica).
Juniões — J. Campos-F. Rebelo (Arroios).



Marília Santamarina, do Sporting, que ontem voltou a conquistar o título de campeã nacional

Infantis — J. Nunes-Teixeira (Benfica).

Senhoras — Dina Noura-Nelly Runa (Spt.).

Meninas — Annegret Thomas-M. Eugénia (Spt.).

Mistos (seniores-senhoras) — Sebastião-Nelly (Spt.).

Mistos (infantis-meninas) — J. Nunes-L. Cadillon (Bfc.).

Num relance sobre a lista dos novos campeões, ressalta a inclusão de dois nomes de jogadores da província (em veteranos e meninas), a superioridade do Benfica e do Sporting nas competições de pares e a supremacia do Arroios nas provas dos jovens (juniões e infantis).

A vitória de Alberto Lô representa a melhor confirmação das suas possibilidades e do seu real valor. Nada há que acrescentar às referências que lhe têm sido feitas e tão natural se apresenta este seu triunfo. Quem não o vaticinaria?

O mesmo se pode dizer do êxito de Marília Santamarina. A conquista do título corresponde às nossas previsões, tal como a presença de Nelly Runa, na final. Com efeito, só numa delas o título poderia recair.

J. Campos e Vítor França — ambos do Arroios, já com o seu valor suficientemente revelado, levaram de vencida todos os adversários, aceitando-se os seus triunfos como naturais.

Calheiros Viegas, sem que tal possa causar estranheza ganhou a prova de veteranos e só foi pena que a desistência de João Antas tivesse limitado o interesse desta competição.

Guardamos para o fim a vitória de G. Galambas, do Ginásio Figueirense, na prova de meninas. Terá sido esta a única surpresa nas provas de singulares. Mas, é particularmente grato assinalar este triunfo, que não deixa de constituir justa recompensa para o interesse que o simpático clube da Figueira da Foz manifestou apresentando nestes campeonatos mais de uma vintena de concorrentes.

Volvendo, agora, as atenções para as provas de pares, temos que a vitória de Alberto Lô-Oliveira Ramos está certíssima. Os dois benfiquistas ainda há poucos dias conquistaram o título regional, de modo que este triunfo não custa a aceitar.

Os juniões do Arroios, Campos e Rebelo, com realce para o primeiro, que guarda dois títulos, impuseram bem o seu valor, tal como os infantis do Benfica, J. Nunes e Teixeira.

Uma referência é devida a Nelly Runa, que, arrecadou, também, duas vitórias, emparelhando com Dina Noura e com Sebastião Carvalho.

Em meninas, Annegret Thomas-Maria Eugénia, do Sporting, contrariaram muitos vaticínios, porquanto as benfiquistas Cadillon e Settimelli tinham ganho recentemente o Regional. — D. D.

FUTEBOL INTERNACIONAL

Casas e empregos PARA OS CAMPEÕES DO MUNDO

Não se apagaram, ainda, os ecos da brilhante vitória do Brasil no campeonato do Mundo de futebol. Enquanto os críticos continuam a colocar os Brasileiros num plano «hors-classe», por unanimidade, observam-se divisões acerca de qual foi o jogador n.º 1 da taça «Jules Rimet». De modo geral, o Sul-americano Didi é o mais cotado, mas os nossos camaradas de França penam para o seu compatriota Raymond Kopa...

Simultaneamente, no Brasil não cessam as benesses aos vencedores. O presidente da República assinou um decreto concedendo 25 casas aos componentes técnicos da delegação e declarou-lhes numa visita por eles feita ao palácio do Catete que estão à sua disposição empresas públicas para todos, os quais podem imediatamente ocupar.

Mau perder dos Alemães...
Os Alemães, despeitados pela sua derrota em frente à Suécia, mostraram mau perder... Os turistas suecos em visita à Alemanha viam-se insultados e maltratados, com o pretexto de que os seus compatriotas não foram, durante o desafio, amáveis para o «team» de Sepp Herberger, e, ainda, porque o árbitro húngaro, Szolt, favoreceu a selecção local...

E' curioso observar que, um outro jogo Alemanha-Suécia, disputado em 1957, na cidade germanica de Hamburgo, os Suecos queixaram-se de Szolt, considerando-o «caseiro». Todavia, ninguém na Suécia se lembrou de partir os vidros dos automóveis dos turistas alemães nem de os vaiair...

Um clube prejudicado por uma noiva despeitada

O Atalanta terá de jogar, na próxima época, na 2.ª Divisão italiana, por causa de uma noiva despeitada, a bonita Silveria Manchesini. Zangada por ter sido abandonada pelo noivo, Azzini, defensor central de Pádua, revelou que ele fora abordado por dirigentes do Atalanta, antes do desafio entre os dois clubes, e que devido a essas conversações não se aplicara a fundo e o Atalanta ganhara por 3-0.

Embora se provasse que Silveria fora financiada pelos clubes de Verona e Sampdoria para fazer tais declarações, a comissão de verificação da Federação Italiana não hesitou: relegou o clube para a 2.ª Divisão e irradiou Azzini.

Dispensas e aquisições

Sporting

O Sporting decidiu dispensar os seguintes jogadores de futebol:

Oswaldinho, Pompeu, Passos, Sidónio, Costa, Julio Neves, Silva, Gonçalves, Isidro, Sampaio, Carlos Silva, Coutinho, Evaristo, Nélito, Carlos Ferreira e Jacques.

A dispensa dos jogadores Raimundo, Cafum e Durand, noutros clubes, está a ser objecto de estudo.

Quanto a aquisições, o Sporting tem assegurado o concurso dos seguintes jogadores:

GUARDA-REDES — Arménio, do Alto Maié (Lourenço Marques) e Manuel Alves Pereira, da Ovarense.

DEFESAS — Mário Lino, dos Açores; Eusébio, do Lourenço Marques; Hilário, da filial e da selecção de Lourenço Marques.

O Sporting está a negociar a transfe-

Este, muito penoso, diz agora que nunca mais se casará...

O «mercado»-sueco de novo em foco

Os jogadores suecos voltam a ser cobiçados por clubes europeus, mas em aquisições que não chegaram ainda «à cima». Assim, o Lausana; clube suíço de nomeada contratou o sueco Jonsson, que jogava no Nancy (França). Sabendo-se que uma das condições da cédula é a realização de uma série de encontros entre os dois «teams». E o Lazio, de Roma, consentiu na transferência de Selmosson, para o Roma, por 135 milhões de liras, ou sejam, 6.264 contos! O facto provocou distúrbios em frente da sede do Lazio, obrigando à intervenção da Polícia... Ao cabo, ecos do papel que a Suécia teve no mundial.

A desilusão de Kopa

Depois das suas proezas na Taça do Mundo, o francês Kopa, julgou-se no direito de passar uns dias agradáveis na sua terra, Angers. Mas o treinador do Real Madrid fez-lhe perder o «encanto», na forma de uma conta na qual lhe dava instruções.

Dizia-lhe: tem quatro semanas de férias; três para repouso e a última para recomençar a preparação, segundo o plano junto. E o plano recomendava determinados exercícios, abstenção de alcool e de fumo e... etc.

Profissional honesto, Ray ficou desolado, mas decidiu a cumprir. Ganha-se bom dinheiro a jogar a bola, mas a vida de um futebolista que se preze é dura e cheia de sacrificios.

O Racing de Paris evidenciou-se na Russia

O futebol francês atravessa um inequívoco bom momento. Depois da sensacional campanha na Suécia, onde o «team» de França obteve o 3.º lugar e foi, tecnicamente, o melhor depois dos campeões mundiais, o Racing de Paris, que está longe de ser a melhor equipa do seu país, distinguu-se notavelmente na Russia, não obstante o alto valor do futebol moscovita. Assim, o Racing derrotou o Torpedo, por 5-2 e o Admiral, de Moscovo, por 4-1. Ciszowski foi a grande figura do onze parisiense, devido aos seus notáveis remates. Por último, empatou (2-) com o Dynamo, de Tiblinski.

rência de Orlando, do Atlético, e tem a ideia de chamar ao primeiro grupo os juniões, Casaca e Mesquita. Quanto a Rocha e Moraes, a transferência para o Sporting já foi decidida, e a notícia pode dizer-se antiga.

Belenenses

O Belenenses, por sua vez, ainda não elaborou a lista definitiva dos dispensados.

Por enquanto, estão firmes os seguintes: Milton, Di Pace, Amandio, Laranjeira e Tito 2.º.

Quanto a aquisições, estão em curso algumas diligências, mas um rigoroso sigilo encobre qualquer sinal.

Todavia, como certo, informamos que o clube do Restelo garantiu a transferência de Tonho, que na época passada representou o Sporting da Covilhã.



Pele para deputado! — reflexos do entusiasmo dos Brasileiros pela conquista do título mundial...

Pugilismo no Benfica

No próximo sábado, a novel secção do popular clube fará a sua representação oficial

O Benfica tem uma secção de pugilismo! Esta é uma das mais interessantes novidades e que merece sem dúvida realce especial, em face do extraordinário incremento que o popular clube dá ao seu ecletismo e do carinho que dedica às suas actividades.

Após sete meses de intensa preparação, Manuel Matos, o treinador, e o seu adjunto, Alfredo de Oliveira, que nos seus tempos foram dois valorosos praticantes, apresentarão os seus pupilos, cerca de 100, num festival a realizar no próximo sábado, no Estádio da Luz, e que servirá para a estreia de um magnífico ringue que foi construído em obediência aos modernos preceitos técnicos americanos e que, sem exagero, é um dos melhores que há na Europa.

Ontem, os pugilistas amadores transitaram para o Estádio da Luz, deixando as instalações do Batalhão de Sapadores Bombeiros, onde desde Dezembro puderam treinar-se. No ambiente próprio, isto é, dentro do recinto desportivo do clube, os representantes do Benfica têm doravante as condições indispensáveis para o seu aperfeiçoamento.

Manuel Matos, professor paciente, disse-nos que a matéria-prima é excelente e que espera poder apresentar uma meia dúzia de rapazes, cujas condições naturais, fazem admitir a ideia de que o pugilismo nacional ficará bem servido.

Os rapazes, por seu lado, manifestam em todos os momentos um entusiasmo sólido, não faltando aos treinos e seguindo à risca os exercícios, alguns bastante duros, que os professores determinam.

Um pormenor curioso: um dos amadores (propositadamente omitimos o nome a fim de evitar deslumbamentos) revela condições excepcionais. No decorrer dos treinos pôs K. O. três companheiros e outro foi receber tratamento na enfermaria. A sua esquerda, segundo nos garantiram, é um autêntico caso sério.

Aguarda-se, portanto, com todo o interesse, a estreia da secção de pugilismo do Benfica. Estamos em crer que a modalidade vai, num futuro próximo, conhecer novos rumos, alicerçando-se na extraordinária popularidade do eclectico clube.

BOX NO ESTÁDIO DA LUZ? — Sem tirar nem pôr. Ontem, de manhã, o Benfica estreou o seu novo ringue — um dos melhores da Europa — e para cima dele subiram os prof. Manuel Matos e Alfredo de Oliveira na companhia de umas dezenas de rapazes, que de certo vão projectar o nome do Benfica para o primeiro plano da modalidade

